CONSCIENTIA

Edição Comemorativa 20 anos do Ceaec - Julho de 2015

20 Anos
CEAEC
CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA
CONSCIENCIOLOGIA
1995 - 2015

Publicação Técnico-Científica de Conscienciologia

ISSN 1415-5125

CEAEC
CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA
CONSCIENCIOLOGIA

Linha Editorial da Revista *Conscientia*

Conscientia é uma publicação técnico-científica editada pelo *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, desde 1997. A revista apresenta contribuições para a difusão da Ciência da Consciência, abrangendo a Conscienciologia e temas correlatos.

Conscientia tem como missão a disseminação de avanços no estudo da consciência em perspectiva integral, multidisciplinar, holossomática, bioenergética, multidimensional e multimilenar. Fenômenos parapsíquicos, estados e atributos conscienciais, investigados através de auto e heteropesquisas, são os temas principais de interesse dessa revista.

Conscientia foi inicialmente concebida para expor pesquisas desenvolvidas pelos integrantes da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) e encontra-se aberta para todos os interessados em divulgar suas investigações independentemente da instituição a que estejam afiliados.

Produzida pela *Editora CEAEC* com o objetivo de expandir a interassistencialidade consciencial, *Conscientia* publica trabalhos nos idiomas Português, Inglês e Espanhol e é editada trimestralmente em 4 números anuais.

Editores
Antonio Pitaguari
Nilse Oliveira

Conselho Editorial
Antonio Petik
Antonio Pitaguari
Fernanda Schroeder
Gustavo Stein
Mariane Jacob
Nilse Oliveira
Ricardo Dias
Rinaldo Nishimura

Revisão: Alex de Guimarães, Eliana Manfroi, Erotides Louly, Eucárdio de Rosso, Fernando Barbaresco, Helena Araújo, Izabel Conceição, Jacqueline de Guimarães, Kátia Arakaki, Liliane Mayumi, Ruy Ferreira.

Diagramação: Gustavo Stein, Rinaldo Nishimura.
Assistência em Informática: Gustavo Stein.
Produção: Editorial CEAEC.

Tiragem: 1.000 exemplares.
Impressão e Acabamento: Gráfica Infante - (41) 3333-3166 - Curitiba, PR.
ISSN 1415-5125

Assinaturas: Centro de Altos Estudos da Conscienciologia - CEAEC.
Rua da Cosmoética, 1635, Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR - Brasil.
CEP: 85853-755.

Tel. /Fax: (45) 3525-2652.
Website: www.ceaec.org.br
E-mail: revistaconscientia@gmail.com

CONSCIENTIA

EDIÇÃO COMEMORATIVA *20 ANOS DO CEAEC*, JULHO, 2015

04 **Editorial** − *20 Anos do CEAEC*

06 **20 anos do CEAEC: Marco para a Consolidação da Neociência Conscienciologia**
Cyntia Braga

12 **Como Surgiu o CEAEC**
Greice Athayde

19 ***Campus* CEAEC: História e Prospectiva**
Alexandre Balthazar

45 **A Experiência de Voluntário Pioneiro**
Moacir Gonçalves

52 **Empreendimento Cognopolita**
João Aurélio Bonassi

58 **Primeira Gestão do CEAEC (1995–2002)**
Izabel Conceição

74 **Secretário-Geral do CEAEC (2002–2005)**
Laênio Loche

78 **Secretário-Geral do CEAEC (2005–2008)**
Hernande Leite

Technical-Scientific Publication of Conscientiology
Publicación Técnico-Científica de Concienciología

CEAEC
CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA CONSCIENCIOLOGIA

81 **Experiência de Voluntariado no CEAEC**
Dayane Rossa

87 **Secretário-Geral do CEAEC (2008–2011)**
Leonardo Firmato

90 **Secretário-Geral do CEAEC (2011–2014)**
Phelipe Mansur

93 **Voluntariado na Gestão do CEAEC**
João Ariberto Metz

95 **Secretário-Geral do CEAEC (2014–2016)**
Fernando Barbaresco

101 **CEAEC: Megaviradas Evolutivas**
Kátia Arakaki

110 ***Tertuliarium*: O Primeiro Debatódromo do Planeta**
Cristina Visintin

116 **Holociclo: 15 Anos de Voluntariado Enciclopédico**
Cristiane Ferraro

136 **Holoteca: Incubadora do Megacentro Cultural**
Nara Oliveira

150 **Laboratórios do CEAEC: Ferramentas Avançadas para a Autopesquisa**
Roberta Bouchardet

157 **Aleia dos Gênios da Humanidade: A Antessala da Inteligência Evolutiva**
Cristiane Ferraro

183 **Megálito: Monumento à Paz Mundial**
Celso Lückmann e Mariangela Lückmann

193 ***Revista Conscientia:*** **Periódico Científico do CEAEC**
Antonio Pitaguari e Nilse Oliveira

196 **Eventos do CEAEC**
Judite Souto e Nilse Oliveira

217 **Financeiro CEAEC: Energia do Dinheiro e Desperticidade**
Ricardo Dias

219 **Infraestrutura do CEAEC**
Celso Onishi

225 **Voluntariado do CEAEC**
Gisele Salles e Jacinta Santos

227 **Biodiversidade no CEAEC**
Roberto Leimig

250 **Pontoações do CEAEC**
Cristiane Ferraro

252 **Duas Décadas do CEAEC**
Waldo Vieira

CONSCIENTIA

Publicação Técnico-Científica de Conscienciologia

EDIÇÃO COMEMORATIVA *20 ANOS DO CEAEC*, JULHO, 2015

Editorial
20 Anos do CEAEC

Construção. Esta especial edição de *Conscientia*, comemorativa da segunda década do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), abre espaço para os registros de algumas, entre tantas, consciências que ajudaram a construir a Instituição Conscienciocêntrica (IC).

Ambiente. Com base no trabalho de mais de 800 voluntários, vindo de diversas regiões do Brasil e até do exterior, edificou-se em 20 anos de esforços continuados, uma organização diferenciada na elaboração e intercâmbio das teorias e práticas da Conscienciologia, com foco no esclarecimento, e com o objetivo de informar, criar e manter ambiente para os intermissivistas e demais interessados.

Cognópolis. O CEAEC constitui a origem da Cognópolis Foz do Iguaçu, cidade do conhecimento com bases conscienciológicas reunindo, em 2015, mais de uma centena de organiza-

ções embasadas no paradigma consciencial, incluindo ICs, pré-ICs e empresas conscienciológicas.

Exemplarismo. Neste momento de enfrentamento de novos desafios é imperioso destacar a homenagem, embora incapaz de significar integralmente a real propriedade, a Waldo Vieira, aglutinador de toda a equipe e de todo o trabalho coletivo desenvolvido.

Diretrizes. A qualificação dos questionamentos das experimentações, das parapercepções, da reflexão lógica, da autoeducação, da cosmoética pessoal e grupal, da interação entre as consciências foram algumas das diretrizes norteadoras dos voluntários do CEAEC.

Resumo. Esta obra busca fornecer breve ideia das principais realizações da instituição: marcos históricos e prospectivas, modelos e experiências de gerenciamento, fatores ambientais, setores e funções institucionais e da infraestrutura disponibilizada no *Campus*, registros de experiências e produções, além de aspectos pessoais e das interações da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) com a Socin Trinacional caracterizada pela valorização da cultura e da educação.

Indicativos. Espera-se oferecer ao leitor, indicativos da realidade do CEAEC e de um futuro, a julgar pelas duas décadas até aqui, capaz de transcender as mais otimistas perspectivas da maioria de nós e continuar provando o potencial da CCCI rumo ao completismo da maxiproéxis grupal.

Antonio Pitaguari e Nilse Oliveira
Editores

20 anos do CEAEC: Marco para a Consolidação da Neociência Conscienciologia

Cyntia Braga*

* Jornalista. Voluntária da Conscienciologia desde 1991. Atualmente (2015), na APEX e na COMUNICONS.

cyntiabraga@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A poucos meses de serem comemorados os 20 anos do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), o Jornal da Cognópolis fez o balanço geral das conquistas da Conscienciologia em sua trajetória.

Amparada pelo corpo de voluntários e disseminadores da Neociência no Planeta, os números alcançados até aqui só reforçam o fato do aumento de interesse das pessoas pelos temas relacionados ao autoconhecimento, à busca por propósitos maiores e mais elevados de vida, ao aperfeiçoamento pessoal e à assistência ao outro.

Ao todo, são 34 anos de cronologia da Ciência Conscienciologia; 14, entre o lançamento do primeiro livro, *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo*, em 1981. No mesmo ano, houve a fundação do Centro da Consciência Contínua, passando pela incorporação da letra "C" da nova Ciência, no nome do Instituto Internacional de Projeciologia,

IIP, em 1994, logo após ao lançamento da obra 700 Experimentos da Conscienciologia, até chegar ao momento do início das obras do CEAEC, em 1995, quando um grupo de voluntários de diferentes Estados da federação decidiu migrar para Foz do Iguaçu, dando início ao surgimento da primeira Cognópolis do Planeta.

De lá para cá muita coisa aconteceu. O conjunto de Instituições Conscienciocêntricas e de voluntários da Conscienciologia compõem hoje a Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), representada por instituições conscienciocêntricas, *campi*, empresas conscienciológicas, colégios invisíveis, condomínios residenciais e voluntários. Atualmente (Ano-base: 2015), são quase 150 instituições ligadas à Conscienciologia e atuando segundo as bases do Paradigma Consciencial. Acompanhe essa trajetória e as conquistas alcançadas até aqui.

Trinômio motivação-trabalho-lazer

O trinômio motivação-trabalho-lazer apresentado pelo propositor da Conscienciologia, Waldo Vieira, sintetiza a trajetória do pequeno grupo de voluntários que "abriu a picada" para a concretização do que é hoje a Cognópolis, o bairro do conhecimento, em Foz do Iguaçu, Paraná. A partir do Grupo de Pesquisas Conscienciológicas, o GPC Socin conscienciológica, no Rio de Janeiro, em conjunto com o grupo de pesquisas de outras cidades brasileiras, que também estudavam o tema, a neoideia foi ganhando corpo até o momento em que alguns membros do grupo se uniram e iniciaram o processo de materialização da primeira Cognópolis do Planeta; todos movidos pelo ideal comum de vivenciar, na prática, o paradigma consciencial.

Moacir Gonçalves e Bernardo Farina foram os precursores do processo. Chegaram primeiro em Foz para iniciar o projeto. O terreno doado por uma voluntária da unidade do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) de Foz, em 1995, rapidamente foi ampliado, com a expansão da área. Novos voluntários chegaram à Cooperativa criada para administrar a Cooperativa dos Colaboradores do IIP (COOIIP).

Na equipe de pioneiros estavam Izabel Conceição, Greice Athayde e Tadeu Athayde, Oswaldo Dombrate (*in memorian*), Wildenilson Sinhorini, Celso Lückmann, Alexandre Balthazar, Malu Alcadipani, Arlindo Alcadipani e Amaro Krob.

Após a fase inicial, outros voluntários vieram. Palestra do professor Waldo Vieira no Hotel Internacional, que reuniu 800 pessoas, seguida de curso com a temática *Teoria dos Serenões*, chancelou que o projeto estava no seu caminho certo. E, então iniciaram as obras no CEAEC, começando pela Basecon, complexo de moradias dos pesquisadores residentes no *campus*, sala de reuniões, um salão de eventos, os primeiros laboratórios e o *Village*, a Casa do Pesquisador. Em 1998, iniciaram-se as obras da Holoteca. Com exceção do *Tertuliarium*, do Caminho da Lógica, do *Acoplamentarium*, do Laboratório de Ectoplasmia, do *Auditorium* e do laboratório da Paradireitologia, o início das demais edificações e infraestrutura são decorrentes dos trabalhos da Cooperativa dos Colaboradores do IIPC.

> *O que mais chamou a minha atenção na primeira fase de nossos trabalhos, é que éramos poucos, mas formávamos um grupo muito coeso e ciente de tamanha responsabilidade com os objetivos. Para segurar a pressão e dar conta do recado, todos tivemos muito amparo de função. Sinto uma enorme gratidão por ter participado do início deste pro-*

BRAGA, Cyntia. 20 anos do CEAEC: Marco para a Consolidação da Neociência Conscienciologia.

> *cesso, que se tornou, nos dias de hoje, um hipermercado de oportunidades interassistenciais* (Alexandre Balthazar, voluntário pioneiro do CEAEC).

Empreendedores & Visionários

A partir do CEAEC, a Associação Internacional para a Expansão da Conscienciologia (AIEC) integrou-se ao Projeto Cognópolis Foz, em 2005, somando esforços. Desse período em diante, a AIEC expandiu a área de 300.000 m^2 para 1.700.000 m^2. Naquela época eram cinco ou seis Instituições Conscienciocêntrica (ICs), e em 2015, 23 instituídas e muitas outras em processo de implantação. Hoje, o bairro Cognópolis é uma realidade, chancelando a importância do movimento de todos em prol do município.

O presidente da AIEC, Cesar Cordioli, sinalizou alguns marcos relevantes dessa trajetória. O esforço, fruto da união de todos que para cá vieram e doaram suas energias resultou no seguinte: a transformação da Chácara Cabeça de Boi no que é atualmente o Polo *Discernimentum;* a compra dos terrenos da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), constituindo o *Campus* daquela Instituição e o seu Condomínio; o Condomínio *Villa Conscientia* Asa Norte; a segunda parte do *Villa Conscientia* Asa Sul; o *campus* da Associação Internacional de Inversão Existencial (Assinvéxis); o Condomínio Integração; o terreno para construção da sede própria da *Reaprendentia;* a construção do *Tertuliarium* (projeto de mais de milhão de reais, 100% feito com doações); o Monumento à Paz (Megálito), no CEAEC; a construção do Hotel *Mabu Interludium Convention Center.*

> *Os projetos são infindáveis e sabemos que não podemos nos aquietar. A tarefa grupal do esclarecimento precisa ser cada vez mais ampliada e para isso, continuamos a investir nossos esforços e energias em novos projetos* (Cesar Cordioli, Presidente da AIEC).

Eis alguns dos novos desafios da equipe de empreendedores-visionários da Conscienciologia: Megacentro Cultural Holoteca. Pórtico do Bairro Cognópolis. Ágora Cognopolita. Ampliação do número de Ics. Eleição de representante político para o Município. Uniamérica iniciar as obras do prédio próprio no bairro Cognópolis. Rádio e canal de TV próprios da comunidade, também no bairro. Novos laboratórios de autopesquisa. Novos condomínios para residentes na Cognópolis.

O *CAMPUS* AVANÇADO DE ASSISTÊNCIA

> *O CEAEC é o resultado do trabalho e da dedicação de centenas de pessoas, voluntários alunos e simpatizantes em geral que ajudaram a construir esse megaprojeto interassistencial* (Fernando Barbaresco, Secretário-Geral do CEAEC).

Anualmente, muitas pessoas visitam o CEAEC participando de eventos diversos, entre cursos, Tertúlias Conscienciológicas, Laboratórios, Palestras, Debates, Dinâmicas parapsíquicas, Oficinas e Visitas Técnicas ao Holociclo e Holoteca. São realizados anualmente mais de 1.000 eventos, grande parte gratuitos, com destaque para as Tertúlias Conscienciológicas e as Minitertúlias, diárias, e o livre acesso à Holoteca e Holociclo por qualquer pessoa interessada, tendo vínculo ou não com a Conscien-

ciologia. Aberto todos os dias da semana, do mês e do ano, o *Campus* CEAEC é considerado potente usina de Bioenergias, o ponto de encontro dos cognopolitas, funcionando ao modo de incubadora de novas ICs. O *CEAEC é a tentativa de reprodução, na dimensão intrafísica, de uma Comunidade Extrafísica avançada (comunex) e também dos ambientes dos Cursos Intermissivos, locais de estudo e preparação dos intermissivistas antes do renascimento* (Fernando Barbaresco, Secretário-geral do CEAEC).

Como Surgiu o CEAEC

Greice Athayde*

* Engenheira e Psicóloga. Voluntária da Conscienciologia desde 1991. Cofundadora do CEAEC e da ARACÊ. Diretora Administrativa da AIEC. Coordenadora do *Discernimentum.*

greice@brsoa.com

QUAL O PAPEL DO GRUPO DE PESQUISA SOCIN CONSCIENCIOLÓGICA PARA O CEAEC?

Quando chegamos ao Instituto Internacional de Projeciologia (IIP), em 1991, havia um projeto chamado *Green Life*, ainda embrionário, de pequeno conhecimento público. Quando tomamos ciência, Tadeu e eu fomos conversar com o professor Waldo Vieira e propusemos, sem sucesso, pequena área de terra de nossa propriedade no Espírito Santo. Continuamos abertos para ajudar no que fosse preciso, pensamos inclusive em vender a citada área a fim de adquirir outra. O terreno foi mantido e onde posteriormente foi implantado o *Campus* da Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ).

Na mesma época, começaram a surgir os grupos de pesquisas do IIPC, denominados de Grupos de Pesquisa em Conscienciologia (GPC), quando então o professor Waldo Vieira nos chamou, para coordenar o GPC Socin Conscienciológica, argumentando que esse seria o GPC de viabilização de projetos que interagissem com a Sociedade em geral, escolas, hospitais, hotéis, editora, gráfica e outros.

O grupo de Pesquisas Socin conscienciológica (GPC Socin) começou suas atividades em 1993, e no primeiro encontro, em 1994, sobressaiu o tema "Escola". O professor Waldo Vieira estava saindo para viagem internacional com o objetivo de divulgar a obra então recém-lançada, *700 Experimentos da Conscienciologia*, quando ele então nos passou uma folha escrita com o nome de *Centro de Altos Estudos da Consciência* dizendo que era para o GPC Socin viabilizá-lo. Desse modo, no segundo encontro do GPC Socin, cujo tema era "Escola Conscienciológica", toda a discussão girou em torno da incumbência do professor Waldo. Dali saiu um grupo do Rio Grande do Sul encarregado de fazer a pesquisa de campo sobre o estudo de viabilização do mesmo, junto às unidades do IIPC.

Foi organizado um seminário de apresentação dos resultados dessa pesquisa para seis meses depois. Na ocasião, o professor Waldo Vieira sugeriu para ele também participar e o único local que ele poderia inserir em sua agenda seria Curitiba. Assim, lá foi marcado o referido encontro, para abril de 1995, no retorno de sua viagem internacional.

Ocorreu que o avião no qual viajava não conseguiu aterrissar no aeroporto de Curitiba, tendo sido redirecionado para Foz do Iguaçu. Embora o avião tenha apenas parado e partido novamente, ele percebeu algo diferente nessa cidade.

No primeiro dia do seminário, em Curitiba, apareceu uma pessoa de Foz do Iguaçu, Ivani Dall Agnol, com a planta baixa de um imóvel, dizendo que estava ali especificamente para doar um terreno de sua propriedade. Ela havia participado do processo da pesquisa, tivera uma projeção em que via multidões de pessoas entrando e saindo do terreno sendo que lá era um lugar

para fazer muita assistência. O professor Waldo Vieira nos chamou e nos informou.

Apresentou a voluntária Ivani a todos a sua proposta, dizendo que a partir de então era para sairmos da teoria e entrarmos na prática. O projeto de pesquisa sobre a viabilização de *campus* – que até então tinha sido feito apenas na região sul do país e seria expandido às demais regiões –, em face dessa decisão, deixou de ter sentido.

O professor Waldo Vieira questionou a Ivany de todas as formas: se era legalizado, se não tinha herdeiros, se era isso mesmo que ela queria, ao que ela aquiesceu sem sombra de dúvidas. Enfim, formou-se um grupo com 19 pessoas para conhecer o local, logo no segundo dia do evento.

O professor Waldo Vieira deu grande importância àquela sincronicidade: primeiro o fato de o avião ter pousado em Foz do Iguaçu e ele ter sentido um padrão ostensivo de energias, fora do convencional segundo o fato de alguém de Foz do Iguaçu, ter chegado ao evento com o firme propósito de doar área de terra naquele local.

COMO FOI A DECISÃO DE PARTICIPAR DA CONSTRUÇÃO DO CEAEC?

Não foi bem uma decisão, as coisas foram acontecendo. Estávamos no início do evento quando o professor Waldo nos chamou na sala e disse que o caso era sério. Tínhamos de conhecer o local, decidimos empreender a viagem. Aquele dia era feriado de semana santa, sexta-feira, e não encontramos passagens. Permanecemos em Curitiba, nos dias 14 e 15 de abril de 1995. No dia seguinte conseguimos algumas poltronas em um ônibus extra.

Chegamos em Foz do Iguaçu às 21h. Embora todos quisessem dormir em virtude da viagem de todo o dia, sugeri visitarmos o terreno. Fomos até o lugar. Estava totalmente escuro. Para se ter uma ideia da situação passamos por cerca de arame farpado, havia estrume por todo lado. Era um *terreninho*, uma tripinha. Não daria para fazer nada.

No outro dia, voltamos para ver em dia claro. Passamos pelo terreno do vizinho, e descemos até o rio, onde está localizado um dos *chacras* da Terra. Vimos que era uma chácara de 22.400 m^2. De imediato constatamos que seria insuficiente para o projeto e após estudos e análises, entendemos ser necessário um espaço mínimo de 100.000 m^2, ou seja, teríamos de adquirir mais três chácaras contíguas. Perguntamos à Ivani quem seriam os proprietários e se venderiam as terras; ela disse que sim. Naquela ocasião, ainda não tínhamos a menor noção do que seria construído ali.

Voltamos na segunda-feira com a proposta de comprar mais três terrenos, para decidir com o professor Waldo Vieira que aprovou a ideia de imediato. Começamos a arrecadar doações. Os três terrenos custavam R$ 70.000,00 (setenta mil reais). Em uma semana levantamos R$ 46.000,00 (quarenta e seis mil reais). Faltavam R$ 24.000,00 (vinte e quatro mil reais), sendo que o IIPC garantiu contribuir caso não conseguíssemos. Porém, não foi necessário.

O princípio básico em todo o processo de estruturação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), ao modo de um Código Grupal de Cosmoética (CGC), foi no sentido de não competir com o IIPC, seja em cursos, eventos ou quaisquer tipos de produtos ou atividades.

Com o objetivo de consolidar o CEAEC, durante longo período, o professor Waldo visitava Foz do Iguaçu, de duas a três vezes por ano, onde ministrava cursos inéditos. Todo o dinheiro arrecadado com os cursos e eventos eram revertidos em favor do IIPC.

As pessoas que vinham para cá compravam terrenos, camisetas, *souvenires*, experimentos laboratoriais, entre outras coisas. A ideia essencial do CEAEC, desde o início, era não competir com o IIPC, evitando ofertar os mesmos tipos de produtos. Esse princípio acelerou o crescimento e a autossustentabilidade do projeto.

COMENTE ALGUMAS DAS SUAS EXPERIÊNCIAS MAIS IMPORTANTES NO CEAEC.

Uma das experiências mais importantes foi o reencontro com o grupo que construiu o CEAEC, o primeiro grupo que chegou lá. Tadeu Athayde, Osvaldo Dombrate, Izabel Conceição, Alexandre Balthazar, Wildenilson Sinhorini, Bernardo Farina, Amaro Krob e eu. A partir desse núcleo foram se aglutinando mais pessoas.

O entrosamento desse grupo foi importante para conseguirmos fazer o que foi projetado desde o início, pois houve vários momentos de tomadas de decisões seríssimas que fizeram toda a diferença, principalmente nas decisões marcantes, em geral, relacionadas ao processo de *abrir mão*.

Outra vivência relevante foi aprender sobre a forma pela qual se dá a flexibilidade e a dinâmica do processo extrafísico: começar um projeto de um jeito e, quando, já no meio, com tudo andando, ter de mudar.

Quando aceitamos mudar com flexibilidade, se bancássemos a mudança com o posicionamento, por mais estranha que pudesse parecer, nitidamente tínhamos um *upgrade*, o qual entendíamos como mudança de patamar evolutivo grupal. Por exemplo: em relação à Holoteca, o projeto inicial precisou ser alterado, não apenas no tamanho, mas também no formato, na localização, no material de construção. Enfim, mudou tudo, inúmeras vezes, até chegarmos ao formato atual.

VOCÊ PODE RELACIONAR O CEAEC COM A PROÉXIS PESSOAL?

Minha proéxis passa por infraestrutura, viabilizar e materializar projetos. Sempre tive a capacidade de ajudar a concretizar ideias.

QUAL O MAIOR DESAFIO QUE VOCÊ ENFRENTOU NO CEAEC?

O descrédito das pessoas com o projeto. Ao mesmo tempo que havia pessoas que apostavam no projeto, a grande maioria não apoiava e, ainda, dava o contra.

Esse foi o maior desafio. Argumentavam até com certa lógica que Foz do Iguaçu era longe de tudo e eu entendia, pois daria trabalho e mexeria bastante com a vida das pessoas.

O CEAEC naquele momento era um projeto totalmente no contrafluxo. Estávamos em um momento em que o movimento era as pessoas estarem indo para o Rio de Janeiro, para a Sede Matriz do IIPC. Vir para o CEAEC naquele contexto era depreciativo, o grupo que veio era chamado, inclusive, de dissidentes. A mesma coisa ocorreu quando fui para a ARACÊ e, posteriormente, para o Chile.

QUAIS SUGESTÕES VOCÊ TERIA PARA OS GESTORES E COLABORADORES DO CEAEC?

Pensar grande e não ter medo de mudar, se for preciso.

DE QUE MODO VOCÊ ENCARA OS 20 ANOS DO CEAEC?

Vivenciamos a teática da condição de minipeça do maximecanismo assistencial. O CEAEC é o efeito visível da atuação da equipe extrafísica em sintonia com a equipe intrafísica. Quando fazemos um projeto do tipo do CEAEC, mais difícil é saber que o projeto é muito maior, e que estamos fazendo ainda o menor. O desafio é ter a cosmovisão da floresta mas atuar pontualmente na árvore, com paciência e discernimento.

Quando cheguei aqui e me dei conta de que tinha somente aquele *terreninho* e vi o terreno do outro lado do rio Tamanduazinho, já sabia que o CEAEC ia chegar até lá. Mas naquele momento não tínhamos o dinheiro nem para o lado de cá.

QUAIS SÃO AS SUAS PERSPECTIVAS PARA A CCCI?

Sob minha ótica, a perspectiva é a de multicognópolis. Penso que o CEAEC foi o laboratório inicial de construção da primeira Cognópolis. Há outros experimentos no sentido de tornarem-se novas Cognópolis, tais como a ARACÊ, Saquarema, Natal, e agora, possivelmente, a África.

CEAEC
CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA
CONSCIENCIOLOGIA

Campus CEAEC: História e Prospectiva

Alexandre Balthazar*

* Arquiteto e Urbanista. Mestre em Urbanismo. Voluntário da Conscienciologia desde 1991. Integrante da equipe fundadora do CEAEC e da ARACÊ. Atua, em 2015, no voluntariado da Assinvéxis.

reurbanize@gmail.com

INTRODUÇÃO

Ao ser convidado para abordar a história do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), onde fixei moradia em 1995 para ajudar na construção, optei por não fazer simples relato histórico, mas sim abordar o passado-futuro, buscando abordagem cosmovisiológica. A compreensão que tenho hoje sobre grupalidade e a cosmovisão acerca do papel da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) no Planeta é fruto de um amadurecimento desta megaoportunidade.

Escrever sobre a história do CEAEC, à primeira vista, pode parecer fácil; não é. A descrição não é sucessão de fatos e datas, mas da construção de grupalidade talvez inédita em nosso grupo evolutivo. Os diferentes papéis assumidos a partir de cada voluntário à época, estivesse ele no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) ou na Cooperativa dos Colaboradores do IIP (COOIIP), formavam um grande teatro evolutivo visando restaurar e corrigir vínculos do passado.

Nesse sentido, entendo o projeto do CEAEC enquanto uma maxiproéxis, com as suas bases anteriores à atual vida intrafísica. O que representa tal megaempreendimento e onde o mesmo vai chegar, considero que seja algo que transcende a nossa atual cosmovisão. Este texto não tem a simples função de registro histórico, mas de revisão histórica ilustrada para, quem sabe, servir para fomentar ou incentivar a escrita técnica da história do CEAEC, abordando aspectos grupocármicos e policármicos e lançando os fundamentos de grande acerto grupocármico visando aprofundamento da reurbex, não só desta região trinacional, mas do Planeta.

Estive presente desde os primeiros momentos de concepção deste projeto, nas reuniões técnicas cruciais onde as decisões eram tomadas. Vemos que a cada lustro o projeto ganha novas perspectivas e mostra o quão tendemos a pensar pequeno em relação ao trabalho que precisa ser feito.

A visão que nossa equipe técnica inicial possuía na ocasião quando as primeiras ideias foram para o papel, cabia em apenas um terreno de 100.000 m², num projeto voltado para o Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, onde estava o plano piloto do CEAEC.

Em 2015, são nove condomínios residenciais, quatro *campi* na Cognópolis Foz e 23 instituições conscienciocêntricas, fruto do trabalho de mais de 800 pessoas que se mudaram para Foz do Iguaçu. Resgatar as ideias originais, muito mais do que colocar o foco no passado, pode servir para ampliarmos ainda mais nossa cosmovisão acerca da Prospectivologia da CCCI no Planeta, bem como acerca da efetiva reurbex proposta pela Conscienciologia.

Bases da Cognópolis

Segundo o professor Waldo Vieira, o CEAEC e a comunex Interlúdio foram planejados na comunidade extrafísica denominada *Pandeiro*, grande assembleia temporária montada para esse fim. Compreender os princípios e as diretrizes traçados no *Pandeiro*, do que viria a ser a Cognópolis atualmente, transcende a minha compreensão na condição de conscin. Ainda segundo Vieira (2003), no tratado *Homo sapiens reurbanisatus*, existem duas formas de compreender a reurbex: uma *in loco*, presencialmente enquanto consciex ou na condição de conscin projetada. A outra maneira se dá através da leitura dos indicadores e das sincronicidades, características primordiais do trabalho da equipex, refletidas no intrafísico. O segundo foco foi o que me trouxe até aqui.

Entrada no Projeto do CEAEC

O meu primeiro contato com a Conscienciologia deu-se em 1991, aos 21 anos. Eu havia recém entrado no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Estava ainda no primeiro ano da faculdade quando fiz os antigos dois primeiros estágios do curso de Projeciologia (P1 e P2). Em 1992, fiz o P3 e P4, ECP1 e ECP2, sendo que no início de 1993 já era voluntário do IIPC Florianópolis. Ao conhecer a Sede Matriz no Rio de Janeiro, na ocasião no bairro da Glória, me incomodava demais uma instituição do porte do IIPC não ter uma sede própria, um *Campus* com biblioteca, laboratórios, etc. Incomodava também o local onde estava instala-

da a sede, em bairro degradado da cidade do Rio de Janeiro, embora tivesse consciência de que o local havia sido escolhido justamente para ser reurbanizado pelas equipes intra e extrafísicas do IIPC na época.

Os cursos de arquitetura e urbanismo são finalizados com um grande projeto arquitetônico, no qual o aluno apresenta o conhecimento adquirido na forma de uma proposta arquitetônica. Eu observava os projetos dos colegas mais adiantados no curso e achava grande desperdício não fazer um projeto que pudesse servir para alguma "provocação", ou para alguma entidade que necessitasse de um projeto. Foi quando tive a ideia de fazer um projeto voltado para o IIPC.

A primeira ideia que tive foi fazer o projeto do Centro de Inversão Existencial (CINVÉX). Naquela ocasião, eu coordenava o Grinvex Florianópolis e almejava um *campus* para os inversores. Em seguida, refletindo e conversando com os colegas, vi que o prioritário seria então a construção de um *campus* para o IIPC. Na primeira ida para o Rio de Janeiro estive na diretoria técnico-científica e me ofereci para fazer o projeto, foi quando me deram um texto sobre o projeto *Green Life*, *sonho de consumo* da época, a construção de um laboratório para pesquisar as bioenergias.

Levei comigo para Florianópolis o texto e comecei a ter as primeiras ideias. Quando voltei ao Rio de Janeiro, tive a oportunidade de conversar com o professor Waldo sobre o assunto. Na oportunidade, os coordenadores do GPC Socin Conscienciológica época pediram que eu fizesse o projeto do Condomínio Conscienciológico, que era uma pesquisa em desenvolvimento no GPC Socin Conscienciológica. Havia inclusive a ideia de conseguir moradores necessários para a construção do edifício.

A minha ideia sobre aquele projeto era clara, criar um morfopensene de um grande empreendimento que servisse para despertar e mobilizar as pessoas para essa realidade: a capacidade de empreender dentro do IIPC.

É importante ressaltar, que nesse ínterim, foi fundada em Florianópolis a primeira Basecon da CCCI. A partir da necessidade interassistencial, um grupo de voluntários alugou um grande apartamento no centro de Florianópolis e fundou o que viria a ser uma espécie de república conscienciológica, recebendo logo em seguida o nome de Basecon.

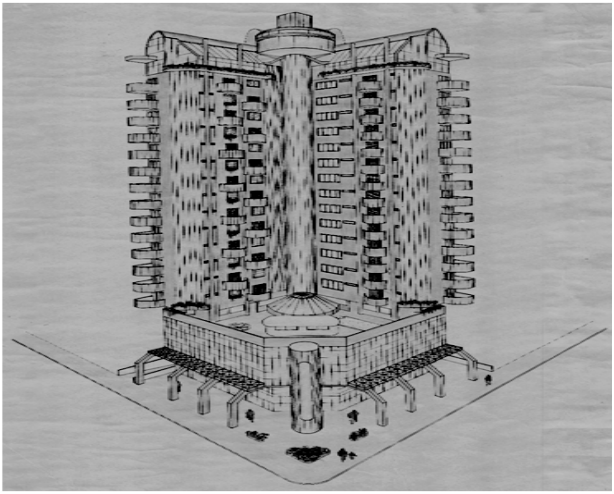
O local abrigou diversos professores itinerantes, serviu para confraternização dos voluntários da unidade do Instituto e, sobretudo, ajudou no suporte não só das atividades da Conscienciologia – ao propiciar a sinergia dos voluntários, como na sustentação do desenvolvimento do projeto do condomínio conscienciológico. Foi nesta época que os voluntários do IIPC Florianópolis, com ajuda de diversos grupos de inversores existenciais (grinvexes) do Brasil, ganharam o primeiro lugar de uma gincana, que rendeu a compra da unidade do IIPC de Florianópolis, talvez o primeiro imóvel próprio da história do IIPC.

O projeto desse condomínio (conforme a figura 01) foi apresentado no III Simpósio de Projeciologia (III SIMPRO), em setembro de 1994. Ao revisitar o passado, tenho a certeza de que o projeto serviu para tal propósito. Desse modo acessei outras pessoas empreendedoras no Instituto que também sonhavam com a ideia de empreender algo no Instituto.

No início de 1995, também fruto das pesquisas do IIPC, tive a oportunidade de participar do projeto CIAE, uma pesquisa-ação desenvolvida no núcleo do IIPC Porto Alegre e coordenado por Everton Santos e Nara Oliveira. Junto com alguns

colegas de Florianópolis, fizemos duas oficinas em Florianópolis e Blumenau, onde participaram voluntários e alunos de Florianópolis, Blumenau e Joinville. Os anos de 1994 e 1995 foram marcados por diversas ideias de projetos para o IIPC e, consequentemente, serviram para aglutinar essas pessoas de espírito empreendedor no GPC Socin Conscienciológica. Esta aglutinação talvez tenha tido seu ápice na reunião do GPC Socin Conscienciológica ocorrida na cidade de Curitiba, em 14 de abril de 1995.

Figura 01: Projeto do Condomínio Conscienciológico



A Reunião de 14 de Abril de 1995

O *start* intrafísico do projeto do CEAEC em Foz do Iguaçu, embora diversas iniciativas contribuíssem para esse fim deu-se durante uma reunião técnica do GPC Socin Conscienciológica

na cidade de Curitiba. Tal reunião previa nivelamento de informações com pesquisadores de todo o país com a presença do professor Waldo Vieira, que retornava de Buenos Aires e passaria por Curitiba para participar da reunião. O GPC Socin Conscienciológica buscava pesquisar diferentes formas que a Conscienciologia poderia ser implantada na sociedade convencional: condomínio, empresa, escola e outras formas de organização que poderiam implantar em grupo o paradigma consciencial.

A reunião ocorreu na sede do IIPC Curitiba, no dia 14 de abril de 1995 e tinha como pauta a apresentação e discussão dos cinco itens a seguir, na ordem alfabética:

1. **Centro Integrado de Altos Estudos (CIAE)**. Projeto encabeçado pelo arquiteto Everton Santos e Nara Oliveira com a metodologia de pesquisa-ação, tinha como objetivo levantar junto ao voluntariado como deveria ser um centro de pesquisas para o IIPC.

2. **Condomínio Conscienciológico.** Alexandre Balthazar havia feito em seu Trabalho Final de Graduação (TFG) do curso de Arquitetura uma proposta de um edifício para voluntários e pesquisadores da Conscienciologia. O projeto estava exposto em uma das salas da unidade.

3. **Cooperativa Conscienciológica.** Maria Izabel Conceição estava estudando novos formatos de trabalho para a Conscienciologia.

4. **Empresa Conscienciológica.** Júlio Dias e sua equipe de São Pedro da Aldeia, RJ, buscava aplicar princípios conscienciocêntricos em sua empresa de informática.

5. **Escola Conscienciológica.** Ivanilda Fernandes estudava a aplicação do paradigma consciencial nas escolas.

Estavam presentes na ocasião: Everton Santos, Nara Oliveira, Alexandre Balthazar, Izabel Conceição, Ivanilda Fernandes, Júlio Dias, Regina Dias, Osvaldo Dombrate, Ivani Dall Agnol, Ruth Sanches, Waldo Viera, dentre outros.

Na sexta-feira seguinte, com a presença do professor Waldo Vieira, a iguaçuense Ivani Dall Agnol apresenta cópia heliográfica de edificação que poderia ser construída para o IIPC realizar cursos, em um terreno de sua propriedade. A mesma disse que poderia doar o terreno, que havia tido projeções conscientes sobre tal projeto. Na mesma hora, o professor Waldo busca saber mais informações: *O terreno é seu mesmo? Está desobrigado? Você doa integralmente?*

Com a resposta afirmativa, logo o professor Waldo chancela a proposta: *Vou levar minha biblioteca pessoal para este terreno; lá será feito um grande centro de pesquisa da Conscienciologia*. As pessoas presentes ficaram estarrecidas. A pergunta que se fazia era: *Por que Foz*?

O fato é que o descrédito ganhou praticamente todos os integrantes da reunião. Por que Foz do Iguaçu? O IIPC na época estava presente em praticamente todas as grandes cidades do Brasil. Foz do Iguaçu, na época, era uma cidade *fora da lei*, de interior. O que a Conscienciologia faria naquela região? O diretor administrativo do IIPC da época desencorajou o professor Waldo Vieira, argumentando sobre riscos da fronteira, distância dos grandes centros, enfim, as dificuldades próprias de uma cidade de interior apresentava.

No mesmo dia em que surgiu tal proposta de fazer o centro de pesquisa em Foz do Iguaçu, uma equipe decidiu ir até o terreno para analisar as condições. Viajaram para Foz durante a madrugada: Greice Athayde e Tadeu Athayde, Osvaldo Dom-

brate, Ivani Dall Agnol, Francisco Mauro, Júlio e Regina Dias, Everton Santos e Nara Oliveira, dentre outros.

Tratava-se de um alqueire de terra, com 64 por 385 metros. A visita foi filmada. Viu-se que se tratava de uma chácara que ainda era utilizada para a criação de bois, porcos, galinhas, etc. Havia pomar, grande área de pastagem, curral, parreira e uma casa de moradia. Segundo os *expedicionários*, o local não parecia ser apropriado para ter, de fato, um centro de pesquisa da Conscienciologia.

Os arquitetos logo perceberam que aquele terreno seria pouco para abrigar um centro de pesquisa, e esboçando um possível plano piloto, chegaram a propor um tamanho mínimo de 100 mil m², em torno de 4 alqueires.

Com o final da reunião, todos retornam e iniciam as reuniões por telefone, visando dar prosseguimento aos projetos.

Primeiras Ações do CEAEC

Com a constatação de que o terreno seria apenas o estopim para o projeto completo, iniciou-se campanha de doações para compra de outros três alqueires. Em apenas dois meses, levantou-se o valor necessário para a compra de mais três alqueires.

No mesmo embalo de conseguir adquirir outros três alqueires, foi programado o primeiro curso do professor Waldo Vieira em Foz do Iguaçu: Teoria dos Serenões, em junho de 1995. O curso foi precedido por uma palestra no Hotel Golden Tulip (na ocasião Hotel Internacional), onde compareceram 800 pessoas. A palestra foi um marco da Conscienciologia em Foz do Iguaçu, dando o pontapé inicial para os trabalhos da Cognópolis na região.

O Plano Piloto

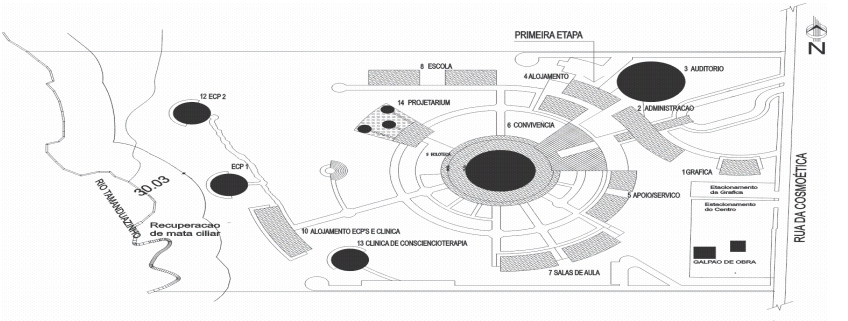
Já com a definição do tamanho ideal, chegado aos 96.800 m², quatro arquitetos fizeram o projeto do plano piloto do CEAEC: Alexandre Balthazar, Everton Santos, Osvaldo Dombrate (*in memoriam*) e Sérgio Mateus. Em duas ocasiões essa equipe se reuniu. A primeira vez foi na Basecon em Florianópolis e a outra vez em Curitiba, quando foi esboçado o projeto do Plano Piloto do CEAEC.

Durante uma reunião técnica em junho de 1995, em Foz do Iguaçu, o plano piloto foi apresentado, congregando as seguintes edificações: gráfica, administração, auditório, alojamentos, apoio e serviços, convivência, salas de aula, escola conscienciológica, biblioteca, alojamento para ECP1, ECP2, clínica de consciencioterapia e *Projetarium*. Esse conjunto de edificações previstas totalizaria uma área construída de 41.520 m². Como pode observar-se na figura 02, o acesso se daria pelo canto superior direito, onde logo haveria o edifício da administração, configurando um mirante para todo o *Campus*. Desse ponto até a última edificação do terreno, teria um eixo de circulação que estruturaria o *campus*, facilitando a localização dos visitantes. No centro do eixo, estaria posicionada a Holoteca, uma grande edificação de sete andares conforme detalhes apresentados mais abaixo. A ideia de centralizar a biblioteca, que logo passou a ser denominada por Holoteca pelo professor Waldo, era simbolizar que a Mentalsomática estaria no centro das atividades do CEAEC: *toda pesquisa começa e termina na biblioteca*.

Analisando a primeira implantação do CEAEC, fica evidente a interpretação que os arquitetos fizeram do Z*eitgeist* da Conscienciologia do final do século passado. Todas as atividade-

des do Instituto estariam contempladas no mesmo projeto. Com o amadurecimento do grupo viu-se que algumas dessas atividades seriam melhor desenvolvidas com seu espaço próprio, por exemplo, a Consciencioterapia. A clínica de Consciencioterapia da época que havia no Rio de Janeiro, transformou-se em instituição e hoje possui *campus* próprio, a Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC). O CEAEC foi inaugurado com uma turma do curso ECP2, porém tal atividade, assim como o ECP1, acabaram migrando para hotéis da cidade devido necessidade de melhores acomodações e evitação de translado dos alunos. O ECP1 e ECP2 eram as únicas atividades daquela época que até hoje ainda não estão alocadas em um *campus* conscienciocêntrico.

Figura 02: Plano Piloto Original do CEAEC



O laboratório *Projetarium*, *então* previsto no plano piloto do CEAEC (figura 03), foi inspirado no laboratório descrito no tratado Projeciologia e visava a heteropesquisa da projetabilidade por meio de alguns aparelhos de monitoramento somáticos. Previa uma sala de aula, *hall* para exposição dos resultados, sala de monitoramento e outros espaços de apoio. O mesmo contava com três esferas com diâmetro de oito metros, conectadas a uma

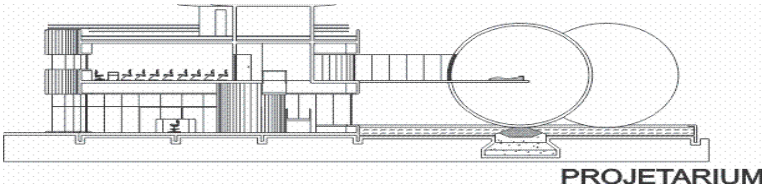
sala de monitoramento do experimentador. Esta era a referência laboratorial à época.

Em um curso do professor Waldo Vieira, em julho de 1997, surgiu a ideia de um dos cinco quiosques próximos do marco central do CEAEC tornar-se espaço adaptado e climatizado para a aplicação da *técnica da imobilidade física vígil*, técnica bastante aplicada pelos alunos e voluntários do IIPC.

O professor Waldo Vieira incentivou a implementação daquela ideia e se prontificou a dar uma poltrona especial para a técnica da imobilidade. A construção 0foi viabilizada a partir do patrocínio financeiro do professor Hernande Leite.

O início dos experimentos de Imobilidade Física Vígil, já em 1997, mostrou para os voluntários do CEAEC que os verdadeiros laboratórios do *campus* estariam focados na autopesquisa – dispensando equipamentos e interlocutores. Como consequência, vieram todos os atuais laboratórios, sempre com salões de 50 m², com o mínimo de móveis e utensílios, visando chamar a atenção para a técnica consciencial a ser aplicada, e não para equipamentos ou muletas conscienciais.

Figura 03: *Projetarium* (visto em corte)



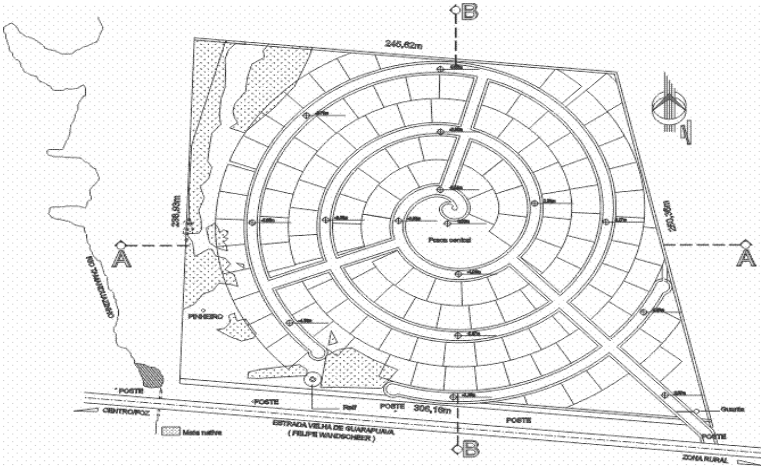
A FUNDAÇÃO DA COOIIP

A fundação da Cooperativa dos Colaboradores do IIP ocorreu no dia 15 de julho de 1995, na sede do IIPC na cidade do

Rio de Janeiro. Na mesma data foi lançado o Treinamento Ágil à Docência (TAD), visando o treinamento e a ampliação do quadro docente do IIPC.

O que fazer para viabilizar financeiramente o projeto do novo centro de pesquisa? Sabia-se que logo viriam dezenas, talvez centenas de voluntários para trabalhar no CEAEC. A ideia que surgiu foi de construir um condomínio residencial e um *shopping* de serviços, formando o que o professor Waldo Vieira intitulou de Complexo Conscienciológico. Para a nova etapa do empreendimento foi comprada mais uma nova área próxima de aproximadamente 80 mil metros quadrados, junto à Av. Felipe Wandscheer, onde hoje está o condomínio Campo dos Sonhos.

Figura 04: Primeiro Projeto do Condomínio Campo dos Sonhos



O projeto original do Condomínio Campo dos Sonhos (figura 04), tinha o formato de uma espiral evolutiva, com todos os lotes contando com 300 m². Na ocasião, a região do CEAEC

era uma Zona Especial de Proteção (ZEP), e a alternativa de viabilizar o projeto era fazer a transposição de bacia para os efluentes sanitários. Mesmo tendo a aprovação da Prefeitura, a modalidade era contrária à Lei Federal 6.766/79, proibitiva do parcelamento do solo em áreas de mananciais. Para conseguir aprovação junto aos órgãos ambientais, o efluente sanitário deveria ser tratado e lançado em outra bacia hidrográfica, o que tornava o empreendimento excessivamente caro.

No decorrer da aprovação do projeto a Sanepar muda a captação de água do rio Tamanduazinho para o Rio Tamanduá, o que libera a bacia do Tamanduazinho para a ocupação urbana e o respectivo parcelamento do solo. Assim um novo projeto foi feito, mais simples e prático, visando rápida aprovação e construções.

Na ocasião da fundação da cooperativa, várias reuniões técnicas foram feitas para discutir qual seria o primeiro projeto a ser construído no CEAEC. A primeira ideia que surgiu foi a construção de uma gráfica, devido ao constante contrafluxo na edição dos livros da Conscienciologia. Tal ideia perdurou por alguns meses, mas logo foi substituída pela de construir um hotel para que o IIPC pudesse para atender a realização de cursos de imersão, entre os quais o curso de Extensão Conscienciologia e Projeciologia 1 (ECP1) e o curso de Extensão Conscienciologia e Projeciologia 2 (ECP2), além de alojar alunos e visitantes do futuro centro de pesquisa.

A equipe de projetistas deixa o Rio de Janeiro com o objetivo de desenvolver o projeto do hotel. Logo em seguida a ideia da construção do hotel foi abolida. Em reunião técnica com a presença do professor Waldo e a diretoria do IIPC concluiu-se que, a fim de iniciar imediatamente a ocupação do CEAEC, se-

ria mais viável construir um salão para eventos em geral e utilizar a rede hoteleira da cidade. Essa razão explica a estrutura do atual Salão das Dinâmicas, capaz de suportar uma construção de até sete andares.

I Convenção Internacional do IIPC

Em dezembro de 1995 um grande evento no hotel Carimã substitui a confraternização anual dos voluntários do IIPC. O evento ocorreu na cidade de Foz do Iguaçu e recebeu o nome de I Convenção Internacional do IIPC, voltado para o projeto do Complexo Conscienciológico.

A convenção foi uma grande exposição de projetos e maquetes, feira de livros e materiais promocionais, reuniões de voluntários e grupos de pesquisa dentre dezenas de outras atividades. Os presentes atestavam uma grande euforin grupal.

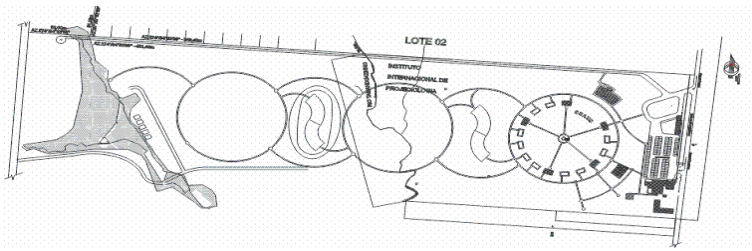
Durante as apresentações dos projetos o professor Waldo Vieira mencionou que o IIPC era consequência do lançamento do tratado Projeciologia, e que o CEAEC, que estava sendo lançado para o grande público do IIPC naquela ocasião, seria consequência do lançamento do tratado 700 Experimentos da Conscienciologia.

Outras duas palestras marcaram o início dos trabalhos na região trinacional. Uma em Ciudad del Este, no Paraguai, no *Shopping* Vendôme, e outra em Puerto Iguazu, na Argentina. Ambas na ocasião da convenção do IIPC em 1995. Segundo o professor Waldo, essas palestras tinham como objetivo lançar a parapedra fundamental dos trabalhos na região. O público-alvo de ambas foi pequeno, porém os eventos foram marcantes.

Na ocasião da convenção do IIPC, no final de 1995, houve uma visita ao terreno do CEAEC para dar início oficial à obra do que seria o hotel do CEAEC. Caminhões jogam concreto na primeira fundação do hotel, evento que contou com a presença do professor Waldo e possui registro em vídeo disponível na Holoteca.

Com a consolidação da cooperativa e a finalização do que foi chamada de primeira etapa do CEAEC, no ano 2000, e antes da transição de gestão para Associação CEAEC, foi adquirida uma nova área do outro lado do terreno com 303.612 m^2, ultrapassando a área de 400 mil m². Esse novo plano piloto passou a ser denominado pelos gestores por *Projeto Cognópolis*.

Figura 05: Plano Piloto do CEAEC,
Etapa 02: Projeto Cognópolis



LEGADO RESULTANTE DA CONSTRUÇÃO DO *CAMPUS* CEAEC

O registro histórico do CEAEC, sistemático, ilustrado e devidamente detalhado, enriquecido por depoimentos e reportagens históricas, é trabalho a ser feito. Tal estudo pode ter o viés histórico, mas deve ser enriquecido por abordagens das diversas

especialidades da Conscienciologia. Novas Cognópolis virão e tal experiência pode servir de base para os novos empreendimentos futuros. Esse estudo histórico focou mais a primeira etapa do CEAEC, de 1995 a 2002. A fase posterior contou com inúmeros novos voluntários empreendedores e uma instituição criada para este fim, a Associação Internacional para a Expansão da Conscienciologia (AIEC).

Evidentemente, o maior legado da Cooperativa foi a construção do próprio *Campus* CEAEC em tempo recorde – um lustro. Toda a infraestrutura estava pronta: administração, alojamento, laboratórios, apoio e serviços, Basecon, residência do professor Waldo Vieira, salão de eventos e Holoteca.

O outro legado inquestionável é a gestão financeira multidimensional, conhecida atualmente como gestão por projetos. A busca por aliar a análise dos indicadores multidimensionais com a entrada e saída de recursos – ralo e torneira, de fato foi o maior responsável pela otimização dos recursos para as construções. Atualmente, tal dinâmica é um dos cursos da Associação ARACÊ, o curso AOG – Autoconscientização Organizacional, que busca passar essa dinâmica para pessoas físicas e jurídicas.

Mais um aspecto que deve ser ressaltado nessa fase foi o intuito de não criar cursos ou atividades que viessem a competir financeiramente com o IIPC. O condomínio Campo dos Sonhos praticamente viabilizou a maior parte do CEAEC. Cursos inéditos foram criados, materiais promocionais e outras ideias plasmaram uma nova forma de gerar recursos dentro do IIP evitando a competição por alunos ou outras atividades.

Não há empreendimento evolutivo sem grupalidade. Nesse quesito deve-se ressaltar o papel da Basecon, por vários anos,

onde chegaram a residir 20 voluntários tenepessistas simultaneamente. Este talvez tenha sido um dos principais fatores de sustentabilidade para que, em todo o tempo, não tenha tido nenhum acidente de percurso nas construções do CEAEC.

Em 2015, a Cognópolis possui em funcionamento oito condomínios residenciais, com dezenas de tenepessistas, boa parte veteranos. Foi a partir desta experiência que se tornou uma recomendação por parte da UNICIN: sempre que uma instituição iniciar a instalação de um *campus* radicar voluntários tenepessistas no local. O *Campus* CEAEC só deslanchou suas atividades com a mudança da equipe de projetos e obras para a primeira Basecon, em novembro de 1995.

Por último, a ideia de transformar as experiências vividas (autovivenciograma) em teoria dos cursos de Conscienciologia, ajudou a cooperativa e mais tarde a Associação ARACÊ a criar cursos inéditos de Conscienciologia aplicada, trazendo também uma nova proposta didática e metodológica para a CCCI.

O Plano Diretor da Cognópolis

Atualmente (Ano-base: 2015), talvez a maior demanda da Cognópolis seja a consecução de seu plano diretor, um conjunto de diretrizes e políticas que articule o desenvolvimento da Cognópolis em diversas áreas ou especialidades: saúde, economia, meio ambiente, serviços, comércio, em relação direta ao território do bairro e da cidade. Porém, desde a *encomenda* do *campus* CEAEC pelo professor Waldo Vieira aos voluntários da COOIIP, ainda faltam algumas construções básicas, por exemplo, edificar a Holoteca. A atual Holoteca, onde também funcio-

na o Holociclo, é pequena para o que está proposto pelo professor Waldo Vieira.

O projeto de Oscar Niemeyer está pronto; é o próximo megaempreendimento da AIEC. Empreender o Megacentro Cultural Holoteca vem junto com a construção da equipe que irá gerenciá-lo, o que também configura outro grande empreendimento proexológico.

Vale ressaltar também outras quatro edificações projetadas que darão a tônica da nova pólis do conhecimento, e assim nortear o plano diretor da Cognópolis:

1. **Pórtico da Cognópolis.** O símbolo do resgate da pólis do conhecimento, através da Conscienciologia, sendo o cartão de visita de entrada no bairro Cognópolis.

2. **Megacentro.** A construção do Megacentro Cultural Holoteca, projeto do renomado arquiteto Oscar Niemeyer, será vitrine de toda essa realidade proposta pela Conscienciologia, coroando o trabalho dos mais de 800 voluntários que fixaram residência com tal propósito.

3. **Hotel.** Já em funcionamento, o Hotel Mabu *Interludium* simboliza a abertura máxima da Cognópolis para o cidadão comum. Com bandeira nacionalmente conhecida, o hotel possui qualidade e atendimento compatíveis com os melhores hotéis da região, atraindo público internacional independente do interesse pela Cognópolis.

4. **Ágora Cognopolita.** O resgate da democracia pura da Grécia, com o funcionamento do Conselho dos 500 da Cognópolis. A proposta do projeto é fazer o resgate da convivialidade social e política, o senso de pertencimento do cognopolita e da sua responsabilidade na condução de seu futuro. Uma vez implantada essa praça, a mesma poderá ser replicada em outros

bairros da cidade, buscando ampliar a participação social dos iguaçuenses na política da cidade.

A consecução do plano diretor da Cognópolis e também a divulgação de seus objetivos como a construção de Universidade, o Megacentro Cultural Holoteca, hospital e outros equipamentos urbanos comunitários abertos à sociedade, tendem a tornar a Cognópolis conhecida e respeitada na cidade e região para evitar empreendimentos, tal como o Porto Seco, recentemente proposto para o bairro pelo Poder Público.

PROSPECTIVA: QUAL O PAPEL DA COGNÓPOLIS NA REURBEX PLANETÁRIA?

Recentemente, ao ser surpreendido pela iniciativa de colegas da CCCI de lançar um colega a candidato para a vaga do executivo do município, instantaneamente tive uma revisão dos propósitos de nossa maxiproéxis.

O projeto da CCCI para a entrada na política prevê a proposta de político voluntário, resgate da democracia pura para tomada de decisões, transparência na condução da gestão e dos recursos públicos e, sobretudo, o lançamento de bases interassistenciais na gestão pública. Essa possibilidade nada mais é do que uma extensão pragmática dos princípios básicos do paradigma consciencial implantados na CCCI.

Parafraseando o professor Waldo Vieira, “o início, o meio e o fim dos trabalhos da CCCI é a reurbex”. Ao analisar o contexto político de nosso país atualmente, vemos que o desvio de verbas públicas e o descaso generalizado, provocam indiretamente verdadeiro genocídio, por meio da fome, da violência em todas as esferas, do descaso com a saúde e, sobretudo, com

o péssimo trato com a educação pública. A CCCI entra na política pública, visando estender diretamente, e sem rodeios, novos paradigmas interassistenciais em prol de objetivos comuns para a sociedade, atrairá para si o expurgo do *vespeiro baratrosférico* que literalmente tomou conta das altas esferas políticas nacionais. O *case* de Foz do Iguaçu tende a ser vitrine nacional e internacional, podendo ser efetivado, pesquisado e replicado, e somado a outras iniciativas e pessoas, pode provocar em longo prazo o *desmame* de genocidas indiretos que tomam conta dos propinodutos brasileiros. O que você, intermissivista ressomado, tem a ver com isso? Urge um posicionamento multidimensional. O expurgo supracitado tenderá a lotar a tenepes diária. Tal magnitude tenderá a exigir rapidamente a ação de novos ofiexistas engajados na nova esfera da reurbex a ser desencadeada. Outra demanda urgente dos intermissivistas é a amplificação dos níveis de grupalidade. Não há mais espaço para picuinhas entre intermissivistas, há de se fortalecer as bases interassistenciais desta e das outras Cognópolis a fim de sustentar o trabalho à frente.

POR QUE FOZ DO IGUAÇU?

Chegando em Foz do Iguaçu, em 1995, buscamos explicação para o motivo dessa cidade ser o primeiro *Campus* do IIPC. Pequena apostila com o nome *Por Que Foz* foi escrita por um grupo de voluntários. Hoje temos a exata noção de que não se tratava do primeiro *Campus*, mas da efetivação da sede da Conscienciologia no Planeta através da construção da primeira Cognópolis. Aqui se amplia a visão do que significa Foz do Iguaçu no contexto continental e sua possível influência na

reurbanização planetária. Ao observar o mapa (Figura 6), verifica-se uma posição estratégica de integração da América Latina e mesmo do Mercosul. A noção dessa posição estratégica já vem sendo utilizada como norteadora de grandes projetos e empreendimentos. Um fato para a reflexão enquanto intermissivista é sobre o quanto os fatores relacionados a seguir podem ser considerados indicadores do futuro protagonismo da região na escala do desenvolvimento global. O que significa, de maneira pragmática, a expressão *Célula do Estado Mundial* enquanto definição de Cognópolis? A formação do Estado Mundial requer quebra das fronteiras, fruto da implantação do universalismo, do cosmopolitismo e do maxifraternismo. Qual é o papel da Cognópolis Foz na implantação do Estado Mundial?

Figura 06. Países componentes do MERCOSUL

A fim de clarear tal posicionamento estratégico de nossa região, seguem descritos 11 pontos:

01. **Aeroportos.** Três aeroportos internacionais no raio de 25 km. Brasil, Paraguai e Argentina recebem visitantes de todas as partes do mundo, diariamente.

02. **Cidade internacional.** Cidade internacional, onde vivem em torno de 80 etnias. Em Foz do Iguaçu, qualquer supermercado aceita cinco moedas: dólar, euro, guarani, peso argentino e real. Na maioria dos grandes supermercados o preço da compra é informado nas diversas moedas.

03. **Fronteira.** A fronteira com o Paraguai configura o terceiro maior polo comercial do Planeta.

04. **Potencial.** O potencial para um Polo Intermodal de transportes: aéreo, rodoviário, ferroviário e hidroviário. Boa parte destes modais já está em operação, faltando apenas alguns ajustes e investimentos.

05. **Ferrovia.** Foz do Iguaçu está no caminho da futura ferrovia bioceânica Paranaguá – Antofagasta, no Chile. Tal ligação representará uma quebra de paradigmas na ligação continental. Uma vez conectada com os outros modais de transporte, a região possibilitará a integração econômica e turística de milhões de latinoamericanos, e os benefícios consequentes são imensuráveis.

06. **Hidrovia.** A região é passagem da hidrovia Paraná-Tietê, que conecta Buenos Aires e Montevidéu aos estados do Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais, além de dezenas de outros municípios do Paraguai e da Argentina.

O rio Paraná possui em torno de 4.900 km de extensão, o segundo da América em comprimento. Segundo dados da

Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), já são 1.726 km navegáveis e conectados nessa bacia. A hidrovia serve para o transporte de cargas, pessoas e veículos, tornando-se uma importante ligação com os países do Mercosul. São 2.400 km de percurso navegável, porém alguns trechos ainda precisam de eclusas para se conectarem ao restante da hidrovia. O rio Paraná é o quarto do mundo em drenagem, drenando todo o centro-sul da América do Sul, desde as encostas dos Andes até a Serra do Mar. Que tal um passeio hidroviário para conhecer Buenos Aires e Montevidéu, saindo do Porto Canoas, no Parque Nacional do Iguaçu?

07. ***Hub*.** Possível *hub* Aéreo da América do Sul. Existem projetos em desenvolvimento na cidade para que Foz do Iguaçu seja também a ligação aérea da América Latina com o mundo.

08. **Polo turístico.** Polo turístico de importância internacional. Com as Cataratas do Iguaçu eleitas uma das sete maravilhas do mundo, Foz pode dobrar ou triplicar o número de visitantes, há de se preparar para isso.

09. **Polo Universitário.** Com a chegada da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e do Instituto Federal do Paraná (IFPR), o ensino superior federal soma-se à Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), que é estadual, para totalizar a curto prazo quase 15 mil vagas de ensino gratuito. Ainda existem em Foz outras quatro instituições de ensino superior privadas e uma comunitária, a Associação Internacional União das Américas (Uniamérica).

10. **Água.** A região trinacional, além das abundantes águas superficiais, está praticamente no centro do grande aquífero Guarani, reserva de água fundamental em caso de escassez hídrica.

11. **Natureza.** O Parque Nacional do Iguaçu, berço das Cataratas do Iguaçu, além de grande reserva natural para equilibrar o clima e as energias da região, dá uma tônica para o desenvolvimento sustentável do rio Iguaçu, aliado ao turismo e a uma nova consciência de preservação ambiental, gradualmente crescente na região.

Os verdadeiros trafores da região são conhecidos de pessoas que pensam ou estudam a tríplice-fronteira, porém nem sempre se pensa na sinergia que a associação destas qualidades podem gerar, se associadas. Sob esta ótica, Foz do Iguaçu, inserida na região trinacional, deixa de ser um "fim de mundo" para se tornar uma rótula de articulação estratégica do Mercosul e latino-americana. Com a proposta da Cognópolis nesse contexto, a integração não seria apenas cultural e comercial, mas uma integração com bases maxifraternas e multidimensionais.

Considerações Finais

Ao chegar no patamar atual, em 2015, na marca de duas décadas de trabalho em Foz do Iguaçu, podemos afirmar que, na época, tínhamos pequenos vislumbres de onde estamos hoje. Poucos colegas intrafísicos talvez tivessem tal cosmovisão. É um exercício, gratificante e desafiador, traçar quais foram os grandes amadurecimentos grupais. Hoje, vemos o quanto ainda estamos no início da maxiproéxis. A meu ver, parece que estamos lançando suas bases. Nesse sentido, um bom exercício cosmovisiológico é buscar fazer uma prospectiva de nossa maxiproéxis e traçar objetivos, metas e ações para os próximos 10, 20 ou 30 anos.

Com a proposta de eleger um prefeito voluntário, sob os fundamentos da democracia pura, com secretários voluntários e a máxima ética na condução da gestão pública, a Cognópolis será vitrine intra e extrafísica, exigindo de seus membros um posicionamento multidimensional. Estamos preparados? Quantos ofiexistas dispõe a Cognópolis para arcar com o contrafluxo inerente a esse novo trabalho? Qual o impacto reurbanizador de uma Cognópolis com uma centena de ofiexistas?

Cabe ao intermissivista escolher, ratificar a participação pessoal e se colocar interassistencialmente à disposição do maximecanismo reurbanizador. Ao que tudo indica, o trabalho está apenas começando.

A Experiência de Voluntário Pioneiro

Moacir Gonçalves*

* Consultor Administrativo. Voluntário da Conscienciologia desde 1982. Coautor do livro Dinâmicas Parapsíquicas: Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática.

moacirg43@gmail.com

COMO FOI A DECISÃO DE SER O PRIMEIRO MORADOR DO CEAEC?

Em junho de 1995, estava programado um evento em Foz do Iguaçu, Paraná, para marcar o primeiro encontro dos voluntários do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), no Hotel Internacional.

Em tal evento estava programado o lançamento do livro *Manual da Tenepes* e também, comemorar a consolidação da compra de um terreno onde construiria o futuro Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), marcando assim a assinatura pensênica do projeto para colocar a biblioteca do professor Waldo Vieira.

Nessa ocasião, eu morava em São Paulo, na Unidade do IIPC, à época, situada na rua Augusta. Os voluntários de lá contrataram um ônibus de excursão para vir ao referido evento programado pelo GPC Socin Conscienciológica, o mesmo grupo de pesquisa que adquiriu o terreno do CEAEC. Vim com a turma no ônibus.

Após a palestra proferida pelo professor Waldo, um dos colaboradores, Júlio Dias, com o intuito de transferir a sua empresa de São Pedro da Aldeia, estado do Rio de Janeiro para Foz do Iguaçu, informou que pretendia abrir a primeira empresa conscienciocêntrica e distribuiu formulários de proposta de emprego para quem tivesse interesse de se mudar para Foz.

Preenchi a proposta e fiquei esperando ser chamado para uma entrevista que ele faria no outro dia com os interessados. Como não fui chamado para a tal entrevista, fiquei na espera. No domingo pela manhã, na hora do café, vieram me avisar que o professor Waldo estava me aguardando para uma *oportunidade evolutiva*. Chegando ao saguão do hotel onde ele estava com meu formulário nas mãos, ele me disse: "fiquei sabendo que você tem interesse de vir para Foz". Eu confirmei que sim e ele comentou: *o Bernardo Farina vem no final do mês. Então está resolvido: você vem com ele e fim de papo*. Ninguém comentou mais nada.

Ao retornar, no ônibus, vim pensando em como conseguiria recursos financeiros para essa mudança e me veio a ideia de vender minha biblioteca com livros raros da bibliografia do livro Projeciologia, que eu vinha acumulando há anos. Antes de chegar em São Paulo, já tinha vendido todos. Os amparadores inspiravam-me que eu teria uma biblioteca com 60 mil exemplares à disposição, então, estava correta minha iniciativa. Vinte dias depois do evento eu já estava morando em Foz.

PODERIA APRESENTAR ALGUMAS DE SUAS EXPERIÊNCIAS MAIS MARCANTES NO CEAEC?

Uns dois anos antes da existência do CEAEC, tive uma experiência projetiva na qual eu sobrevoava a região junto com os

amparadores, porém não sabia do que se tratava, apenas gravei na memória quando uma consciex disse “Costa Oeste”. Só vim a saber quando já morava aqui, ao tirar uma fotocópia no centro da cidade de Foz do Iguaçu, e vi uma pessoa que estava com um mapa da região do Paraná escrito “Costa Oeste”. No momento, rememorei a projeção e concluí que o local era aqui.

Para mim, foi uma mudança radical, sair de uma cidade como São Paulo capital, na qual vivi a maior parte de minha vida e chegar a Foz do Iguaçu, cidade interiorana. Em um primeiro momento, eu estava sem nada de infraestrutura, sem água potável, sem telefone, quase sem ninguém fisicamente. Chequei em Foz no dia 4 de julho de 1995, antes mesmo de ser fundado o CEAEC. Não sabia onde ia morar e fiquei sabendo, no meio do caminho, que moraria em uma casa que deveria estar desocupada, o que não ocorreu. Com caseiro morando na residência, com galinhas, umas 200 vacas, cavalos, chiqueiro de porcos, cachorros, gatos, ratos e paiol de milho. Instalei-me no CEAEC.

Chegamos eu e o Bernardo Farina no final da tarde, já escuro, e não tínhamos como a dormir na cidade. Fomos então convidados a passar a noite na cidade.

No dia seguinte, logo de manhã chegamos à *chácara*, e aos poucos fomos verificando que teríamos muito trabalho pela frente. Peguei a varanda para lavar e o colega Bernardo Farina pegou o banheiro.

A varanda era coberta, mas ao ar livre, havia um poço, galinhas, cachorros e tudo mais. Levamos mais de meio dia para deixar, a princípio, tudo limpo, e no dia seguinte começa-se tudo de novo. E quando chovia, imaginem como ficava? Com o barro vermelho?

Em julho, a temperatura era de menos 1º C e o caminhão que trazia nossos pertences chegou apenas dois dias depois. Pegamos uma geada que não estávamos acostumados, praticamente com a roupa do corpo. Se não fosse o Bernardo emprestar uma das duas jaquetas de couro dele, *eu teria virado picolé*.

Na sala havia um sofá e, em um dos quartos, uma cama. Deitei no sofá que ficava no corredor praticamente com a jaqueta de couro e, logo em seguida, veio aquela sensação de opressão muito forte na cabeça, parecia que algo queria me "devorar". No dia seguinte, eu e o Bernardo exteriorizamos energias no sofá para desassediá-lo e não foi possível, o jeito foi então jogar o sofá fora e ficar livre dele, um bagulhão energético.

Depois, o Bernardo foi morar na cidade e permaneci sozinho morando naquela casa. Conforme foram chegando novos voluntários, foi necessário espaço para a administração, então, fui mudando de residência até a construção da Basecon, alojamento com vinte quartos, onde moraram dezenas de voluntários, até que foi reformada para se tornar o Residencial Intermissivo com quatro residências; eu moro em uma delas com minha duplista Rosemary Salles há alguns anos.

Tive a oportunidade de trabalhar em diferentes tipos de gestões do CEAEC, da Cooperativa à Associação; de meia dúzia de pessoas aos 800 cognopolitas que hoje moram em Foz do Iguaçu e frequentam o CEAEC.

Acompanhei o desenvolvimento da região, da cidade e do bairro Cognópolis. Esta região era considerada área rural, no entorno só havia chácaras e plantações e atualmente está urbanizada com quase uma dezena de condomínios conscienciológicos e vários *campi* da Conscienciologia.

Aqui, participei de todos os momentos históricos da CCCI desde a sua criação, da mudança definitiva do professor Waldo para cá, das visitas ilustres de autores renomados internacionais e pessoas de diferentes países. Tenho visto milhares de pessoas passarem por aqui, uma grande oportunidade de reencontrar com pessoas do grupo evolutivo nesta vida.

Outra oportunidade que tive foi de poder ser minipeça num trabalho tão sério de maxiproéxis da *Enciclopédia da Conscienciologia* e poder estar diariamente com o professor Waldo tirando dúvidas relacionadas à evolução lúcida nas Tertúlias Conscienciológicas.

Foram inúmeros momentos marcantes, dos quais sinto muita satisfação de ter podido participar.

QUAL O MAIOR DESAFIO QUE VOCÊ ENFRENTOU NO CEAEC?

O maior desafio foi manter a calma e, como disse o professor Waldo Vieira: *muita paciência e caldo de galinha não faz mal a ninguém*.

Muitas foram as dificuldades, desde a falta de infraestrutura primária da fase inicial até a realização de trabalhos assistenciais nas Dinâmicas Parapsíquicas, mas o saldo foi positivo para mim e para todos que ajudaram a construir o CEAEC. O contato com a natureza minimizou muito as dificuldades.

COMO OCORREU O SURGIMENTO DAS DINÂMICAS PARAPSÍQUICAS?

Penso que o acaso não existe, tudo tem sincronicidade envolvendo o fluxo das atividades do Cosmos. Quando o Laboratório *Acoplamentarium* estava em construção, em fase de acaba-

mento, encontrei-me em frente ao futuro prédio com uma colaboradora e resolvemos fazer experimentos com energias naquele local.

Os experimentos parapsíquicos começaram a surtir efeito. Combinamos, então, a repetir todos os dias no mesmo horário. No final de 30 dias precisamos parar devido à inauguração. Nessa ocasião, já havia outros colaboradores participando. Nesta época, estava desocupado o Salão de Eventos, como era chamado o prédio onde primeiramente se planejava que seria construído um hotel e hoje denominado Salão das Dinâmicas.

Eu tinha as chaves de todos os prédios do CEAEC. Começamos a fazer experimentos naquele ambiente e eu passei a convidar outros colaboradores. Foi assim até que, em determinado curso *Acoplamentarium,* no qual o professor Waldo Vieira era o Epicon, em um dos acoplamentos, ele pediu para dar um recado para o Moacir que a amparadora Rose Garden havia dito que, *acontecesse o que acontecesse, era para ele continuar com os experimentos, pois estava ajudando muita gente*.

Isso levantou questionamentos na Tertúlia Conscienciológica, ainda no salão verde do CEAEC, durante certo tempo. Nesse período, o professor Waldo Vieira disse que eu seria o Epicon, oficializando assim a continuação das Dinâmicas Parapsíquicas que hoje, só em Foz do Iguaçu, conta com 30 dinâmicas vigentes, sendo 22 só no CEAEC.

VOCÊ PODE RELACIONAR O CEAEC COM A PROÉXIS PESSOAL?

Não poderia dizer que o CEAEC é a minha proéxis pessoal, mas o meio pelo qual encontrei o caminho da proéxis.

QUAIS SUGESTÕES VOCÊ TERIA PARA OS GESTORES E COLABORADORES DO CEAEC?

A sugestão é trabalho, trabalho, trabalho; assistência, assistência, assistência; tares, tares, tares.

DE QUE MODO VOCÊ ENCARA OS 20 ANOS DO CEAEC E AS PERSPECTIVAS DA CCCI?

Encaro com muito otimismo. Nunca vacilei em relação aos empreendimentos da Conscienciologia no CEAEC ou na Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) em geral. O CEAEC é a matriz do desenvolvimento desta Ciência porque partem daqui as neoverpons. Quem tiver a oportunidade de aproveitar este momento histórico da CCCI, de estar junto ao grupo evolutivo, vale a pena o esforço porque não sabemos se estaremos separados na África ou em outros continentes, nas futuras ressomas. O CEAEC, através de seus voluntários, estará sempre de braços abertos para receber os amigos que aqui vierem.

CEAEC
CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA CONSCIENCIOLOGIA

Empreendimento Cognopolita do CEAEC

João Aurélio Bonassi*

* Psicólogo. Voluntário da Conscienciologia desde 1991. Cofundador do CEAEC e da UNICIN. Coordena Instituição dedicada ao Intercâmbio Conscienciológico Internacional.

joao.megafoco@gmail.com

Cronologia. A minha vivência com o Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) começou nos antecedentes, no Pré-CEAEC, período em que o Instituto Internacional de Projeciologia (IIP, nomenclatura até 1997), atendia à localidade de Foz do Iguaçu com seus cursos, na época, Palestras Públicas gratuitas e o curso básico de Projeciologia Modular: P1, P2, P3, P4 e Técnicas Projetivas.

História. Em final do ano de 1993, tive o primeiro contato com a cidade de Foz do Iguaçu enquanto docente, ministrando palestra pública e, na sequência, o curso Projeciologia 1 (P1), curso introdutório em Projeciologia, embasado no tratado Projeciologia. A primeira coisa que chamou a atenção nesse curso foi a quantidade de alunos na palestra pública, aproximadamente 100 alunos e mais de 25 alunos inscritos para o P1, no dia seguinte, transcorridos no sábado e domingo.

Alerta. Aproveitando atividade administrativa na Sede Matriz, localizada no Rio de Janeiro, no ano de 1994, conversei com o Diretor Administrativo na época sobre a condição do cur-

so e das energias percebidas, e enfatizei que tal não era o padrão de outros locais, pois no momento em que tive essa conversa, já havia itinerado em várias cidades do Paraná e não era mais novato na docência.

Reforço. Reforcei que era professor novato quando ministrei aquela atividade, na verdade, era a segunda atividade docente. Também relatei que isso ocorria com outros docentes que lá ministravam cursos, era um padrão recorrente independente do docente em si. Algo chamava a atenção para aquela região que também abrangia a cidade de Cascavel.

Internacional. Para finalizar, contabilizei o número de alunos presentes em palestras, relatei sobre o amparo de função das atividades e da variedade de nacionalidade dos alunos oriundos de diversos países, principalmente, da América do Sul. O comentário do diretor na época foi de que o IIP estava priorizando o *Internacional* e não tinha interesse naquela região.

Itinerância. Em janeiro de 1995, estava itinerando em Rio Branco, no estado do Acre, quando recebi ligação da Greice Athayde, na época coordenadora da Programação de Cursos do IIP (PRG), comentando sobre a possibilidade do professor Waldo realizar o curso Tenepes, curso extra que não estava na grade de Curitiba naquele ano. Eles também iam fazer um encontro do GPC Socin Conscienciológica, dentre outras atividades. Esse telefonema ocorreu porque na época eu era coordenador da *Filiada* Curitiba.

Sincronicidade. Concordei em realizar a atividade, mesmo estando vários meses fora da unidade, por saber que a equipe de Curitiba tinha condições de sustentar a programação, mesmo sem a presença de coordenador. Durante tal atividade, uma aluna de Foz do Iguaçu, Ivani, presente no curso do professor Wal-

do Vieira, conversou com ele e mencionou que estava doando um terreno em Foz do Iguaçu para o IIP.

Retorno. Retornei da Itinerância, em 14 de abril de 1995, quando uma equipe de *colaboradores* planejava visitar o terreno em Foz do Iguaçu. Em função de estar em itinerância há vários meses, decidi permanecer em Curitiba para colocar os trabalhos em ordem, enquanto alguns colaboradores, principalmente da Sede Matriz, vieram para Foz do Iguaçu conhecer o terreno doado. A partir deste momento, iniciou-se, de forma teática, a implantação do primeiro *Campus* da Conscienciologia, sabendo-se que na época nem sede própria o IIP possuía.

Incubação. Na medida em que se criava a estrutura no futuro terreno do CEAEC, a sede da unidade do IIP de Curitiba serviu de base intrafísica inicial para os arquitetos trabalharem no embrião do projeto do CEAEC, onde se esboçavam as primeiras ideias e também oferecia suporte para o primeiro evento que lançaria a proposta do CEAEC em Foz do Iguaçu, em junho de 1995.

COOIIP. Em meados de junho de 1995, durante o primeiro evento de lançamento do projeto CEAEC, realizado em Foz do Iguaçu, no Hotel Internacional, comentei com a diretoria do IIP que estava disponível para colaborar diretamente no projeto de implantação do CEAEC. Fato é que, no final desse mesmo mês, recebi um convite para assumir a diretoria administrativa do IIP e, em vez de ir para Foz do Iguaçu, me mudei para o Rio de Janeiro. Em 15 de julho desse mesmo ano, recém-chegado no Rio, participei da fundação da Cooperativa dos Colaboradores do IIP (COOIIP), realizada na sede do IIP no Rio de Janeiro e que implantaria e administraria o CEAEC.

Conselho de Cosmoética. A criação da COOIIP foi o marco da criação da segunda IC, a primeira depois do IIP. A pessoa jurídica possuía diretoria própria e autônoma enquanto a diretoria do IIP integrava o Conselho de Cosmoética do CEAEC. Já na função de diretor administrativo, fiz dezenas de viagens para o CEAEC, acompanhando o professor Waldo que, na época, era presidente do IIP e ministrava cursos com certa regularidade em Foz do Iguaçu, em hotéis, com os objetivos de alavancar e viabilizar a infraestrutura e construção do CEAEC, no período de 1995 a 2001.

Eventos. Em dezembro de 1995, o IIP realizou o Congraçamento em Foz do Iguaçu, no qual estiveram presentes centenas de colaboradores de todo o Brasil. Na época, era usual nos tratarmos pelo termo "colaboradores" porque não existia a figura do voluntário, reconhecido no Brasil somente em 1998, por meio de lei específica, e das instituições sem fins lucrativos, sancionada em 1999. De 1995 a dezembro de 1997, foram realizadas algumas turmas de ECP2 em Foz do Iguaçu e um ECP3, além do Congraçamento de 1997, também ocorrido já no próprio auditório do CEAEC.

Conscienciograma. Em fevereiro de 2001, fui ministrar um curso de Conscienciograma na Prática no CEAEC; eram cinco dias de atividades. Nesse período, fiquei hospedado com minha duplista no *Village*, e foi durante tal curso que decidimos nos mudar para voluntariar no CEAEC. Em 15 de março de 2001, já estávamos morando em Foz. Para mim, Foz do Iguaçu era a cidade que eu frequentava desde 1993, mas as vivências diretamente como voluntário no CEAEC estavam começando. Um detalhe importante é que a publicação do livro Conscienciograma foi uma parceria entre o IIP e a COOIIP, que viabilizou

uma tiragem de dez mil exemplares dessa obra que na época possibilitou alimentar vários cursos do professor Waldo pelo Brasil.

Voluntariado. A Minha primeira atuação voluntária no CEAEC foi no Holociclo, em 2001, organizando o cosmograma e periódicos em geral, e também atuei no fichamento de dicionários e enciclopédias. Em 2002, mudamo-nos para a Basecon onde moramos até a mesma se transformar em quatro residências no ano de 2008, local que continuamos residindo até o momento (Ano-base: 2015). Ainda em 2002, propus a criação do curso Autoconscienciometria, que funcionou até 2006, quando foi incorporado pela Conscius, IC incubada no CEAEC e fundada em 2006. Também participei da idealização do curso Balanço Existencial e do curso Formação de Autores. Em 2002, participei da transição da COOIIP para Associação Sem Fins Lucrativos. Entre os anos de 2010 e 2011, fui coordenador da Holoteca, cuja principal função foi coordenar a reforma e readequação física do prédio e dos espaços.

Cognopolita. Desde 1995, quando o professor Waldo publicou no Jornal do CEAEC as bases da Cognópolis – Cidade do Conhecimento, até 2015, eu tive então a oportunidade de vivenciar a construção deste empreendimento, em vários papéis, desde observador, coadjutor e protagonista em certos momentos, e a lição-síntese é que tal resultado, que passou pela construção e implantação do CEAEC, dos vários *campi* contíguos ao CEAEC, dos diversos condomínios, dezenas de ICs e empresas conscienciológicas, somente ocorreu porque milhares de voluntários participaram direta ou indiretamente para viabilizar os resultados.

Gratidão. Hoje, em 2015, sou muito grato pela oportunidade de ter participado em vários momentos desse empreendimento. E, principalmente, grato pela equipe que implantou e construiu o CEAEC, os *fathers e mothers fundadores* do CEAEC, sem os quais a materialização e exemplificação das possibilidades de um empreendimento conscienciológico teriam permanecido na teoria, no campo das hipóteses. Os milhares de alunos, os colaboradores do IIP e os cooperados da COOIIP imprimiram suas assinaturas holopensênicas nesta megagescon que se transformou na primeira Cognópolis do Planeta e inspiração para futuras Cognópolis.

CEAEC
CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA
CONSCIENCIOLOGIA

Primeira Gestão do CEAEC

Izabel Conceição*

* Administradora. Especialista em Associativismo e Cooperativismo, voluntária da Conscienciologia desde 1993. Cofundadora do CEAEC e da ARACÊ.

izabelcons@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta breve retrospectiva histórica da primeira gestão do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), de 1995 a 2002, período administrado pela Cooperativa dos Colaboradores do IIP (COOIIP) e para melhor compreensão dos fatos que geraram esse empreendimento, a autora mostra breve linha do tempo, pontuando os resultados mais significativos dessa gestão. Faz, também, algumas considerações sobre os aprendizados, quanto ao funcionamento do mecanismo multidimensional operante nas ações da equipe gestora, que sob sua ótica fez toda a diferença, naquele início de maxiproéxis grupal.

O até então Instituto Internacional de Projeciologia (IIP) foi sem sombra de dúvidas a grande porta de entrada dos primeiros intermissivistas. Nessa época, década de 1990, o pessoal que chegou teve contato com as ideias de ponta da Projeciologia, por meio de cursos, palestras e eventos, que eram ministrados em hotéis ou em espaços previamente locados com essa finalidade, pois o IIP ainda não dispunha de sede própria.

Naquela ocasião, os eventos realizados fora do Rio de Janeiro, sede do atual Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), à época, Instituto Internacional de Projeciologia (IIP), em geral, ocorriam uma vez por mês, até formar massa crítica para se ter um grupo que pudesse voluntariar e viabilizar a realização de palestras e cursos, garantindo, assim, a continuidade da veiculação das neoverpons acessadas pelo professor Waldo Vieira, naquela localidade.

Em 1994, ao lançar o livro *700 Experimentos da Conscienciologia*, o prof. Waldo Vieira desencadeou o projeto Centro de Altos Estudos da Consciência, que seria a primeira sede própria da Conscienciologia no Planeta, fato esse consolidado, em 1995, em Foz do Iguaçu, com a instalação do *Campus* CEAEC.

CEAEC: Primeiro *Campus* de Conscienciologia

No dia 15.07.1995 foi fundada a Cooperativa dos Colaboradores na sede do então Instituto Internacional de Projeciologia (IIP), atual IIPC, cujo nome fantasia na época era: Centro de Altos Estudos da Consciência (CEAEC).

Naquela ocasião, o papel da Cooperativa era o de implantar, administrar e manter o CEAEC em toda a sua complexidade. Para tal feito, os cooperados contribuiriam financeiramente com o montante de R$ 6.000,00 (seis mil reais) divididos em 120 quotas de R$ 50,00 (cinquenta reais) cada, portanto dez anos de contribuição ininterrupta.

Além do que trabalhariam ministrando cursos e revertendo as receitas para a instituição. Esse foi o propósito inicial e, assim, foi feito até o ano 2003. Como a receita entrava paulatinamente, pelos cálculos iniciais, estimou-se que seriam necessá-

rios três anos para se construir uma pequena sala de aula no terreno adquirido.

PIONEIROS DE FOZ

Denominados de *pioneiros de Foz*, os primeiros colaboradores, em torno de 16 pessoas, se reuniam no local, em pequena casa de três cômodos, já então escritório da Cooperativa, para deliberarem as ações de viabilização do CEAEC. Naturalmente, que superando os percalços inerentes a qualquer novo empreendimento, ainda mais este, de cunho proexológico, exigiu denodo e resiliência daqueles visionários, muitos ainda míopes quanto ao funcionamento da dinâmica multidimensional.

VOLUNTÁRIOS ABNEGADOS

Com algumas exceções, a grande maioria precisava se deslocar diariamente do centro da cidade para o terreno. Sem carro próprio e sem linhas de ônibus, precisava de *carona.* Encerrado o expediente de trabalho laboral na socin, vinham para colaborar por poucas horas, muitas delas investidas no processo de auto e heterodesassédio, antes de qualquer atividade. Todavia, vale ressaltar o esforço individual e conjunto, ao modo de voluntários abnegados, no sentido de tentar entender a que vieram e como fazer acontecer o que nem em vislumbre imaginariam ser o CEAEC atual. Limpar, pintar, cortar, enfim, o trabalho braçal era constante no *fazer* proexológico daquele contexto.

Em que pese o professor Waldo ter prenunciado a construção de um bairro do saber, de uma cidade do conhecimento, de cursos todos os dias e de "n" prédios para apoiar as ações assis-

tenciais, na mente da maioria aquilo era utópico e talvez fosse realizado em próxima programação existencial (seriéxis).

Informativo Jornal do CEAEC

Desde o primeiro mês de existência da Cooperativa, foi elaborado um singelo informativo, com vistas a dar informações precisas ao corpo de cooperados, quanto ao uso dos recursos arrecadados, com ampla transparência no manejo dos mesmos, a fim de angariar a confiança e o respeito ao trabalho que estava sendo realizado pela equipe gestora, garantindo, assim, a continuidade do projeto. Esse projeto, vale ressaltar, de médio e longo prazo. Isso foi tão levado a sério que a equipe gestora não usava dinheiro dos cooperados nem para custos fixos do escritório. Foi instituído um valor extra para os colaboradores locais arcarem com os referidos custos fixos.

O Jornal do CEAEC foi editado mensalmente, do N. 01 até o N. 85, perfazendo sete anos e cujos exemplares estão disponíveis para consulta no Holociclo. A partir daí, em agosto de 2002, passou a ser editado pela Associação Internacional.

Publicações

Dentre as publicações elaboradas pela Cooperativa, destacam-se esses nove: 1. Jornal do CEAEC; 2. Revista *Conscientia;* 3. Boletins da Conscienciologia; 4. CEAEC *Newsletter*; 5. Por que Foz? 6. Agenda Conscienciológica; 7. Diário da Tenepes; 8. Série Laboratorial e 9. CEAEC Serviços.

Foram também publicados pela Cooperativa cinco livros do professor Waldo Vieira: 1. Nossa Evolução; 2. Conscienciogra-

ma; 3. Manual de Redação Conscienciológica; 4. 100 Testes da Conscienciometria; 5. 200 Teáticas da Conscienciologia.

Eventos

Paralelamente aos cursos e eventos promovidos pelo CEAEC, os cursos do IIPC continuaram sendo realizados, o que foi muito bom, pois propiciava a assistência e o desassédio do pessoal, na medida do possível. Claro que alguns voluntários não resistiram às pressões extrafísicas e intrafísicas e saíram do projeto, ou desistiram de morar em Foz do Iguaçu, grande parte devido à inexperiência interassistencial.

O ambiente e as interações grupais foram verdadeiros lapidadores de *egos*, gerando transformações ao modo de egocídios, necessários e fundamentais, contribuindo assim para a melhoria da convivência grupal. Nos primeiros anos, eram organizados eventos com o professor Waldo, a cada quadrimestre, com o objetivo de atrair pessoas que tivessem relação com a proéxis grupal do CEAEC. A renda desses eventos era destinada ao IIPC. O CEAEC, obtinha recursos de outras fontes, tais sejam a comercialização de terrenos e materiais de divulgação do projeto.

Reuniões Técnicas

Desde o nascedouro, o CEAEC implementou a atividade denominada de *reunião técnica.* A pauta atraía pessoas de todo lugar do Brasil e Exterior como um chamado a intermissivistas para o trabalho que estava sendo alavancado. Foi estratégico e deu bons resultados.

Nessas reuniões técnicas agrupavam-se especialistas afinizados com determinado tema e estes desenvolviam ao máximo, aquilo que lhes cabia por habilitação técnica, numa espécie de correspondência ao trafor grupal demandado.

Houve dezenas dessas reuniões técnicas, e nelas prevaleciam o conhecimento, a *expertise* técnica, a capacidade profissional, o empenho pessoal, enfim, a responsabilidade evolutiva individual e grupal. Nessas reuniões, definiam-se os projetos por prioridade e condições de execução, nos prazos aventados.

MARCOS SIGNIFICATIVOS DE CAMPOS ASSISTENCIAIS

Dentre as inúmeras vivências fenomenológicas, ressalto algumas que sob minha ótica foram *marcadores evolutivos*, pela repercussão positiva no grupo, tais como estas quatro:

1. Mudança do local onde seria construído o projeto do Hotel (posteriormente renomeado para Salão de Eventos).

2. Mudança do *layout* da Holoteca, prevista de outro jeito foi modificada para o formato de "S".

3. Inauguração do prédio da Holoteca, em 01.01.2000, onde dezenas de pessoas seguiam em fila indiana, desde o Salão de Eventos, circundando-a, estando sob holofotes em todo o entorno refletindo uma luz azulada e parecia suspensa no ar, para, na entrada principal, ladeados por Sócrates e Platão, o prof. Waldo Vieira descerrou a fita inaugural. Ainda para laurear tal momento de júbilo e contentamento, um *show* pirotécnico patrocinado pelos vizinhos chineses. Foi um ponto alto de euforia e primener. Esse sentimento estendeu-se por vários dias. Naquele instante ficou claro para os presentes que um grupo se retratou com o outro, em alto nível de reconciliação.

4. Decisão de *doar* o imóvel, com todas as edificações, para o IIPC (o que foi feito, porém, para a Associação CEAEC).

Em todas essas experiências, o ponto em comum foi *abrir mão*. Abrir mão foi a palavra-chave.

Em tais ocasiões, alguns membros do grupo afirmam terem sentido "energia de Serenão", tão forte era o sentimento de pacificação íntima em que ficavam.

GESTÃO CONSCIENCIOCÊNTRICA

O modelo de gestão implementado foi o do Cooperativismo, o da deliberação grupal, enfim, o da prática democrática.

A estrutura formal foi a mais simples possível, e, mesmo seguindo as diretrizes do Sistema Cooperativismo, era funcional e enxuta. Consistia de: 1. Assembleia Geral (AG), a qual se reunia anualmente para prestação de contas; 2. Conselho de Administração, composta pela Diretoria Executiva que realizava as diretrizes Assembleares; 3. Conselho Fiscal, que fiscalizava as ações do Conselho de Administração e 4. Conselho de Cosmoética, composto integralmente pela Diretoria do IIPC, cuja incumbência era manter o prumo decisório dentro do escopo do paradigma consciencial.

COOPERADOS

Enquanto Cooperativa, não era possível haver colaboradores sem o vínculo de cooperado. Esse quesito legal foi limitante no sentido de restringir o número de pessoas envolvidas diretamente na gestão da instituição. Todavia, se não fora tal tipo de vínculo talvez as pessoas envolvidas não tivessem o mesmo ní-

vel de comprometimento com a viabilização do projeto, em face da forte *pressão holopensênica* enfrentada.

Condomínio Campo dos Sonhos

O Condomínio Conscienciológico Campo dos Sonhos (CCCS) foi o projeto que alavancou substancialmente as obras edificadas no CEAEC, notadamente o Salão de Eventos, atual Pavilhão das Dinâmicas Parapsíquicas, os Laboratórios de Autopesquisas Conscienciais e a Holoteca.

Cooperativa Teática

Com o aumento expressivo das atividades e dos eventos no CEAEC, a equipe de colaboradores era requisitada desde quinta-feira até domingo. Sendo assim, não conseguia cumprir com a carga horária de trabalho regular na Socin.

No intuito de resolver essa questão, foi criada uma cooperativa de trabalhos especializados, denominada TEATICA, onde eles se tornaram associados e optaram em trabalhar apenas de segunda a quarta, inclusive, com aumento de renda, e o que era mais importante, tinham a mobilidade de tempo para poder atender tais demandas do voluntariado.

Curso Conscienciologia Aplicada

O curso Conscienciologia Aplicada, com duração de dois anos, foi desenvolvido pelos voluntários do então CEAEC, e ministrado a princípio em São Paulo, cuja renda permitiu a aquisição do segundo terreno após o Rio Tamanduazinho,

onde hoje se situam os chalés do CEAEC. Tal iniciativa foi inovadora, em face do tempo de duração ser longo, enquanto até então os cursos eram curtos. A característica marcante desse curso denominado de CAP, foram as vivências parapsíquicas dos voluntários, identificadas na labuta diária da instituição, de modo ostensivo.

Curso Sensibilização Energética

Dentre vários cursos inéditos, vale destacar o curso *Sensibilização Energética*, em face da peculiaridade de incluir a discriminação energética das Cataratas de Foz e da Argentina, dentre outras visitas. Mas, principalmente, porque a renda dos dois primeiros cursos viabilizaram a construção do *Village*, a Casa do Pesquisador.

Com o *Village*, foi possível realizar cursos de imersão no CEAEC. A imersão *full time* propiciava limpeza energética na psicosfera dos alunos, com visível eficácia desassediadora. Orientava-se aos alunos o seguinte: ao vir para Foz do Iguaçu fazer cursos no CEAEC, fizessem primeiro todas as visitas pretendidas: no Paraguai, Argentina, Cataratas, Itaipu e outras, para só então imergir no holopensene de autopesquisa do CEAEC.

Gestão Financeira

Caracterizado como *gestão por projeto*, abria-se uma *fonte* de receita, casada com um possível destino, o qual verteria os recursos, de antemão, sabendo-se a destinação de tal receita.

Os projetos eram desenvolvidos considerando uma série de princípios financeiros pré-estabelecidos pela equipe, tais como

estes sete: 1. Só gastar depois que juntar todo o montante necessário. 2. Só comprar a vista. 3. Caso fossem obtidos descontos na rede comercial, deveriam ser abatidos do valor total da nota. 4. Não desviar o recurso de uma fonte para outra, senão a própria. 5. Só efetuar a compra após requisição aprovada internamente. 6. Enquanto não houvesse todo o recurso, não se implantaria o projeto. 7. Os docentes e a equipe itinerante arcavam com as despesas de viagem, por exemplo: o deslocamento, a hospedagem e a alimentação.

MECANISMO MULTIDIMENSIONAL

Com o painel de controle definido ficou visível a atuação extrafísica e, em várias circunstâncias, foi possível constatar acerto na estimativa de valores, até na casa dos centavos, evidenciando de maneira inconteste a atuação do mecanismo multidimensional.

SINCRONICIDADES

Quanto mais abertismo consciencial para compreensão dessa dinâmica, mais ocorrências de sincronicidades nas gerações dos fatos e dos parafatos surgiriam. A leitura numérica passou a ser um basilar de quando o projeto estava *amparado* ou não e de quando havia algo *a ser melhorado*. Os indicadores multidimensionais indicavam que havia algo atravancando o processo evolutivo. Nos momentos nos quais as pessoas do grupo paravam para poder refletir racionalmente, com discernimento, o que impediria o fluxo do projeto, chegava-se à origem do problema, e em geral, era nas inter-relações humanas, onde havia

discordâncias, na maioria das vezes “veladas”, patopensênicas, que quando explicitadas, limpavam o processo extrafísico, fazendo projeto fluir naturalmente. O nome *Rua da Cosmoética* foi sugerido pelo professor Waldo Vieira e aprovado pela Câmara de Vereadores de Foz do Iguaçu através da Lei 2.250, sancionada pela prefeitura, em 1999.

Engenharia consciencial

De tantas experiências nesse sentido, aprendeu-se que antes de resultados materiais era preciso compreender o modo no qual se encontrava a arquitetura de relacionamentos entre os pares, a fim de atuar no processo interassistencial prioritariamente, sob pena de o projeto não andar.

Grupalidade

Aos poucos, o grupo foi caminhando no sentido de ampliar a auto e heteroconfiança parapsíquica, e o mais lúcido orientava o menos lúcido, construindo prática de grupalidade ímpar, condição imprescindível para se chegar ao término da gestão a contento, em pelo menos mais de 51% (cinquenta e um porcento) de acerto assistencial.

Fatos

Segundo a fala do Professor Waldo Vieira, c*ontra fatos, não há argumentos.* Considerando assim, pode-se inferir que os resultados intrafísicos, no caso, as obras edificadas refletiam o nível de grupalidade desse grupo específico da CCCI.

Sob o viés da Grupocarmalogia, segundo Rodrigues, o*s grupos se juntam pelo trafar e se libertam pelo trafor.* Tal premissa nos faz pensar: quais os traf*a*res e os traf*o*res desse grupo? Qual o percentual de liberação de interprisões grupocármicas do mesmo? Será que o saldo está mais positivo ou negativo?

PROÉXIS GRUPAL

É cada vez mais evidente que os agrupamentos se dão, dentro de alguns aspectos, por exemplo, nestes dois pontos:

1. Têm o seguinte objetivo em comum: motivação de cunho proexológico.
2. Têm uma habilidade específica: um trafor singular.

Ponderando que a proéxis pessoal compreende assistência para determinado público-alvo específico, proéxis grupal compreenderia a assistência grupal para pessoas ou grupos com necessidades afins à capacidade assistencial do grupo em questão.

Na hora em que o grupo comprometido com aquela especialidade assistencial se movimenta no sentido de assistir ao seu público-alvo assistencial, ele obtém a força do *amparo de função* em proporções geométricas.

MAXIPROÉXIS GRUPAL

Com o respeito à diversidade assistencial, os grupos vão se compondo para o exercício de suas *expertises* assistenciais, alavancando sobremaneira os resultados da reurbanização extrafísica, com repercussões intrafísicas, chancelando o trabalho das equipins e equipexes dentro da maxiproéxis grupal.

A CCCI é o resultado dessa *colcha de retalhos* evolutiva.

AGLUTINADOR CONSCIENCIAL

Com a mudança do professor Waldo Vieira para Foz do Iguaçu, em julho de 2000, mudaram-se muitos outros voluntários e, em face à aglutinação de novas pessoas em torno de projetos conscienciológicos das mais diferentes formas, não caberia mais o modelo Cooperativista, sendo necessário e oportuno modificá-lo para acolher os voluntários dispostos a contribuirem na produção das gestações conscienciais que viriam a partir da infraestrutura já implantada.

RECONFIGURAÇÃO JURÍDICA

Na época, ainda incompreendido por parte dos atores e atrizes conscienciais, fez-se a passagem de bastão do sistema Cooperativo para o Associativo em 2002, sendo este último o modelo jurídico mais apropriado à nova realidade do CEAEC, pois permitia a organização do Trabalho Voluntário, independentemente de ser integrante de quadro associativo, além da diminuição da carga tributária.

Assim, foi fundada a Associação Internacional de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e a Cooperativa fez a transição de bens e direitos ao CEAEC, deixando, inclusive, recursos em Caixa para a manutenção pelos dois anos seguintes. Sempre se buscou nessa transição o maior nível de Cosmoética possível.

CONTEXTO DO SURGIMENTO DO *CAMPUS* ARACÊ

Sob a orientação do professor Waldo Vieira, após o I FIC em Barcelona, em 1999, o então grupo do CEAEC começou a desenvolver novo projeto conscienciológico em Domingos Martins, ES, que em 14.04.2001 se transformou na IC denominada Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ).

Após passar o *bastão* à Associação CEAEC, em 2002, boa parte dos integrantes da Cooperativa migrou para o Espírito Santo com o propósito de viabilizar outro *campus*: o *Campus* ARACÊ, o qual foi feito e consolidado até o ano de 2008.

As especialidades da ARACÊ: Intrafisicologia, Grupocarmalogia e Serenologia, indicadas pelo professor Waldo Vieira, refletem, sem dúvidas, a *expertise* daquele grupo proexológico, tais como: lidar com dinheiro; com tempo; com interações grupocármicas familiares, dentre outras. Desenvolver a tecnologia do *Serenarium*, que desde então, têm propiciado o apoio extrafísico necessário para o enfrentamento desse megadesafio.

Fases de crescimento institucional

Objetivando melhor elucidar o crescimento institucional do CEAEC, a autora setorizou os 20 anos do CEAEC em fases bem distintas, a saber:

Primeira fase: fase da Cooperativa (1995-2003).
Segunda fase: fase da Associação (2003-2007).
Terceira fase: fase da Cognópolis (2007-2015).

A partir da terceira fase a *Cognópolis Foz* tem servido de parâmetro para as novas Cognópolis que estão surgindo em vários lugares do Brasil e exterior.

Linha do tempo do *upgrade* institucional

Eis seis resultados das gestões do CEAEC, nesse período:

1. **1995 a 2002:** Implantação, construção e manutenção do CEAEC.

2. **2002 a 2005:** Início das Dinâmicas Parapsíquicas; produção de gescons; construção do *Acoplamentarium;* do Caminho da Lógica e dos primeiros chalés.

3. **2005 a 2008:** Acolhimento ao voluntariado e incubadora de ICs.

4. **2008 a 2011:** Alavancagem do *Programa Amigos da Enciclopédia;* transformação da Basecon em casas; início do curso Escola do Parapsiquismo; construção do *Tertuliarium.*

5. **2011 a 2014:** Expansão do CEAEC; construção do *Auditorium*, do Laboratório da Paradireitologia, de mais dez chalés e aquisição do terreno no lado norte do CEAEC além da alavancagem do projeto Amigos da Enciclopédia.

6. **2014** (em andamento): Manutenção, arborização, reurbanização do CEAEC, entre outros projetos em fase de elaboração e/ou implementação.

Agradecimentos fraternos

Sem a confiança irrestrita dos 355 cooperados, dos 70 condôminos e dos 30 colaboradores executivos, provavelmente não teria sido possível a materialização da primeira Cognópolis no Planeta, em especial, considerando-se o tempo recorde em que foi desenvolvida.

Só foi possível pela prática do *binômio tentativa-erro* e do *binômio tentativa-acerto*, no sentido de se aprender que a *batuta* que regia a dinâmica multidimensional estava na mão da equipex, e que a equipin já faria sua parte, se não atrapalhasse. *Muito ajuda, quem não atrapalha.*

Profundos agradecimentos ao propositor da Conscienciologia, professor Waldo Vieira, cuja mediação multidimensional, norteou e vem norteando o rumo desse grupo evolutivo para o completismo existencial no contexto da maxiproéxis grupal.

Igualmente, agradeço a todos os voluntários e pesquisadores que direta e indiretamente contribuíram e contribuem para essa megaescola tarística que é o *CEAEC: Pilar da Discernimentologia.*

CEAEC
CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA CONSCIENCIOLOGIA

Secretário-Geral do CEAEC (2002–2005)

Laênio Loche*

* Psicólogo. Professor universitário. Especialista em Metodologia do Ensino. Voluntário da Conscienciologia desde 1990, atualmente na APEX.

laenioloche@gmail.com

COMO COMEÇOU A ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DO CEAEC?

A vinda do prof. Waldo Vieira, no ano de 2000, para Foz do Iguaçu, ocasionou a chegada de um número representativo de voluntários nesta cidade. Até este período, o CEAEC era administrado pela Cooperativa de Colaboradores do IIPC.

Considerando-se implicações resultantes da mudança de legislação, juridicamente esta forma de organização não era a mais adequada para a gestão da instituição. O grupo da Cooperativa estudava alterações que deveriam abranger também a Filosofia e a Política Administrativa do CEAEC. As questões levantadas para sugerir o novo direcionamento da instituição eram, dentre outras, o que é o CEAEC, quais suas prioridades e como deveria funcionar.

QUAL DEVERIA SER O NOVO MODELO DE GESTÃO DO CEAEC?

Nas reuniões semanais em que se discutiam tais questões, observaram-se dois pontos que alcançavam consenso: o primei-

ro, em relação à gestão participativa, que buscava distribuir o poder de forma horizontal, com todos, em conjunto, podendo decidir os destinos da organização; o segundo, referia-se à condição de a própria instituição criar a demanda para o voluntário do CEAEC atual não só na administração, mas também na pesquisa da Conscienciologia. Até então, pesquisa era atividade individual, independente e isolada. Não era regular, institucional, de forma a atender as necessidades de expansão grupal e organizacional, sobe a ótica da maxiproéxis grupal.

VOCÊ PODE EXPLICAR MELHOR ESTA RELAÇÃO INSTITUCIONAL E INDIVIDUAL?

A partir da necessidade de otimizar tanto a instituição quanto o colaborador, regulou-se a atividade voluntária no CEAEC em três níveis: voluntário da administração, voluntário da pesquisa e voluntário integral (aquele que contribui tanto na pesquisa quanto na administração). Esta última seria a modalidade ideal de voluntariado, que passou a ser estimulada através de uma série de incentivos.

COMO SE CONCRETIZOU A ASSOCIAÇÃO?

Em julho de 2002 decidiu-se pela concretização da mudança. Foi elaborado e votado o estatuto em que se incluíam os comitês executivo, de planejamento e o cargo de secretário-geral, para o qual fui convidado. Posteriormente, realizou-se a eleição dos coordenadores de departamento.

QUAIS FORAM AS PRINCIPAIS REALIZAÇÕES DA SUA GESTÃO?

Não se pode deixar de mencionar:

01. A inauguração do *Acoplamentarium*, primeiro laboratório específico para desenvolvimento do parapsiquismo em grupo, real demonstração do amadurecimento da comunidade conscienciológica.

02. A realização das Tertúlias Conscienciológicas, convivialidade estabelecida a partir de janeiro de 2003, oportunidade diária para a discussão e o aprofundamento das verpons e dos principais fatos relacionados à Conscienciologia, com o prof. Waldo Vieira.

03. O estabelecimento do trabalho no Holociclo e a constituição de diversas equipes no megalaboratório do desassédio mentalsomático.

04. A abertura da Holoteca à comunidade, em maio de 2003, disponibilizando o acervo não só para os membros da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional, mas também para o público em geral.

05. O trabalho do Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática, coordenado por Moacir Gonçalves, com atividades regulares, quase todos os dias da semana.

06. A manutenção das publicações periódicas do CEAEC, a revista *Conscientia* e o Jornal do *Campus* CEAEC, com qualidade crescente. Além disso, o lançamento dos livros *Homo sapiens reurbanisatu*s e *A Filosofia do Meio* e também da revista de comemoração da primeira década da instituição, a CEAEC Newsletter de número 4.

07. A atuação do CEAEC como verdadeiro aglutinador de Instituições Conscienciocêntricas (ICs), facilitando a convergência do IIPC para Foz do Iguaçu, além de servir enquanto incubadora de novas ICs, entre elas a Assinvéxis, a Editares, a UNICIN, a AIEC, a Comunicons e a IASB.

LOCHE, Laênio. Secretário-Geral do CEAEC (2002–2005).

08. O apoio ao surgimento de novos condomínios residenciais conscienciológicos, à ocupação dos primeiros, o condomínio Serenologia, o condomínio Cosmoética, o condomínio Evolução e a finalização da infraestrutura do condomínio mais antigo: condomínio Campo dos Sonhos, culminando no que se poderia chamar de bairro da Consciência. Destaca-se ainda a construção e a ocupação dos três primeiros chalés do CEAEC.

09. A efetiva conexão com a comunidade extrafísica de ponta, conhecida por *Interlúdio*, ao que consta estabelecida sobre o Parque Nacional do Iguaçu.

10. A realização de eventos marcantes no período: I Jornada de Parapercepciologia; a I Jornada de Despertologia; o curso Balanço Existencial; o curso Formação de Autores (duas turmas atendidas com nove módulos trimestrais cada); o desenvolvimento dos Colégios Invisíveis, apoiados pelo prof. Roberto Almeida, coordenador do departamento técnico-científico.

11. A comemoração da primeira década do CEAEC, a partir da parceria com a Editares e a Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, com uma série de eventos bem-sucedidos realizados no mês de julho de 2005, dentre eles a primeira Feira Internacional do Livro de Foz do Iguaçu, coordenada pela professora Nara Oliveira.

12. A real abertura da Conscienciologia para a Socin, tornando Foz do Iguaçu o grande centro desta ciência, referência mundial quanto ao estudo da consciência, verdadeiro espaço teático favorável ao desenvolvimento consciencial.

Secretário-Geral do CEAEC (2005–2008)

Hernande Leite*

* Médico. Voluntário da Conscienciologia desde 1994. Ex-coordenador do IIPC São Paulo. Fundador e Presidente da Associação Internacional de Pesquisa Laboratorial em Ectoplasmia e Paracirurgia (ECTOLAB).

hleite12@gmail.com

COMO FOI PARA VOCÊ RECEBER O CONVITE PARA A COORDENAÇÃO DO CEAEC?

Assim que recebi o convite do professor Waldo Vieira para assumir a gestão do *Campus* CEAEC no período de 2005 a 2008, fiquei lisonjeado pela confiança no meu trabalho. O único aspecto que ponderei era a minha vontade de investir na pesquisa e a assunção administrativa tomaria meu tempo, dificultando meu objetivo principal.

Ponderei no sentido da importância da administração de uma IC, pois uma programação existencial de tamanha complexidade exige uma IC por trás e alguém tem que assumir tal papel. Pensei por que ser outra pessoa e não eu? Por que não me sobrecarregar e sim a outro? Se tenho experiência e já usufruo de grandes benefícios na Conscienciologia, então chegou a minha hora de retribuir; assim aceitei a função.

PODERIA COMENTAR AS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS MAIS RELEVANTES NA GESTÃO DO CEAEC?

Dentre as experiências pessoais na gestão do CEAEC eu poderia destacar estas oito:

1. O modelo de gestão participativa era desafiador. As decisões administrativas precisavam ser partilhadas por todos, mesmo tendo uma pequena parcela de pessoas bem informadas das prioridades e dificuldades do dia a dia. Os debates eram longos porque a maioria não tinha conhecimento dos pormenores das propostas em pauta, tudo precisava ser repetido em detalhe.

2. Aprender como fazer o grupo cumprir o planejamento financeiro aprovado em assembleia, diante de inúmeras demandas não previstas, sem comprometer a assistência e não frustrar o voluntariado nas suas iniciativas.

3. Aprender a administrar focado nas pessoas e na assistência sem comprometer o equilíbrio contábil e fiscal.

4. Colocar a ideia conscienciológica acima da instituição e essa acima dos interesses pessoais dos voluntários.

5. Aprender a dividir a conquista com o grupo e assumir pessoalmente os erros.

6. Eliminação do mito da assistência gratuita.

7. Ter mais ousadia nos investimentos financeiros interassistenciais.

8. A maior experiência e benefício pessoal foi a construção de amizades evolutivas que trouxeram a satisfação de convivência prazerosa e bem-estar íntimo favorável à conquista da desperticidade.

VOCÊ PODERIA RELACIONAR A GESTÃO DO CEAEC COM A PROÉXIS PESSOAL?

O CEAEC é um centro de consecução de proéxis grupal. Entende-se ser papel de cada um dos voluntários exercer, o me-

lhor possível, as atribuições que lhe cabem. No meu caso a liderança e a experiência com empresa pessoal favoreceram-me assumir este trafor enquanto parte da minha proéxis pessoal.

QUAL O MAIOR DESAFIO QUE VOCÊ ENFRENTOU NA GESTÃO DO CEAEC?

Chamar a responsabilidade grupal para a saúde institucional por meio do comprometimento do voluntariado e das outras ICs quanto à importância do CEAEC enquanto epicentro da Conscienciologia, pelo trabalho exaustivo do professor Waldo.

QUAIS SUGESTÕES VOCÊ TERIA PARA DAR AOS GESTORES E COLABORADORES DO CEAEC?

Trabalhar desde já, junto à UNICIN, num planejamento de longo prazo, assegurando a missão estatutária da instituição, com o comprometimento de toda a CCCI. Todos precisamos apreender a liderança e força do CEAEC no contexto da assistencialidade multidimensional avançada.

DE QUE MODO VOCÊ ENCARA OS 20 ANOS DO CEAEC E AS PERSPECTIVAS DA CCCI?

Uma grande vitória proexológica grupal e ao mesmo tempo um grande desafio na manutenção deste megaprojeto interassistencial.

CEAEC
CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA CONSCIENCIOLOGIA

Experiência de Voluntariado no CEAEC

Dayane Rossa*

* Bióloga. Pesquisadora da Conscienciologia desde 1999. Autora do livro *Oportunidade de Viver* e coautora do *Manual da Conscin-Cobaia* e *Acoplamento Energético*. Voluntária do CEAEC e da CONSECUTIVUS.

dayanerossa@gmail.com

A história do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) começou oficialmente em 1995 e ela está permeada de acontecimentos e ocorrências inusitadas.

Cada um dos colaboradores do início do CEAEC ou do momento atual, a partir da experiência do voluntariado, em síntese, acumulou aprendizados, consolidou trafores e diminuiu a expressão de alguns trafares. Assim, na minha experiência, o CEAEC é uma instituição aceleradora de mudanças, tanto do ponto de vista intraconsciencial quanto interconsciencial.

Na condição de voluntária dessa instituição, tenho um carinho especial pela mesma, em função da oportunidade de reeducação recíproca e soerguimentos ortoexemplificadores vivenciados em inúmeras situações.

Minha experiência de reeducação iniciou-se em fevereiro de 2001, quando me mudei para Foz. Na época, o CEAEC era administrado pelos voluntários que constituíam a Cooperativa dos Colaboradores do IIP (COOIIP). Na primeira entrevista de

voluntariado que fiz, lembro-me de querer contribuir com o setor de eventos. Porém, naquele momento não foi possível; então iniciei o voluntariado de maneira esporádica, auxiliando na organização do acervo da Holoteca.

A partir de 2002, com a mudança de novos voluntários para Foz do Iguaçu e a constituição da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia, considero ter me fixado no voluntariado. Mesmo sem experiência de como funcionava a gestão de uma Instituição Conscienciocêntrica (IC), comecei a auxiliar no setor de Voluntários. Porém, passados aproximadamente seis meses, migrei para o setor de Eventos que era aquele em que queria voluntariar quando cheguei ao CEAEC.

No final de 2003, assumi a coordenação desse setor permanecendo até meados de 2006. Nesse período, o secretário-geral do CEAEC foi o professor Laênio Loche e acabei presenciando e participando de muitas mudanças. Vivenciei uma fase de intensas transformações, as quais envolveram construções, alteração da forma de funcionamento e gestão da instituição e reciclagens intraconscienciais variadas.

Eis, por exemplo, em ordem alfabética, seis mudanças que afetaram positivamente o CEAEC neste período:

1. Ampliação do quadro de funcionários.
2. Construção de banheiros na Holoteca.
3. Construção do laboratório *Acoplamentarium*.
4. Criação de novas coordenações e áreas de atuação do voluntariado.
5. Início das Dinâmicas Parapsíquicas, com o professor propositor Moacir Gonçalves.
6. Mudanças nos tipos de cursos oferecidos.

Nessa fase, também participei da adequação do sistema CEAECnet com o professor Ruy Bueno no setor de eventos, objetivando automatizar vários procedimentos que até aquele momento demandavam muito tempo dos voluntários desse setor. Isso resultou na adequação do programa para gerar automaticamente crachás, lista de presença e cronograma para os cursos. Tal mudança otimizou os trabalhos no setor e permitiu a ampliação do número de eventos.

Dentre os eventos do período, não poderia deixar de mencionar aqueles que marcaram a I Década do CEAEC coordenados pela professora Nara Oliveira. Entre esses eventos coordenei a organização da I Feira Internacional do Livro de Foz do Iguaçu, que depois disso passou a acontecer anualmente na cidade. Lembro-me claramente dos efeitos da presença ostensiva de amparadores durante os quatro meses de planejamento, preparação e realização dessa atividade.

Em 2005, houve mudança na coordenação do CEAEC; assumiu o professor Hernande Leite no papel de secretário-geral da instituição, permanecendo nessa função até meados de 2008.

Nesse período, o professor Hernande, utilizando os trafores da ousadia e empreendedorismo iniciou a terceirização de vários serviços essenciais ao CEAEC, a exemplo da lavanderia, da cozinha e da livraria. Esse movimento gerou uma nova onda positiva de renovação no funcionamento e gerenciamento da instituição. Nessa fase, também foram elaborados vários cursos promotores do desenvolvimento parapsíquico convergentes ao materpensene da instituição.

O meu aprendizado nesse período esteve mais relacionado à implantação de uma nova coordenação no CEAEC, chamada de vendas, que objetivava gerenciar todas as inscrições nos cur-

sos que aconteciam no CEAEC, nas parcerias entre ICs, *telemarketing*, recepção de visitantes, alunos e o cadastro da instituição.

Em 24.08.2008 ocorreu nova mudança de coordenação. A partir dessa data o professor Leonardo Firmato assumiu oficialmente a função de secretário-geral. Continuei à frente da gestão administrativa assumindo a função de vice-secretária geral. Durante esse período, tive a oportunidade de auxiliar nas mudanças que aconteceram no CEAEC. Essa gestão se encerrou em 2011.

O aprendizado dessa fase foi ligado, principalmente, à gestão de crise financeira que o CEAEC vivenciava naquela ocasião. Foi necessária intensa readaptação de toda a equipe gestora, para acomodar dentro do *Campus* as ICs APEX, CONSCIUS e *REAPRENDENTIA*. Essas instituições, no esforço coletivo de redução do déficit mensal do CEAEC, começaram a fazer o repasse das receitas dos próprios cursos.

Assim, o CEAEC, que até então gerenciava somente os próprios cursos, passou a administrar parte das atividades dessas instituições, e isso afetava diretamente os setores de vendas, o financeiro, os eventos e divulgação.

O esforço coletivo, somado aos cortes efetuados para a redução de gastos, produziu ótimos resultados, e ao final dessa gestão o saldo era positivo e o CEAEC detinha uma reserva financeira adequada para se manter sustentável e fazer novos investimentos.

Em 2011, o professor Phelipe Mansur assume a função de secretário-geral da instituição e um novo grupo de trabalho inicia a gestão do CEAEC. Reduzi o voluntariado na parte administrativa, permanecendo somente na coordenação da Escola de

Parapsiquismo. Em julho de 2013, assumi também a coordenação do *Acoplamentarium*.

O voluntariado engajado, desde 2003 até o momento atual, possibilitou ampliar o nível de maturidade e experiência em diferentes áreas. Quando escrevi o livro Oportunidade de Viver, deixei registrado um capítulo intitulado Voluntariado Assistencial, o qual foi fundamentado nesse acúmulo de experiências evolutivas.

Atualmente (Ano-base: 2015), posso dizer que o voluntariado em Instituição Conscienciocêntrica, aos moldes do CEAEC, funciona como escola, ao possibilitar desenvolver auto e heteropesquisas, estudar e superar trafares, descobrir e utilizar os trafores pessoais e, a partir disso, exercer com maior profissionalismo a assistencialidade.

Para finalizar este relato, gostaria de citar sete características do CEAEC que na minha visão contribuem para a manutenção de holopensene propício à reeducação:

1. Acolhimento e parcerias com ICs e pré-ICs.
2. Aglutinação de voluntários.
3. Autonomia de trabalho das diversas áreas que compõem o CEAEC (Holoteca, Holociclo, Laboratórios, *Tertuliarium* e Coordenações de Curso).
4. Número elevado de atividades gratuitas destinadas a voluntários, alunos, pesquisadores e visitantes.
5. Oásis bioenergético com atividades parapsíquicas diárias.
6. Sustentação das verdades relativas de ponta.
7. Incentivo diário ao desenvolvimento mentalsomático.

O VOLUNTARIADO INTERASSISTENCIAL POTENCIALIZA TRAFORES E OTIMIZA A CONVIVIALIDADE SADIA COM OS INTERMISSIVISTAS.

.

Secretário-Geral do CEAEC (2008–2011)

Leonardo Firmato*

* Engenheiro. Voluntário da Conscienciologia desde 1994. Residiu e participou ativamente de várias atividades conscienciológicas fora do Brasil. É voluntário do CEAEC.

leonardo.firmato@gmail.com

Continuidade. A experiência enquanto secretário-geral do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) permitiu dar continuidade a um trabalho já iniciado em 1995, sob os moldes de propiciar ao pesquisador(a) da Conscienciologia ambiente otimizado para a autopesquisa, a utilização lúcida das energias conscienciais e o desenvolvimento dos seus atributos conscienciais. Foi uma excelente oportunidade evolutiva única de amadurecimento e reconhecimento da função do intermissivismo consciencial.

Infraestrutura. A gestão do CEAEC, no período de 2009 e 2010, buscou incrementar essa infraestrutura multímoda para viabilizar o sinergismo evolutivo e implementar e facultar a estruturação de fulcros de interassistencialidade direcionados à coletividade conscienciológica (CCCI).

Holobiografia. O conjunto de vivências, na condição de secretário-geral do CEAEC, me permitiu o ensaio de registro holobiográfico pessoal, a partir de análise autoconscienciométrica em direção a recins e renovações conviviais até chegar

à compreensão maior das responsabilidades autoevolutivas por meio dos trafores identificados e habilidades reconhecidas.

Equipe. Naquele período de maturação grupal, principalmente do senso comunitário cosmoético e do senso de prioridade evolutiva, permitiu-se aperfeiçoar e ampliar o trabalho em equipe por meio de parcerias interinstitucionais maduras, práticas e participativas para a consolidação dos recursos administrativo-financeiros, visando o bem comum e amplitude da *tarefa de esclarecimento.*

Desafio. O maior desafio foi instalar e potencializar no voluntariado a autodisponibilidade cosmoética espontânea, na interassistencialidade da tarefa do esclarecimento – dentro de equipes de trabalho – objetivando a convivialidade madura com a perspectiva de dirimir os conflitos, ampliar a capacidade criativa de desenvolvimento e implementação de novos projetos conscienciológicos, por exemplo, a criação da Escola do Parapsiquismo, a reformulação do Programa Amigos da Enciclopédia, a implantação e manutenção do paisagismo e a melhoria dos serviços interassistenciais prestados pelos voluntários nos Laboratórios de autopesquisa, no *Acoplamentarium*, no *Tertuliarium* e demais estruturas do CEAEC.

Recursos. O CEAEC, ao reunir e otimizar vários recursos para a execução da maxiproéxis grupal, em consonância com as demais instituições conscienciocêntricas, poderá ampliar sistematicamente sua capacidade de atrair conscins lúcidas dispostas a reciclar a sua vida humana. Essa condição é possível pela própria vivência, a partir de uma equipe de voluntários profissionais alinhados com os compromissos firmados durante o *Curso Intermissivo.*

FIRMATO, Leonardo. Secretário-Geral do CEAEC (2008–2011).

Tendência. Os 20 anos do CEAEC sinalizam de forma decisiva, a forte tendência da instituição em acolher, orientar e encaminhar todas as pessoas interessadas em autopesquisa e reciclagens intraconscienciais por meio do saldo positivo das suas realizações evolutivas. A manutenção e consolidação desse holopensene requer esforço e continuísmo dos voluntários profissionais que hoje atuam no CEAEC e preparam sistematicamente o caminho para os próximos que virão, até alcançarem as próximas gerações recém-chegadas do C*urso Intermissivo* – ex-paravisitantes do CEAEC.

CEAEC
CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA
CONSCIENCIOLOGIA

Secretário-Geral do CEAEC (2011–2014)

Phelipe Mansur*

* Empresário. Administrador de Empresas. É voluntário da Conscienciologia desde 2002. Autor do livro Empreendedorismo Evolutivo.

phmansur@yahoo.com.br

Desafio. Estar à frente da gestão do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) durante três anos foi desafio o qual aceitei com certa relutância. Quando eu soube da indicação, minha primeira reação foi pensar na imensa responsabilidade a ser assumida e nos trafores que me seriam exigidos, alguns dos quais eu não considerava tê-los desenvolvidos a contento.

Aceite. Quando decidi aceitar, estava já ciente da imensa força íntima a ser requerida durante a gestão. Em ato simulcognitivo, comecei a sentir a força de energias amparadoras e do suporte extrafísico acompanhado, tendo ocorrido reflexos diretos na tenepes e também na dinâmica parapsíquica da qual era responsável.

Ação. Minha preocupação inicial foi então aproveitar esse aporte para formar a equipe de trabalho e estabelecer metas claras a serem seguidas. Em pouco tempo boa equipe tinha sido formada e iniciamos as reuniões de planejamento, ainda de maneira informal, pois não havíamos tomado posse. Como já vinha participando da gestão há dois anos, o ambiente administrativo

do *Campus*, assim como as pessoas, já eram familiares, fato esse facilitador do trabalho naquele momento.

Baixas. Pelo histórico vivenciado em outras Instituições Conscienciocêntricas (ICs), já tinha em mente o fato de *baixa* na equipe ser normal ao longo de uma gestão e, apesar de voluntários importantes terem se desligado, conseguimos manter durante três anos um núcleo de voluntários comprometidos que deu celeridade às necessidades do *campus* naquele momento.

Metas. Duas metas principais foram estabelecidas pela equipe. A primeira foi a necessidade de modernização das estruturas físicas e ampliação de espaços para salas de aulas, e a segunda foi a racionalização do organograma da instituição.

Melhorias. Conseguimos realizar melhorias significativas na infraestrutura, pois havia voluntários comprometidos durante o dia e a noite com o funcionamento do *campus*. Entre elas, foi possível revitalizar o estacionamento, reformar e modernizar 90% dos laboratórios, viabilizar a construção de sete chalés e construir um novo salão de eventos para atender principalmente ao curso *Acoplamentarium*.

Intraconsciencialidade. Segundo a Conscienciometrologia, sabe-se ser a dimensão intrafísica apenas cenário para promover a evolução da consciência, importando, em última análise, as reciclagens intraconscienciais e existenciais que somos capazes de fazer, para assim poder evoluir. Nesse ponto, podemos afirmar ser a liderança em IC desafio dos mais profícuos para obtenção de lucidez na dimensão intrafísica. O fato de estar na liderança de gestão conscienciocêntrica faz o líder pensar em assistência constantemente, sendo levado a situações complexas impulsionadoras da evolução consciencial.

Aprendizado. Os aprendizados foram múltiplos e diversos durante a gestão do CEAEC. Fui levado pelas circunstâncias a me conhecer melhor e ter de lidar com situações críticas exigentes de *discernimento, bioenergética, lucidez, sobrepairamento, articulação, equilíbrio* e, principalmente, *imperturbabilidade*. O grupo de voluntários foi fundamental nesse suporte, sempre dispostos a estarem juntos nos desafios enfrentados, aos quais sou eternamente grato pelo companheirismo e amizade.

Avanço. Se Juscelino Kubitschek queria fazer o Brasil avançar 50 anos em cinco, meu sentimento pessoal é de ter conseguido amadurecer 30 anos em três, pelas situações-oportunidades enfrentadas em ambiente onde o holopensene está inundado de ideias cosmoéticas.

Amparo. Àqueles dispostos a assumir cargo de liderança em ICs deixo o relato da percepção da presença marcante e constante dos amparadores de função durante toda as empreitadas vivenciadas, no caso específico do CEAEC da amparadora *Rose Garden* e sua equipe, tornando o contato com a multidimensionalidade corriqueiro por meio da prática diária do parapsiquismo.

CEAEC
CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA CONSCIENCIOLOGIA

MANSUR, Phelipe. Secretário-Geral do CEAEC (2011–2014).

Voluntariado na gestão do CEAEC

João Ariberto Metz*

* Analista de Sistemas. Voluntário da Conscienciologia desde 2000, atualmente (2015), voluntaria na Pré-IC *Pacificons.*
ariba.metz@gmail.com

Minha atividade profissional sempre, ou melhor dizendo, nesta vida, foi na área da Tecnologia da Informação (TI). Fazendo uma analogia com a TI, o conjunto de decisões que tomamos na vida é muito parecida com um fluxograma ou árvore de decisão, pois vamos criando ramificações vinculadas às decisões anteriores. Ao tomar a decisão de aceitar o convite do Phelipe Mansur para fazer parte da gestão do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), de 2011 a 2013, sem sombra de dúvidas foi uma decisão importante na minha *árvore de decisões*.

O meu projeto inicial na gestão era desenvolver um Planejamento Estratégico básico para o CEAEC. Com a chegada do Márcio Schünemann, esse projeto ficou muito mais amplo, pois o Márcio possui uma boa experiência nessa área.

Outra decisão importante foi aceitar o cargo de Vice-secretário-geral. Na época eu já tinha noção de que seria um bom desafio, mas não sabia que seria tão grande.

Foi um período estressante; tínhamos tomado a decisão de comprar outro terreno: o *Turetta*, que fica ao lado esquerdo do

CEAEC. Para viabilizar a compra do terreno, decidimos vender o direito de uso de alguns dos terrenos dentro do CEAEC e construir alguns chalés. Quem já gerenciou a construção de uma casa sabe da dificuldade que é; imagine construir cinco de uma vez.

Um dos fatos mais relevantes na gestão foi a equipe que mesmo nos períodos mais difíceis se manteve unida e com um forte sentimento de grupalidade e ajuda mútua. O aprendizado com relação à equipe pode ser sintetizado em: mesmo que todos não tenham tanta experiência em gestão, mas movidos pelo sentimento de grupalidade e ajuda mútua, pode-se superar todo obstáculo.

Fazendo um balanço pessoal vejo que a decisão em participar da gestão do CEAEC foi muito impactante, pois além de poder contribuir com o desenvolvimento da Instituição, os ganhos pessoais foram enormes e o sentimento de execução da proéxis grupal muito gratificante. Enorme força para assumir os próximos desafios.

O CEAEC, para mim, representa um bastião dentro da CCCI. Além das suas atividades normais, de extrema importância no desenvolvimento da Conscienciologia, tal instituição traz segurança e sentimento de continuidade do processo de construção dessa ciência.

Secretário-Geral do CEAEC (2014–2016)

Fernando Barbaresco*

* Administrador de Empresas. Empresário. É Voluntário da Conscienciologia desde 1995. Coordenador do Programa Amigos da Enciclopédia. Secretário-Geral do CEAEC.

fbarbaresco@uol.com.br

COMO FOI PARA VOCÊ RECEBER O CONVITE PARA A COORDENAÇÃO DO CEAEC?

Receber o convite para coordenar uma instituição da importância do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) é sempre uma surpresa, acompanhada de preocupação e aumento da responsabilidade proexológica.

Aos 57 anos de idade e mais de 42 anos de trabalho, consegui a almejada aposentadoria por tempo de serviço, criando bases sólidas para promover mudanças mais significativas em minha vida. Este planejamento pessoal, que demorou mais de duas décadas para se concretizar, proporcionou condições ideais para me radicar definitivamente na cidade de Foz do Iguaçu/PR, consolidar a formação da dupla evolutiva e me dedicar integralmente ao voluntariado, a partir de setembro do ano de 2010.

A tarefa inicial, entre outras que assumi, foi coordenar o *Programa Amigos da Enciclopédia*, cuja finalidade é administrar o grupo de associados e os recursos que sustentam financeiramente a *Enciclopédia da Conscienciologia*, os acervos e as

estruturas de apoio para os pesquisadores e as equipes de revisão e apresentação das Tertúlias Conscienciológicas diárias. Nesta atividade, convivia muito próximo da equipe de gestão do CEAEC.

No segundo semestre de 2013, recebi o convite do meu antecessor para ser o quinto Secretário-Geral do CEAEC. A sensação inicial é que ocorreu uma confluência de fatores e iniciativas da *equipin* e *equipex* para a indicação. Provavelmente, a minha experiência profissional, idade e disponibilidade foram consideradas para a escolha de um voluntário radicado há pouco tempo na Cognópolis Foz, para assumir uma função relevante, entre tantas outras pessoas preparadas para essa tarefa.

PODERIA COMENTAR AS PRINCIPAIS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS NA GESTÃO DO CEAEC?

O CEAEC é uma instituição que funciona o ano todo, ininterruptamente, e recebe centenas de alunos, pesquisadores e visitantes diariamente. A riqueza da experiência está na diversidade das atividades, seja na administração da infraestrutura do *Campus*, na realização dos eventos diários, acolhimento aos visitantes e nas inter-relações entre os mais de 230 voluntários que se revezam nas tarefas de apoio.

Os números das atividades anuais representam a grandeza das realizações. Além de manter as estruturas do Holociclo, Holoteca e do *Campus* aberto à visitação pública e disponível para os pesquisadores, o CEAEC realiza anualmente mais de 1.050 sessões de Dinâmicas Parapsíquicas, 2.700 Autoexperimentos em Laboratórios de Autopesquisa, 25 Cursos no Laboratório Grupal *Acoplamentarium* e mais de 200 eventos entre Palestras, Cursos, Encontros, Fóruns e Congressos. Destaque especial

para as atividades no *Tertuliarium*, com a realização de 720 eventos por ano, incluindo o *Círculo Mentalsomático* aos sábados, as minitertúlias de domingo a sexta-feira no período da manhã e o debate de um verbete da *Enciclopédia da Conscienciologia* diariamente, entre 12h30 e 14h30, no *Curso de Longo Curso* ininterrupto das Tertúlias Conscienciológicas.

A experiência principal está na convivência diária com centenas de pessoas, na interação com a equipe extrafísica de amparadores que nos orientam nas ideias, inspirações e nos momentos mais críticos para a tomada de decisões.

VOCÊ PODERIA RELACIONAR A GESTÃO DO CEAEC COM A PROÉXIS PESSOAL?

Minhas pesquisas indicam que a proéxis pessoal foi reprogramada em função dos acontecimentos durante a fase até os 35 anos de idade. O grau de holomaturidade adquirido nos últimos anos, a experiência profissional e a definição das prioridades pessoais voltadas ao voluntariado na Conscienciologia sinalizam que o momento atual é propício para liderança de uma instituição conscienciocêntrica do porte do CEAEC.

A vivência nos 15 meses iniciais da minha gestão, as ideias inspiradoras, os projetos em andamento e o sentimento de gratidão me permitem inferir que a gestão administrativa do CEAEC é cláusula de minha proéxis pessoal.

QUAL O MAIOR DESAFIO QUE VOCÊ ENFRENTOU NA GESTÃO DO CEAEC?

Há vários desafios na gestão do CEAEC. O equilíbrio das finanças, a capacidade de investimento e expansão, a disponibilização de uma infraestrutura adequada e funcional, um bom

planejamento e a preparação da instituição para o futuro, entre outros.

O maior será sempre acolher e assistir as consciências, os intermissivistas, que é o objetivo principal de uma instituição conscienciocêntrica. A atenção permanente às conscins, suas demandas, a importância da compreensão e assistência exige uma dedicação permanente e a habilidade para o emprego de trafores conciliadores e motivadores dos voluntários e alunos.

QUAIS SUGESTÕES VOCÊ TERIA PARA OS GESTORES E COLABORADORES DO CEAEC?

O CEAEC é uma das instituições de maior representatividade da Conscienciologia, tem um papel fundamental na aglutinação e integração dos conscienciólogos. Além de desenvolver suas especialidades, acolhe e apoia várias instituições em formação na Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), faz parcerias com as novas Instituições Conscienciocêntricas (ICs), e tem o papel maior de representação na cidade de Foz do Iguaçu e Região da Tríplice Fronteira. Aqui se apresentam novas ideias, neologismos, lançam-se livros, dicionários e os alunos encontram o ambiente otimizado e grande acervo para realizarem suas pesquisas. O fato de contarmos com a presença do professor Waldo Vieira no CEAEC, o propositor da Neociência Conscienciologia, é ponto alto das visitas de alunos e pesquisadores do Brasil e de vários países.

A sugestão para os gestores e colaboradores é no sentido de que tenham a percepção da importância do CEAEC no contexto da expansão da Conscienciologia; que trabalhem para que a instituição conquiste sua autonomia na sustentação financeira, tenham uma cosmovisão de futuro para planejar e estruturar a ins-

tituição mais integrada e próxima à Socin e organizada para receber as próximas gerações de intermissivistas.

De que modo você encara os 20 anos do CEAEC e as perspectivas da CCCI?

Encaro os 20 anos do CEAEC com muito otimismo e com a sensação da concretização da etapa de um grande projeto dos intermissivistas que se propuseram a divulgar a Conscienciologia no Planeta. Expresso minha gratidão por todos que contribuíram na formação desta instituição. Não foram poucos, foram centenas de pessoas que com muita abnegação e dedicação, ao longo desses 20 anos, não mediram esforços para reurbanizar, semear, plantar, fundar e construir sólidas estruturas no *Campus:* um paisagismo exuberante, monumentos, restaurante, cafeteria, livraria, hotel, residências, salas de aulas, auditórios, laboratórios, Holociclo, Holoteca, *Tertuliarium*, *Acoplamentarium*, coleções, edição de revistas, jornais, livros, dicionários, tratados, a *Enciclopédia da Conscienciologia* e um acervo de milhares de artefatos do saber à disposição de qualquer cidadão interessado em realizar suas pesquisas.

A CCCI dispõe de uma sólida organização para representá-la oficialmente, a União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais (UNICIN). Composta por um Conselho formado pelos representantes das 23 Instituições Conscienciocêntricas existentes neste ano de 2015, a UNICIN tem o papel fundamental de organizar e planejar as ações e estabelecer as bases para dar continuidade à expansão da Conscienciologia, hoje presente em todo o Brasil e em diversos países.

Entendo que o trabalho realizado ao longo dos últimos 25 anos estabeleceram as bases das instituições que funcionam

hoje. Para o futuro, a perspectiva é de novo patamar de expansão, provavelmente com a implantação de projetos que venham a dar maior sustentação financeira para os *Campi* e às instituições, por exemplo: o Hotel *Mabu Interludium* e o Megacentro Cultural Holoteca, entre outros, com a geração de mais recursos para investimento na divulgação e expansão da Conscienciologia, o incentivo e apoio à produção pelos autores de obras, em alto nível, e a preparação para a chegada de novos intermissivistas, lideranças lúcidas e evoluídas para gerir as novas demandas da comunidade conscienciológica.

CEAEC
CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA CONSCIENCIOLOGIA

CEAEC: Megaviradas Evolutivas

Kátia Arakaki*

* Psicóloga. Voluntária da Conscienciologia desde 1995. Autora dos livros *Viagens Internacionais* e *Antibagulhismo Energético*. Coordenadora da INTERCONS.

karakaki@ig.com.br

Acoplamentarium e o Retorno ao Voluntariado Internacional

Em abril de 2010, participei do curso *Acoplamentarium* e recebi mensagem para retornar às atividades no Exterior.

Ao acoplar com o epicon, veio mentalmente, em outro idioma, a seguinte pergunta: *O que você pretende fazer na sua próxima viagem?* E surgiu plasmado na minha frente: *Go Nordland*. Depois, apareceram várias cenas e, quando voltei à cadeira de aluno, recebi orientações, inclusive de ajudar na elaboração de livro sobre gibis, traduzir e distribuir em determinado país. Em casa, pesquisei onde se localizava *Nordland*. Descobri ser uma pequena cidade litorânea da costa norueguesa.

No dia seguinte, comentei o ocorrido com o professor Waldo que disse: "Isso são os amparadores nórdicos pedindo para você retornar às itinerâncias internacionais e começar ajudando pela Finlândia. Perceba as energias, eles estão aqui agora...".

Na época, fiquei impactada com a experiência, pois eu praticamente não viajava mais, tinha rotina bem estabelecida em Foz do Iguaçu. Itinerar era algo distante, nem lembrava como arrumar malas, ou seja, aquela nova orientação proexológica significava mudança de vida.

Naquele ano, eu estava muito ocupada com outras atividades no voluntariado e a itinerância para Finlândia ficou para o ano seguinte.

Em novembro, ainda em 2010, após sair de reunião demandante, meu duplista disse para, naquele dia, eu não ir trabalhar na Tertúlia Conscienciológica porque iríamos passear.

Fomos ao *Country* Clube, no Paraguai. Ao chegarmos lá, estava acontecendo a Feira das Nações, evento anual, sem dia marcado, com exposição de comidas típicas e artefatos de diferentes países, distribuídos em barraquinhas bem arrumadas pelas comunidades de cada país, vestidas a caráter.

Esse evento reforçou a mensagem dos amparadores sobre os trabalhos no Internacional, remetendo diretamente às parapercepções no *Acoplamentarium*. De 2011 até abril de 2015, realizamos em dupla oito itinerâncias internacionais, três viagens para Europa (três países) e cinco deslocamentos para a África (dois países).

Histórico no Voluntariado Internacional

Comecei a voluntariar na Conscienciologia em 1995, apesar de frequentar os cursos desde 1992. Deixava o nome para voluntariar e não ligavam. Em aula, cuja professora era uma das irmãs Maia, contei a situação. Na hora, ela me conduziu até quem me inseriu no voluntariado.

Atuei na Secretaria do IIPC até julho do mesmo ano, quando fui fazer itinerância em Nova Iorque para ajudar no que fosse preciso; na época estava sendo traduzido o livro *Projeções da Consciência* para o inglês. Era para passar duas semanas por lá, permaneci seis.

Ao retornar, o professor Waldo Vieira sugeriu que eu criasse e coordenasse o Departamento Internacional, o INT. Foi quando comecei a trabalhar diretamente com o professor João Aurélio que atuava na Diretoria e, tempos depois, formamos dupla evolutiva.

Para corroborar com os fatos, ministrei diversas tarefas pela primeira vez em inglês: palestra pública, aula-treino, curso intensivo P1 a P4, ECP1, itinerância, revisão do *Projectiology,* além das diversas temporadas de voluntariado no Exterior.

Apesar disso, tenho paragenética asiática e não ocidental, mas a questão internacional permeou o histórico desta vida desde a infância, a saber: mestiça, estudo na escola francesa do Rio de Janeiro, moradia em bairro de consulados, convívio com várias etnias, acesso ao aprendizado de idiomas, correspondentes internacionais, viagens de intercâmbio para outros países. Meus progenitores não falavam inglês e se internacionalizaram com os filhos já crescidos.

Retornando à história em andamento, em 1999, foi criada a Diretoria Internacional, assumida pelo professor Bernardo Farina, e o Departamento Internacional foi absorvido.

Dois anos depois, nos mudamos para Foz do Iguaçu. Quando comecei a voluntariar no Holociclo recebi a sugestão do professor Waldo Vieira para encerrar as itinerâncias, até mesmo no Brasil.

VOLUNTARIADO NO CEAEC

De 20 anos de voluntariado conscienciológico, passei 12 atuando no CEAEC. Essa foi a maior escola frequentada na vida atual. O aprendizado haurido é imensurável.

Dentre atividades voluntárias realizadas, fui mantenedora do Holociclo e realizava tarefas para o professor Waldo Vieira, por exemplo, o registro das Tertúlias Conscienciológicas. Também participei das equipes do *Acoplamentarium*, da Prova Geral de Conscienciologia e da Prova da Imagística.

Foram tempos de muito trabalho, crises e reciclagens conscienciais. Houve aperfeiçoamento na escrita, docência e desenvolvimento parapsíquico por meio da vivência de parafenômenos e o início da tenepes.

O CEAEC impactou positivamente os meus familiares, que tiveram outra impressão da Conscienciologia ao conhecer local tão aprazível, voltado para os estudos e o crescimento pessoal. Minha mãe e avó se mudaram para Foz, embora inicialmente resistentes de sair do Rio de Janeiro, e viveram aqui os melhores anos em termos de qualidade de vida e a renovação holopensênica pessoal.

A imersão no holopensene do CEAEC foi fundamental para o aprofundamento teático nas ideias da Conscienciologia e o desenvolvimento da mentalidade cognopolita, importantes para a implantação das ideias conscienciológicas na África.

Tal enraizamento na Cognópolis foi consolidado pela mudança de moradia, em 2002, para a Basecon no CEAEC, ou seja, morar dentro de *campus* de instituição conscienciocêntrica.

BASECON: MORADIA COLETIVA

A Basecon era residência coletiva, composta de 20 quartos, divididos em dois corredores, de oito e 12 cômodos, banheiros feminino e masculino e área comum de sala, cozinha e área de serviço, onde inicialmente moravam os voluntários diretamente ligados à sustentação do *Campus* CEAEC.

Quando nos mudamos para lá, fomos muito bem acolhidos pelo pessoal da Cooperativa, até então responsáveis pelo *campus*. Eles eram disciplinados, organizados, levantavam cedo e só retornavam tarde da noite, não faziam barulho e nos tratavam cordialmente.

Quando o CEAEC se transformou em Associação, houve gradualmente mudança dos moradores da Basecon por outros voluntários desse novo grupo. Para um casal, viver na Basecon custava próximo a morar em apartamento de 70 metros quadrados no centro; no entanto, havia a vantagem de estar ali, próximo ao voluntariado e dos locais frequentados, além de desfrutar do holopensene conscienciológico.

Vivemos quase seis anos, com mais de 50 baseconianos diferentes, fora os agregados. O lema que eu usava na época era: "*Basecon, você nunca chega em casa*" porque cada dia que se abria a porta no final do dia, havia algo diferente acontecendo ali. Desde comemorações, reuniões, sessões de cinema, comilanças, discussões, ou seja, a programação era variada e repentina. Divertido agora de contar era quando ocorriam os apagões, ou os chuveiros queimavam no inverno devido à sobrecarga elétrica, ou as situações inusitadas passadas no CEAEC.

Morando no CEAEC, ao longo de seis diferentes coordenações incluindo a atual, presenciei a expansão institucional e do

entorno, originando a Cognópolis. Houve a construção dos chalés; do Caminho da Lógica; da Aleia dos Gênios da Humanidade; do *Acoplamentarium;* do *Tertuliarium;* do *Orquidarium;* da Livraria, agora Epígrafe; da Lanchonete da Silvana; do novo Salão de Eventos; da pavimentação do estacionamento e da rua da Cosmoética; do Megálito da Paz; do Laboratório da Paradireitologia; do Hotel Mabu *Interludium*.

Também houve a constituição de diversas Instituições Conscienciocêntricas (ICs) e a implantação de *campi* conscienciológicos, sendo eles: *campus Discernimentum; campus* da OIC; *campus da Assinvéxis;* e de diversos condomínios de cognopolitas, incluindo o *Campo dos Sonhos*, planejado desde os primórdios do CEAEC.

Tudo isso ocorria em parelelo com a escrita de diversas obras pelo professor Waldo: *Homo sapiens reurbanisatus, Homo sapiens pacificus*, *Enciclopédia da Conscienciologia* posteriormente aberta a neoverbetógrafos, *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia* e *Léxico de Ortopensatas.* E também de inúmeros eventos e atividades de todo tipo, por exemplo, arco voltaico e megaeuforização públicos, debates técnicos, dentre outros.

Conforme a Cognópolis se desenvolveu, houve aumento dos cognopolitas domiciliados em Foz e foi necessário repensar a estrutura da Basecon, pois os moradores estavam sofrendo repercussões negativas desse crescimento naquele ambiente de confinamento e precisavam de melhores condições de moradia.

Foi quando, sob a coordenação do professor Hernande Leite, planejaram a redução do número de moradores na Basecon até haver possibilidades de reformar o local, transformando-o

em quatro habitações distintas e separadas, onde viveriam casais, que se responsabilizariam pelas obras.

O período de moradia na Basecon possibilitou experiências ricas de adaptabilidade e convívio em grupo.

MUDANÇA PARA FOZ DO IGUAÇU

A história está sendo contada de trás para frente, no estilo de leitura do japonês, mas para melhor compreensão dos fatos é importante lembrar que nossa mudança de moradia para cidade de Foz do Iguaçu foi motivada pela existência do CEAEC.

Quando nos mudamos para Foz, o CEAEC já tinha 6 anos de fundação. Mas ainda eram poucos os voluntários atuantes, em torno de 20, para a dimensão do trabalho. Além disso, a infraestrutura local ainda era precária, praticamente não havia calçamento nas ruas próximas, nem no próprio *campus*. Era comum termos os sapatos e barras das calças tingidas cor de terra, principalmente quando chovia e havia barro por todo lado. Chegamos a ficar atolados de carro na porta do CEAEC. Essas eram vivências comuns, sofridas principalmente pelos pioneiros na implantação do *campus*, que de um terreno correspondente ao tamanho de condomínio pequeno expandiram o CEAEC até o tamanho atual, por meio de muito esforço, trabalho e doação em todos os sentidos, inclusive, financeira.

Ainda voluntariando no Rio de Janeiro, acompanhei reunião na Sede Mundial sobre a criação do CEAEC. Nos anos de 1995 e 1997, participei do Congraçamento realizado em Foz do Iguaçu e no CEAEC e também do ECP3 para ajudar no projeto da construção do *campus*. A cada viagem a Foz era notável a concretização do primeiro *campus* conscienciológico que se

tornou o domicílio do professor Waldo Vieira, a semente da Cognópolis, a Sala de Visitas da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) e a instituição-mãe de tantas outras. Em Foz do Iguaçu, o CEAEC é sinônimo de Conscienciologia.

A mudança da cidade para a Cognópolis exige do mudador a adaptaciofilia em termos da fito e zooconvivialidade. De atividades estruturadas como a *Imersão no Cosmos* desenvolvida pelo professor Janer Vilaça, aos passeios pelo mato antes conduzidos pelo professor Waldo, o incentivo aos jardins nos *campi* reproduzindo o cenário das comunidades extrafísicas, a proximidade com as Cataratas do Iguaçu e a Mata do Buba. Foram experiências proporcionadas pela nova realidade de vida no CEAEC, onde há presença de inúmeros seres: tiús, piolho-de-cobra, aranhas, sapos e até macacos, porcos-espinhos e cobras.

Projeto África

E por falar em bichos, cá estamos nós outra vez, em outro continente, dando seguimento aos trabalhos da Conscienciologia, agora tentando implantar o holopensene das verpons no continente africano, famoso pelos parques nacionais, reservas naturais e safáris.

O mundo dá voltas, mas a tendência é da consciência repetir, saindo das automimeses patológicas para repetições mais exitosas do ponto de vista cosmoético.

A partir do retorno ao Internacional, foram surgindo diferentes demandas no Exterior. Nos últimos anos, o professor Waldo fez pedidos abertos no *Tertuliarium* a diversos voluntários: professores, gestores, empreendedores para ajudar a Áfri-

ca. Meu duplista e eu ouvimos tal solicitação e resolvemos abraçar o desafio, criando o Intercâmbio Conscienciológico Internacional, INTERCONS, com foco na África.

O CEAEC, por meio da coordenação atual dos professores Fernando Barbaresco e Roberta Bouchardet, tem nos dado todo o apoio nesta nova empreitada.

A conscin *large* apresenta mais facilidade de compreender a filosofia da gratuidade, da doação, enfim, do vínculo consciencial de fato, ou seja, do voluntariado tarístico.

E aqui estou eu, nessa manhã climatizada (16 graus centígrados), em nossa residência africana para temporadas, tentando juntar minhas vivências no CEAEC para contribuir com a esclarecedora *Revista Conscientia,* desencadeada pelo empreendedor Ryon Braga e sustentada diligentemente pelo detalhista professor Antonio Pitaguari e equipe, especialista em encontrar as melhores palavras para tornar os escritos dos autores mais precisos, mais informativos, mais compreensíveis.

Espero ter conseguido mostrar nessas linhas a alavancagem evolutiva proporcionada pelas vivências no CEAEC-Cognópolis e enfatizar que o enraizamento principal é o dos Cursos Intermissivos, das verpons, da conexão com os amparadores.

A partir disso, não importa o lugar onde nos encontramos, mas o holopensene de afinidade. Entretanto, na condição de pré-serenões, ainda precisamos de local intrafísico que nos ajude a lembrar que estamos aqui para produzir algo útil e evolutivo e não só comer sobremesa!

CEAEC: Ambiente Reciclogênico.

Tertuliarium: O Primeiro Debatódromo do Planeta

Cristina Visintin*

* Contadora e Psicóloga Social. Voluntária da Conscienciologia desde 1999. Coordenadora do *Tertuliarium* desde a inauguração, em novembro de 2008.

cristina.visintin11@gmail.com

Resumo. O *Tertuliarium* é o ambiente otimizado para reunião dos pesquisadores e interessados em apresentar conteúdos e debater sobre os tópicos mais avançados da Conscienciologia. A estrutura do prédio e seu mobiliário visam principalmente acolher o debatedor a partir das atividades: matutinas (Tertúlias Matinais, Minitertúlias), e vespertinas (Tertúlias Conscienciológicas) e Círculo Mentalsomático. As funções necessárias à sua manutenção são sustentadas por diversas equipes de voluntários com o principal objetivo de manter os debates diários.

Definologia. O *Tertuliarium* é o primeiro *debatódromo* do Planeta, localizado no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, projetado e construído especialmente para a realização das *Tertúlias Conscienciológicas*, ou o *Curso de Longo Curso*, ministrado pelo professor Waldo Vieira, visando estudo, aprofundamento e o questionamento democrático quanto às verdades relativas de ponta (verpons) da Conscienciologia a partir da interação grupal harmoniosa, cosmoética e interassistencial, abrindo caminho para os autorrevezamentos e os heterorrevezamentos lúcidos.

Etimologia. O termo *tertúlia* deriva do idioma Espanhol, *tertulia*, "reunião de gente para discutir ou conversar", e este de origem obscura. Surgiu, no idioma Espanhol, em 1630. Apareceu, no idioma Português, no Século XIX. O sufixo *arium* é formador de adjetivos no idioma Latim Clássico e cultismos no idioma Português, designando neste caso e em palavras similares, "local de cultivo; lugar; recipiente; receptáculo".

Sinonimologia. 1. Concha cosmovisiológica. 2. Espremedor de cérebros. 3. Laboratório grupal. 4. Palco maxiproexológico. 5. Útero Mentalsomático.

Inauguração. O *Tertuliarium* foi inaugurado em 30 de novembro de 2008.

Iniciativa. A pedra fundamental do projeto CEAEC *Tertuliarium* foi lançada em 22 de abril de 2007.

Cooperação. A materialização desse megaempreendimento foi possível, além dos esforços e energias individuais, a partir da contribuição financeira das diversas Instituições Conscienciocêntricas (ICs) e dos voluntários da CCCI, com especial destaque da Associação Internacional para Expansão da Conscienciologia (AIEC), Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ) e CEAEC.

Ineditismo. O *Tertuliarium* foi construído para ser o primeiro laboratório de Argumentologia do Planeta, arena mentalsomática, no qual o exercício da democracia pura se faz pela livre exposição de ideias e posicionamentos, permitindo aos participantes avaliarem o próprio desempenho e o dos demais.

Objetivos. Eis, em ordem funcional, os sete principais objetivos do *Tertuliarium*:

1. Realizar diariamente as *tertúlias matutinas* e *tertúlias vespertinas.*

2. Realizar semanalmente o C*írculo Mentalsomático.*

3. Promover e fomentar debates sobre a pesquisa da Enciclopédia da Conscienciologia.

4. Realizar eventualmente cursos com temas da Conscienciologia que viabilizem, sob o ponto de vista econômico-financeiro e científico-cultural, a elaboração e publicação da Enciclopédia da Conscienciologia.

5. Favorecer o encontro e interlocução entre pesquisadores, voluntários e alunos da Conscienciologia.

6. Assegurar a disponibilidade de recursos e instrumentos facilitadores dos debates científicos.

7. Acolher visitantes interessados em conhecer a pesquisa e o debate atual sobre a Conscienciologia.

Gestão. A equipe do *Tertuliarium* integra o comando gestor do CEAEC e tem como responsabilidade central a realização de todas as atividades relacionadas à Tertúlia matutina, à Tertúlia vespertina e ao Círculo Mentalsomático. Para a consecução desses objetivos e funções, o *Tertuliarium* está organizado nos seguintes setores:

1. *Coordenação Geral*: setor responsável pela estrutura e pelo funcionamento geral das atividades diárias das Tertúlias Matinais, Tertúlias Conscienciológicas e o Círculo Mentalsomático semanal, incluindo a manutenção do *Tertuliarium*.

2. *Coordenação da Transmissão*: setor responsável pela estrutura e funcionamento da transmissão *online* da Tertúlia Conscienciológica (vespertina) via *Internet.*

3. *Coordenação do Site*: setor responsável pela manutenção do *site* a fim de atender as necessidades dos *teletertulianos.*

4. *Assessoria Geral*: tem como principal responsabilidade assessorar a Coordenação Geral quanto à interface com a Administração do CEAEC e demais Instituições Conscienciocêntricas (ICs).

5. *Apoio ao Voluntário e ao Aluno* (AVA): setor responsável pelo acompanhamento das demandas assistenciais manifestas pelos alunos e / ou voluntários relacionadas às atividades em geral que se desenvolvem no *Tertuliarium*.

6. *Monitorias*: equipes cuja principal responsabilidade é auxiliar às coordenações no tocante à realização diária da Minitertúlia, Tertúlia Conscienciológica e Círculo Mentalsomático.

Construção. A estrutura física do *Tertuliarium* foi construída objetivando atender à crescente demanda de participação nos debates públicos da Tertúlia Conscienciológica e posteriormente a Tertúlia matutina (Minitertúlia), realizadas diariamente no CEAEC. A capacidade total é de 354 pessoas.

Qualificação. O *Tertuliarium* surgiu a partir da ampliação natural do trabalho de esclarecimento de ponta realizado com as Tertúlias Conscienciológicas – vespertina – representando necessário e importante *upgrade* estrutural com o objetivo de oferecer ambiente confortável e otimizado aos tertulianos, possibilitando também a abertura de novas perspectivas quanto às atividades ali realizadas. Além disso, a exclusividade da utilização do edifício para atividades didáticas do professor Waldo Vieira permitiu a constituição de holopensene especializado, potencializando as energias no local e os resultados interassistenciais.

Encontro. A partir de sua inauguração, o *Tertuliarium* se constituiu no maior ponto de encontro da CCCI. Voluntários,

pesquisadores, visitantes, personalidades da ciência, entretenimento e política já passaram por suas instalações.

Organização. A organização e a sistematização das tarefas realizadas diariamente no *Tertuliarium* otimizam o funcionamento das atividades diárias da Minitertúlia (matutina) e a Tertúlia Conscienciológia (vespertina) e do Círculo Mentalsomático (semanal), companhando o ritmo do epicentro, professor Waldo Vieira, exemplo de interassistencialidade, continuísmo, disciplina e determinação.

Sustentabilidade. A manutenção diária do *Tertuliarium* envolve atividades administrativas e pedagógicas propriamente ditas; infraestrutura e suprimentos. A direção verbetográfica das Tertúlias Conscienciológicas é possível a partir da contribuição e compromisso de diversas equipes/parceiros expostos a seguir na ordem alfabética:

1. **Coordenação Geral do CEAEC.** O apoio constante das diversas coordenações, desde a fundação do *Tertuliarium*, possibilitaram e contribuíram para concretizar as inúmeras mudanças que foram necessárias a fim de manter esta complexa estrutura.

2. ***ENCYCLOSSAPIENS.*** A instituição conscienciocêntrica, que se alberga no *Tertuliarium* desde dezembro de 2013, é responsável pela direção das Tertúlias Conscienciológicas, desde 12 de junho de 2013, assegurando a defesa e publicação de um verbete todos os dias.

3. **Programa *Amigos da Enciclopédia*.** O acesso ao *Tertuliarium*, é integralmente franqueado, sendo que, nas Tertúlias Conscienciológicas, cada participante recebe gratuitamente um verbete, nos sete dias da semana, 365 dias por ano. A transmissão das Tertúlias Conscienciológicas pela *Internet* permite participação livre de milhares de pessoas, o que requer crescentes in-

vestimentos financeiros, sendo o programa *Amigos da Enciclopédia*, o viabilizador na constituição dessa obra.

4. **Voluntários.** Vale considerar que o trabalho dos voluntários, que fizeram e fazem parte da equipe mantenedora do *Tertuliarium* é fundamental para garantir a sustentabilidade das atividades diárias.

Extras. Além das atividades de debates diários ocasionalmente são realizados experimentos com arco voltaico e megaeuforizações. Eis os totais de experimentos de campos bioenergéticos realizados durante as Tertúlias conscienciológicas:

1. **Arco voltaico. Período:** Data de início: 09.02.09. Data de encerramento 22.06.09. **Experimentos:** 20 sessões experimentais; 397 participações.

2. **Megaeuforização. Período:** Data de início: 08.04.10. Data de encerramento 06.06.13 (Tertúlia 2.680). **Experimentos:** 181 sessões experimentais; 543 participações.

Conclusão. O *Tertuliarium* é local construído para a apresentação, questionamentos e esclarecimentos sobre as verpons da Conscienciologia, visando recuperação de cons e fixação de tópicos avançados dos Cursos Intermissivos recentes. O trabalho realizado no *Tertuliarium* permanece em evolução.

CEAEC
CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA CONSCIENCIOLOGIA

Holociclo: 15 anos de Voluntariado Enciclopédico

Cristiane Ferraro*

* Psicóloga. Professora Universitária. Voluntária da Conscienciologia desde 1986. Autora do livro *Jean-Jacques Rousseau* e *Pastoral da Criança: Um Diálogo Contemporâneo* (2010) e coautora do *Manual de Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia* (2012) e *Tenepes: Assistência Interdimensional Lúcida* (2015). Coordenadora do Holociclo desde a fundação em julho de 2000.

cristianeferraro@gmail.com

INTRODUÇÃO

Comemoração. Esse texto nasceu da demanda de se comemorar as duas décadas de existência do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC: 1995-2015), através desta edição especial da Revista *Conscientia.*

Objetivo. O objetivo é apresentar o histórico e o balanço dos trabalhos desenvolvidos no Holociclo, departamento do CEAEC dedicado aos trabalhos da *Enciclopédia da Conscienciologia.*

Metodologia. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a experiência da autora participante do Holociclo desde o início de seu funcionamento.

Partes. O tema encontra-se estruturado nestas seis partes: 1. O que é o Holociclo e a origem do termo; 2. Cronologia dos

trabalhos do Holociclo e da Enciclopédia da Conscienciologia; 3. Objetivos do Holociclo; 4. Descrição física do Holociclo; 5. Organização funcional do Holociclo; 6. Equipes Técnicas do Holociclo.

I. HOLOCICLO

Definição. O *Holociclo* é o laboratório técnico de pesquisa especializado na elaboração da *Enciclopédia da Conscienciologia*, formado por dicionários, enciclopédias, recortes de jornais, revistas e outros periódicos, expostos em ordem alfabética de temas, localizado no *Campus* da *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC) (FERRARO, 2013, p. 5.616).

Etimologia. O elemento de composição *holo* provém do idioma Grego, *hólos*, "total; completo; inteiro". O termo *ciclo* vem do idioma Francês, *cycle*, derivado do idioma Latim, *cyclus*, e este do idioma Grego, *kyklós*, "círculo; roda". Surgiu no Século XVIII (FERRARO, 2013, p. 5.616). O vocábulo Holociclo foi proposto por Waldo Vieira em 2001.

Sinonímia: 1. Encicloteca dinâmica. 2. Manancial da cognição. 3. Academia de conscienciólogos. 4. Portfólio de superdotados. 5. Círculo completo do saber. 6. Útero de ideias originais. 7. Câmara de cosmoanálise. 8. Centro de excelência da consciência. 9. Caricatura de curso intermissivo. 10. Megateca do antiassédio (VIEIRA, 2003, p. 110).

Antonímia: 1. Biblioteca particular. 2. Lexicoteca. 3. Museu técnico. 4. Academia de Letras. 5. Dispersor da erudição. 6. Universidade estatal. 7. Instituição de pesquisa convencional.

8. Incubadora tecnológica. 9. Polo da ciência convencional. 10. Hospital-escola convencional (VIEIRA, 2003, p. 111).

Histórico. O início das atividades do Holociclo ocorreu no ano 2000, com a mudança de residência do médico, lexicógrafo e professor Waldo Vieira para Foz do Iguaçu e consequente centralização da elaboração da *Enciclopédia da Conscienciologia* no CEAEC.

Especialização. A *Enciclopédia* é elaborada com verbetes sobre temas diversos, tanto do cotidiano quanto mais abstratos, porém sendo analisados sob o enfoque da Conscienciologia. A *Enciclopédia* visa trazer os conhecimentos multidimensionais para perto das pessoas interessadas.

Interação. Assim, o histórico do Holociclo inicia-se com os trabalhos da própria *Enciclopédia* no CEAEC, interagindo, com o avançar do tempo, com outras instâncias que foram criadas visando ampliar a divulgação das pesquisas, tais como o *Tertuliarium* e a Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (*Encyclossapiens)*, conforme pode se observar na cronologia a seguir.

II. Cronologia dos trabalhos do Holociclo e *Enciclopédia da Conscienciologia*

Delimitação. A cronologia inicia-se em 1995, com a fundação do CEAEC, e segue até 2015 com os principais eventos relacionados aos trabalhos da *Enciclopédia da Conscienciologia* e do Holociclo (LOPES; & FERRARO, 2012, p. 268; FERRARO; & ARAKAKI, 2012, p. 361, 362, 367, 369 e 372):

1995. Início da implantação do *Campus* CEAEC.

1996. Chegada e organização da biblioteca (Holoteca) doada por Waldo Vieira ao CEAEC.

1998. Dedicação integral para a elaboração da *Enciclopédia da Conscienciologia;* Construção do prédio da Holoteca no CEAEC.

2000. Inauguração do prédio da Holoteca; Transferência da residência de Waldo Vieira para Foz do Iguaçu; Início dos trabalhos da *Enciclopédia da Conscienciologia* no Holociclo.

2001. Exposição e Comemoração de 60 anos da Holoteca (1941-2001); Curso Enumerograma e Exposição do verbete Bebê (*Homo Neonatus*) no Holociclo; Publicação da *Apostila do Holociclo,* contendo orientações do trabalho e o Enumerograma do verbete Bebê (12.08.2001); O livro *Projeciologia* consta nas referências bibliográficas do *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa;* Início das Tertúlias Conscienciológicas de modo esporádico no Holociclo.

2002. Novembro de 2002 é considerado o início formal das Tertúlias Conscienciológicas no Salão Verde; Exposições realizadas: Curiosidades Científicas; Instrumentos Mentaissomáticos; verbete *Homo bellicosus;* verbete *Homo reurbanisatus;* Inauguração da *Aleia dos Gênios da Humanidade* para comunidade de Foz (06.06.2002) e Publicação do Catálogo da Aleia.

2003. Inauguração da Holoteca para comunidade de Foz; Publicação do tratado *Homo sapiens reurbanisatus* elaborado no Holociclo; Publicação da 2ª versão da *Apostila do Holociclo;* Realização do Curso *Fundamentos da Enciclopédia da Conscienciologia* (Imersão: 29.12.2003 a 02.01.2004).

2004 a 2006. Elaboração e escrita do tratado *Homo sapiens pacificus.*

2005. Debate do primeiro verbete (Abertismo Consciencial – Data: 09.08.2005) na Tertúlia Conscienciológica, com distribuição gratuita em papel.

2006: Publicação da Edição-protótipo da Enciclopédia da Conscienciologia: 240 verbetes; Realização do Curso *Imersão na Pesquisa Enciclopédica* (Parceria CEAEC-IIPC, em setembro).

2007. Publicação do tratado *Homo sapiens pacificus* elaborado no Holociclo; Início das obras do prédio *Tertuliarium;* Publicação da Edição-protótipo da Enciclopédia da Conscienciologia: 720 verbetes; Convocação geral da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (*CCCI) para comparecer à Tertúlia Conscienciológica de 20.02.2007 – verbete N. 473: Aparecimento do Evoluciólogo. Convite a todos para a elaboração de neoverbetes para inclusão na *Enciclopédia da Conscienciologia,* com distribuição de alguns temas; Realização do Curso *Imersão na Pesquisa Enciclopédica;* Realização do Curso *Lexicologia* (primeira turma: 08 e 09.12.2007 – Foz).

2008. Inauguração do *Tertuliarium* (30.11.2008); Publicação da Edição-protótipo da *Enciclopédia da Conscienciologia:* 1.000 verbetes;

2009. Publicação da Edição-protótipo da E*nciclopédia da Conscienciologia:* 1.365 verbetes; Realização do Curso *Lexicologia* (2ª. turma: 31.01 a 01.02.2009 – Foz); Realização do Curso *Lexicologia* (3ª. turma: 14 e 15.02.2009 – Foz); Realização do Curso *Lexicologia* (4ª. turma: 03 a 05.07.2009 – Foz).

2010. Dez termos e as suas respectivas definições da Conscienciologia são inseridos no *Grande Dicionário Sacconi da Língua Portuguesa: comentado, crítico e enciclopédico;* Primeiro grupo de 20 verbetes de neoverbetógrafos debatidos no

Tertuliarium (em 02.09.2010; verbete 1.680); Publicação da Edição-protótipo da *Enciclopédia da Conscienciologia*: 1.820 verbetes (oito volumes); Realização do Curso *Lexicologia* (5ª. turma: 12 a 14.03.2010 – Foz); Realização do Curso *Lexicologia* (6ª. turma: 18 e 19.09.2010 e 06 e 07.11.2010 – São Paulo).

2011. Reforma da Holoteca possibilitando a expansão do Holociclo; Segundo grupo de 20 verbetes de neoverbetógrafos (início em 17.02.2011; verbete 1.843); Terceiro grupo de 40 verbetes de neoverbetógrafos (início em 29.03.2011; verbete 1.883); totalizou 80 neoverbetes de 68 neoverbetógrafos (Database: 08.05.2011).

2012. No dia 4 de março de 2012, domingo, o atingimento da meta de seis mil dicionários do Holociclo é comemorado com bolo de ameixa para todos, ao final da Tertúlia Conscienciológica; no dia 12 de abril de 2012, data do aniversário de 80 anos do professor Waldo Vieira, ele apresentou o último verbete pessoal para a *Enciclopédia da Conscienciologia*, intitulado *Paragangue.* A partir do dia 13 de abril, os voluntários têm assumido a tarefa diária de redigir e defender verbetes da *Enciclopédia.*

2013. No dia 12 de junho de 2013, as tertúlias da tarde passaram a ser coordenadas pela pré-IC *Encyclossapiens*, pelas das professoras Dulce Daou e Rosa Nader, visando otimizar o uso do tempo do professor Waldo Vieira nas tertúlias matinais e na escrita do *Léxico de Ortopensatas;* No dia 21 de dezembro de 2013, é fundada a *Encyclossapiens*, a Instituição Conscienciocêntrica dedicada às pesquisas, estudos, ensino, produção, defesa e divulgação de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, atuando diuturnamente na manutenção do holopensene da megagescon grupal da CCCI.

2015. 500 verbetógrafos com verbetes defendidos no *Tertuliarium*, completados em julho, 2015.

Voluntários. O Holociclo possui 63 voluntários regulares e seis temporários, dedicados ao mutirão para o fichamento de mais 400 dicionários (Data-base: 01.04.2015). Dos 63 voluntários, 16 exercem a função de mantenedores do Holociclo, com a função de abrir e fechar o departamento no turno matinal ou vespertino. Há ainda 23 voluntários envolvidos na tarefa do fichamento mentalsomático de periódicos e dicionários e nove dedicados à técnica do cosmograma.

Lexicografia. Envolvendo quatro equipes de lexicógrafos, existem quatro dicionários que estão em elaboração no Holociclo, cujos temas são:

1. *Dicionário Analógico da Conscienciologia.*
2. *Dicionário das Especialidades da Conscienciologia.*
3. *Dicionário de Variantes da Língua Portuguesa.*
4. *Dicionário Português-Inglês de Termos da Conscienciologia.*

Criação. Após a apresentação da cronologia, seguem os objetivos para os quais o Holociclo foi criado.

III. Objetivos do Holociclo

Suprainstitucional. Conforme visto, os objetivos do Holociclo estão centrados na produção da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e apesar dos trabalhos enciclopédicos estarem sediados no *campus* do CEAEC, a *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) em Foz compreendeu que se tratava de um projeto suprainstitucional, uma vez que essa obra

visava reunir os conhecimentos de todos os especialistas da Conscienciologia, provenientes das Instituições Conscienciocêntricas (ICs) e demais órgãos.

Amigos. Uma iniciativa que vem atendendo ao objetivo de dar sustentabilidade econômico-financeira ao Holociclo e também à Holoteca e ao *Tertuliarium* é o *Programa Amigos da Enciclopédia,* gerenciado pela equipe administrativa do CEAEC.

A partir de uma contribuição mensal, os voluntários e ICs interessadas colaboram no pagamento dos custos dessas três instâncias relacionadas à *Enciclopédia da Conscienciologia.*

Objetivos. Desde o início, o Holociclo possui sete objetivos, expostos e comentados a seguir:

1. **Promoção.** Promover e fomentar a pesquisa da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Acervo. Holociclo foi pensado na condição de escritório-laboratório de produção intelectual, em função disso, seu acervo conta com 6.603 dicionários e enciclopédias, além de 553.426 recortes de periódicos, constituindo-se em uma casa enciclopédica (Data-base: 15.05.2015).

2. **Exposições.** Realizar exposições permanentes e periódicas sobre os verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* e temas relacionados com a pesquisa científica.

Exposições. O Holociclo já realizou exposições tais como: Curiosidades Científicas; Instrumentos Mentaissomáticos; verbete *Homo neonatus;* verbete *Homo bellicosus;* verbete *Homo reurbanisatus,* porém devido ao espaço restrito, as exposições de verbetes foram suspensas. Possivelmente, na ocasião da construção do Megacentro Cultural Holoteca, o Holociclo possa ocupar o edifício inteiro, atualmente compartilhado com a Holoteca, e retornar à realização das exposições.

3. **Cursos.** Realizar cursos com temas da Conscienciologia que viabilizem sob ponto de vista econômico-financeiro e científico-cultural a elaboração e publicação da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Enciclopediologia. Vários cursos foram realizados com esse objetivo: Curso *Fundamentos da Enciclopédia da Conscienciologia,* Curso *Imersão na Pesquisa Enciclopédica,* Curso *Lexicologia* e todas as oficinas temáticas, tais como *Oficina de Definição; Oficina de Sinonímia e Antonímia; Oficina de Etimologia; Oficina de Enumerologia; Oficina do Enumerograma; Oficina do Cosmograma; Oficina de Fichamento; Oficina de Revisão de Textos,* e outras. Parte desses cursos e oficinas passaram a integrar o Programa Verbetografia da *Encyclossapiens.*

4. **Encadernação.** Possibilitar serviços de pesquisa, reprografia e encadernação destinados à *Enciclopédia da Conscienciologia* e aos pesquisadores independentes.

Reprografia. Os serviços de reprografia são feitos regularmente no Holociclo somente para realizar cópias do acervo dentro do Holociclo e Holoteca.

5. **Confecção.** Confeccionar apostilas, catálogos, manuais, listagens e publicações em geral, de caráter científico e educacional que viabilizem a elaboração e publicação da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Máquina. Apostilas de cursos e listagens internas produzidas pelas equipes enciclopédicas são confeccionadas dentro do Holociclo a partir do aluguel de uma máquina copiadora e instrumentos necessários à espiralação.

6. **Formação.** Formar as equipes técnicas de voluntários da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Qualificação. O treinamento e a qualificação dos voluntários do Holociclo nas técnicas de pesquisa e redação conscienciológica foram sendo realizados no dia a dia da elaboração dos tratados *Homo sapiens reurbanistus* e *Homo sapiens pacificus*, além do próprio aprendizado ao lidar com a organização do acervo do Holociclo, a partir das técnicas do fichamento e do cosmograma. Essa formação das equipes deu frutos no formato de cursos e oficinas ministrados pelos voluntários do Holociclo, citados no objetivo número 3, assim como a uma instituição especializada na *Enciclopédia*, que é a *Encyclossapiens*.

7. **Orientação.** Orientar e acompanhar voluntários e pesquisadores-visitantes nas etapas da pesquisa da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Sustentação. Desde dezembro de 2013, existe uma Instituição Conscienciocêntrica (IC) dedicada à sustentabilidade da *Enciclopédia da Conscienciologia*, que é a *Encyclossapiens*. Porém, o Holociclo continua recebendo e orientando pesquisas dos verbetógrafos que queiram utilizar o acervo especializado para elaboração de seus verbetes. Além dos verbetógrafos, o Holociclo recebe eventualmente voluntários escritores de títulos e livros conscienciológicos em busca de inspiração pelo holopensene enciclopédico e também visando a consulta do acervo, que pode ser melhor compreendido a partir da descrição física do espaço.

IV. Descrição física do Holociclo

Aleia. Antes dos voluntários e visitantes chegarem ao Holociclo, passam geralmente pelo *Caminho da Lógica*, onde existe a *Aleia dos Gênios da Humanidade*. A Aleia é composta de

mais de 143 bustos de personalidades históricas (Data-base: 25.05.2015) provenientes de diversas áreas, tais como política, medicina, literatura, filosofia, física, química, psicologia, lexicografia, que contribuíram para Humanidade com suas ideias, invenções, livros, trabalho e principalmente exemplo positivo e construtivo às gerações futuras.

Reflexão. O ato de caminhar olhando para tais bustos estimula a reflexão pelo exemplo dessas personalidades inteligentes e especializadas que fizeram muito, cada qual em sua época, trazendo o desafio para os voluntários de hoje, da geração da computação e da *Internet*, com facilidade de acesso e processamento da informação, de trazer contribuições iguais ou maiores às deles.

Evolução. Além disso, a Conscienciologia oferece conjunto de conhecimentos sobre a evolução pessoal e grupal, que torna a responsabilidade de quem os entende maior do que a dos gênios da Humanidade.

Exposição. A Aleia é uma exposição permanente a céu aberto, evocando o exemplo positivo desses gênios, preparando o visitante para o que virá a seguir, o Holociclo.

Locais. O Holociclo possui sete locais principais com indicações legendadas:

1. **Megamesa (Conviviologia):** a megamesa de 21 metros de comprimento e 1,40 de largura, 24 toneladas, está dividida em 20 estações de trabalho. Cada estação possui um exemplar dos seguintes tratados: Projeciologia, 700 Experimentos da Conscienciologia, *Homo sapiens reurbanisatus*, *Homo sapiens pacificus*, edição-protótipo da *Enciclopédia da Conscienciologia* (240 verbetes), Dicionário de Neologismos da Conscienciologia, Dicionário de Argumentos da Conscienciologia, dois vo-

lumes do Léxico de Ortopensatas, Manual de Redação da Conscienciologia, Manual dos Megapensenes Trivocabulares, Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, Dicionário Sacconi da Língua Portuguesa, Dicionário Analógico da Língua Portuguesa e Dicionário de Verbos Conjugados da Língua Portuguesa. O objetivo é otimizar a pesquisa disponibilizando estes livros para consulta (V. **Jornal do CEAEC;** Redação; ***"Essa poderia ir para o* Guiness*" [Holociclo: foi feita uma mesa de mármore branco cristal, com 21 metros e 24 toneladas];*** Foz do Iguaçu, PR; Novembro, 2001; página 4).

2. ***Workstation I (Infocomunicologia):*** é o escritório dos voluntários das equipes de digitadores e biógrafos.

3. **Fichamento (Mentalsomática):** ao final da megamesa está o espaço reservado para o fichamento mentalsomático, próximo às cubas.

4. ***Workstation II (Infocomunicologia):*** é a estação de trabalho com computadores usados pelos voluntários de diversas equipes nas tarefas da *Enciclopédia*.

5. **Hemeroteca (Mentalsomática):** Linha do Cosmograma (recortes de periódicos).

6. **Lexicoteca (Mentalsomática):** Linha de Dicionários.

7. **Encicloteca (Mentalsomática):** Estantes de Enciclopédias.

Recheio. Os três últimos locais merecem destaque, pois formam o recheio mentalsomático do Holociclo e constituem-se na essência conteudística do local, a partir do princípio norteador da pesquisa conscienciológica.

V. Organização funcional do Holociclo

Princípio. A pesquisa da *Enciclopédia da Conscienciologia* funciona com o seguinte princípio: *os fatos orientam a pes-*

quisa. Em função desta diretriz, houve investimento na aquisição de jornais e revistas (fatuística da sociedade) e em dicionários e enciclopédias (para análise desses fatos).

Trinômio. O Holociclo está assentado no *trinômio hemeroteca-lexicoteca-encicloteca*, conforme apresentado na enumeração a seguir:

1. **Hemeroteca.** A Hemeroteca é o setor onde se encontram coleções de jornais, revistas, periódicos e obras em série. A Hemeroteca recebe jornais e revistas procedentes das principais capitais brasileiras e de vários países, totalizando mais de 659 coleções de periódicos diferentes. A importância conferida às matérias jornalísticas está associada ao princípio de que *os fatos direcionam as pesquisas* em Conscienciologia. Muitas das ocorrências apontadas pelos 553.426 mil recortes de jornais e revistas são fonte de questões e correlações relevantes para o estudo da consciência. A seleção é feita por meio da *técnica do Cosmograma*, utilizada para relacionar o assunto das matérias às temáticas da Conscienciologia, no âmbito dos estudos da especialidade da *Cosmanálise*.

2. **Lexicoteca.** Partindo do princípio de Lexicologia *Teática* (*te*órica + pr*ática*) de que *não há cultura ampla sem consulta permanente a centenas de obras de referência*, o Holociclo mantém duas coleções (tecas) principais, em constante ampliação: a *Lexicoteca e a Encicloteca*, juntas reúnem 6.603 dicionários e enciclopédias. As duas grandes fileiras de dicionários do Holociclo, organizados espacialmente em mesas no sentido horizontal, formam o *corredor do saber lexicográfico*, inspirando os voluntários receptivos às neoideias, por mais de 1.667 temas diferentes de obras de referência.

3. **Encicloteca.** As enciclopédias com mais de um volume localizam-se nas estantes, dentre elas estão a *Encyclopaedia Britannica*, *Enciclopedia Europea* de Aldo Garzanti, e a *Enciclopedia Universal Ilustrada*, da editora Espasa-Calpe, com 106 volumes.

Inter-relação. A *Hemeroteca* direciona as pesquisas através dos fatos apresentados nos periódicos; a *Encicloteca* permite o estudo nas enciclopédias das relações, correlações e inter-relações destes fatos e; a *Lexicoteca* possibilita a interpretação e definição das ocorrências pelo estudo das palavras nos dicionários. A pesquisa em dicionários e enciclopédias visa fornecer abrangência e profundidade maior possível acerca de um determinado tema.

Comparação. O acervo de obras de referência da *Biblioteca Nacional* conta com 4.200 dicionários, enciclopédias, guias e outros (V. **Biblioteca Nacional;** ***Acervo;*** Disponível em: <http: www.bn.br.acervo.referencia>; acesso em: 11.05.2015). A Biblioteca Mário de Andrade, dona do segundo maior acervo de livros do Brasil possui 3.500 dicionários, enciclopédias, guias e outros (V. **Sousa,** Ana Paula; ***Mário de Andrade reabre Hoje com Festa;*** *Folha de S. Paulo;* São Paulo, SP; 25.01.2011; capa do caderno e páginas E4 e E5). O Holociclo tem 6.603 dicionários, enciclopédias e outras obras da família lexicográfica.

Família. A *família lexicográfica* é o conjunto de obras destinadas à seleção e classificação dos termos, geralmente contendo a definição e a descrição dos significados de vocábulos, de tamanho e formato variáveis, abrangendo desde almanaques, guias, manuais, vade-mécuns, catálogos, vocabulários, glossários, tesauros, dicionários, até tesouros e enciclopédias, compilados de acordo com os critérios definidos pelo lexicógrafo.

Maior. *O Holociclo talvez seja o local com maior acervo de obras de referência do Brasil*, e ainda vale mencionar que o acervo está exposto horizontalmente em mesas, de modo aberto e acessível à pesquisa dos interessados.

Doações. O acervo da Lexicoteca, Encicloteca e Hemeroteca foi adquirido a partir da doação inicial do professor Waldo Vieira e tem continuado em franca expansão a partir de doações de alunos e voluntários da Conscienciologia. Estes, por sua vez, organizam-se em equipes de acordo com seus talentos e interesses proexológicos, explicados a seguir.

VI. Equipes Técnicas do Holociclo

Início. No ano 2000, com o início dos trabalhos da *Enciclopédia da Conscienciologia* no Holociclo (CEAEC), teve início a formação das equipes técnicas.

Formação. As equipes formaram-se na medida em que iam chegando voluntários com perfil daquela área assim como iam surgindo demandas das tarefas da *Enciclopédia* (V. **Jornal do CEAEC;** Redação; ***Holociclo: Celeiro das Ideias de Ponta;*** Foz do Iguaçu, PR; Janeiro, 2001; página 4).

Objetivos. Os objetivos das equipes do Holociclo são: auxiliar o trabalho mentalsomático da *Enciclopédia da Conscienciologia* e cooperar no trinômio acolhimento-orientação-encaminhamento de visitantes, alunos e voluntários.

Assistenciologia. A proposta do Holociclo é exercitar o autodesassédio mentalsomático, assim como o convívio mais produtivo e fraterno entre os voluntários para funcionarmos como laboratório de pesquisa e de assistência para alunos provenientes de cursos intra e extrafísicos interessados no estudo da cons-

ciência. As equipes do Holociclo contam com 841 voluntários residentes na cidade de Foz do Iguaçu, incluindo parentes, organizados em 69 equipes (Data-base: 18.05.2015) (VIEIRA, 2003, p. 112 a 114; FERRARO, 2013, p. 4.587 a 4.592), relacionadas a seguir na ordem alfabética:

01. Acoplamentistas
02. Advogados
03. Analogistas
04. Arquivistas
05. Autores
06. Bibliografistas
07. Bibliólogos
08. Biógrafos
09. Completistas
10. Comunicólogos
11. Conscienciólogos
12. Conscienciômetras
13. Consciencioterapeutas
14. Cosmanalistas
15. Cosmoeticistas
16. Debatedores
17. Desassediologistas
18. Digitadores
19. Editores
20. Enumerologistas
21. Epistológrafos
22. Estatisticologistas
23. Estilistas
24. Etimólogos
25. Experimentólogos
26. Extraterrestriologistas
27. Fichadores
28. Filólogos
29. Gerontólogos
30. Heterocríticos
31. Holotecários
32. Imagisticólogos
33. Indexadores
34. Infocomunicólogos
35. Interassistenciologistas
36. Internautas
37. Invexologistas
38. Jornalistas
39. Leitores
40. Lexicógrafos
41. Linguistas
42. Mantenedores
43. Memorialistas
44. Museólogos-Expografistas
45. Neologistas
46. Orismólogos
47. Parafenomenologistas
48. Para-historiadores

49. Parametodólogos
50. Parapedagogos
51. Parapreceptores
52. Parassociometristas
53. Paremiologistas
54. Pensenologistas
55. Politicólogos
56. Proexólogos
57. Projeciólogos
58. Questionadores
59. Recexologistas
60. Recórteres
61. Redatores
62. Remissiólogos
63. Revisores
64. Serenologistas
65. Seriexólogos
66. Taxologistas
67. Tenepessistas
68. Tradutores
69. Verbetógrafos

Escopo. As equipes relacionadas funcionam diretamente ligadas ao Holociclo ou na forma de assessoria técnica sobre determinada área da Conscienciologia, em muitos casos representada por consultores, Conselhos e Instituições Conscienciocêntricas (ICs). A título de exemplo, eis cinco dessas equipes que trabalham regularmente dentro do Holociclo:

1. **Digitadores** (Infocomunicologia; Arquivologia): bibliografia específica exaustiva (BEE) dos verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia; Dicionários; Bibliografia da Projeciologia e da Conscienciologia (3ª. Bibliografia).

2. **Fichadores** (Mentalsomática; Evoluciologia): fichamento das matérias da Hemeroteca; fichamento de Livros; fichamento dos dicionários, enciclopédias da Lexicoteca, Enciclopédia; inventariantes de dados bibliográficos.

3. **Lexicógrafos** (Mentalsomática; Intrafisicologia): aquisição, registro, revisão, taxologia e digitação dos dicionários; organização da Lexicoteca e Encicloteca do Holociclo; Bibliogra-

fia Lexicográfica do Holociclo; Curso Lexicologia; Programa Verbetografia; dicionaristas; enciclopedistas; verbetógrafos.

4. **Mantenedores** (Assistenciologia; Grupocarmalogia): manutenção do horário de funcionamento do Holociclo; manutenção financeira do Holociclo com doações em espécie e acervo; Programa Amigos da Enciclopédia da Conscienciologia; fornecedores, patrocinadores.

5. **Recórteres** (Cosmoanálise; Cosmograma): recorte de matéria de jornais e revistas; taxologia e revisão das matérias; distribuição das matérias em pastas e cubas; cosmogramistas, interneticistas, *clippers.*

Considerações Finais

Síntese. O texto abordou o histórico e balanço dos trabalhos do Holociclo, departamento do CEAEC centrado nas pesquisas enciclopédicas e lexicográficas. Apresentou seus objetivos, aspectos físico e funcional, e equipes técnicas.

Conquistas. A maior conquista dos trabalhos do Holociclo, nesses 15 anos de existência do CEAEC, é ter dado condições físicas, energéticas, intelectuais e conscienciais para elaboração da *Enciclopédia da Conscienciologia.* O Holociclo funciona ao modo de uma escola paratecnológica para o desenvolvimento das pesquisas conscienciológicas.

Crítica. Apesar de todo o resultado alcançado até o momento, observa-se ainda baixa utilização do espaço do Holociclo pelos voluntários conscienciológicos residentes em Foz do Iguaçu. O Holociclo ainda não foi compreendido na sua condição de laboratório de pesquisa, escrita e produção de

neossinapses e verpons conscienciológicas. Talvez as conscins intermissivistas pensem que a *Internet* possa lhes fornecer todas as informações e *insights* necessários à elaboração das suas gescons. De fato, a *Internet* pode contribuir muito para qualquer tipo de pesquisa, porém não pode fornecer a sinergia de um holopensene de desassédio mentalsomático com parapreceptoria de amparadores especializados com a riqueza do acervo de obras de referência e recortes de periódicos já mencionados.

Pretensão. A pretensão do Holociclo, junto à *Cognópolis* em Foz do Iguaçu é transformar-se em *tecnópole* da Paratecnologia, inclusive sendo tecnopolo das Instituições Conscienciocêntricas (ICs) já existentes no Brasil e no Exterior, e das respectivas comunidades conscienciológicas (VIEIRA, 2003, p. 35).

Convite. Reafirma-se o convite para que voluntários e cognopolitas venham usufruir dos benefícios do Holociclo em prol da escrita das gestações conscienciais (gescons) pessoais e grupais.

REFERÊNCIAS

1. **Biblioteca Nacional;** ***Acervo;*** Disponível em: <http:..www.bn.br.-acervo.referencia>; acesso em: 11.05.15.

2. **Ferraro,** Cristiane; ***Holociclo;*** & ***Equipe Técnica do Holociclo;*** Verbetes; In: **Vieira,** Waldo (Org.); ***Enciclopédia da Conscienciologia Digital;*** CD-ROM; 8ª. ed.; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares* (EDITARES); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 4.587 a 4.592 e 5.616.

3. **Ferraro,** Cristiane; & **Arakaki,** Kátia; ***Histórico das Tertúlias Conscienciológicas;*** Título; Conscientia; Revista; Trimestral; Vol. 16; N. 4; 1 cronologia; 9 enus.; 34 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estu-*

dos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2012; páginas 361, 362, 367, 369 e 372.

4. **Jornal do CEAEC;** Redação; ***"Essa poderia Ir para o Guiness"*** (Holociclo: Foi feita Mesa de Mármore Branco Cristal, com 21 Metros e 24 Toneladas); Mensário; Ano 7; N. 76; Seção: *CEAEC em Resumo;* 1 foto; Foz do Iguaçu, PR; Novembro, 2001; página 4.

5. **Jornal do CEAEC;** Redação; ***Holociclo: Celeiro das Ideias de Ponta;*** Mensário; Ano 6; N. 66; Seção: *CEAEC em Resumo;* 2 fotos; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro, 2001; página 4.

6. **Lopes,** Adriana; & **Ferraro,** Cristiane; ***Enciclopedismo Conscienciológico;*** Título; *Conscientia;* Revista; Trimestral; Vol. 16; N. 3; 1 cronologia; enus.; 4 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2012; página 268.

7. **Sousa,** Ana Paula; ***Mário de Andrade reabre Hoje com Festa (Instituição possui o Segundo Maior Acervo do País, com 3,3 Milhões de Itens como Livros, Mapas e Periódicos);*** **Folha de S. Paulo;** Jornal; Diário; Ano 90; N. 28.882; Caderno: *Ilustrada;* 3 fotos; 2 ilus; São Paulo, SP; 25.01.11; capa do caderno e páginas E4 e E5.

8. **Vieira,** Waldo; ***Homo sapiens reurbanisatus;*** 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 102 filmes; 40 ilus.; 5 índices; 3 infografias; 24 seções; 102 sinopses; 25 tabs.; glos. 241 termos; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 35, 110 a 114.

CEAEC
CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA CONSCIENCIOLOGIA

Holoteca: Incubadora do Megacentro Cultural

Nara Oliveira*

* Professora Universitária. Voluntária da Conscienciologia desde 1994. Autora do livro *Foz do Iguaçu Intercultural.* Consultora de Holotecologia. Coordenadora da Holoteca.

nararegyna@gmail.com

Introdução. As ações para implantação da Holoteca aconteceram concomitantemente à implantação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), em Foz do Iguaçu, PR. A primeira remessa de *artefatos do saber,* contida no atual acervo foi recebida no *Campus* em 1996. Este *paper* corresponde ao breve balanço da trajetória da Holoteca nas duas décadas de existência do *Campus* CEAEC.

Holoteca. A *Holoteca* é centro dinâmico de pesquisa, educação, produção e difusão científico-cultural. Ambiente destinado à pesquisa e exposição de *artefatos do saber.* São livros, filmes, selos, moedas, conchas, fotos, dentre outros registros sobre a história da humanidade e da sistematização do conhecimento.

Histórico. O início da constituição da Holoteca data de 1941, quando o professor Waldo Vieira, propositor da ciência Conscienciologia, na época com nove anos de idade, começou a organizar os mais de 1.200 livros em cinco idiomas que faziam parte da biblioteca pessoal. Em 1996, o acervo relativo às diversas áreas do conhecimento é doado para o CEAEC, ocasião que marca o início do processo de organização e classifica-

ção dos *artefatos do saber.* No ano de 2000, o acervo é transferido para o atual prédio da Holoteca, construído com o objetivo de acomodar e disponibilizar para consultas o expressivo conjunto de *artefatos do saber* acumulado pelo autor pesquisador.

Inauguração. Em 11 de junho de 2003, a Holoteca abre as portas para consulta e visitação pública.

Acervo. O acervo está classificado em 304 coleções de *artefatos do saber (tecas)* e totaliza 873.011 itens (Data-base: 26.05.2015). A biblioteca conta com 96.911 exemplares, dentre os quais o valioso bibliotáfio com 1.928 obras raras (raroteca) e a peculiar coleção de dicionários (lexicoteca) com 6.603 volumes, classificados em 1.667 temas diferentes. Dentre as demais coleções, destacam-se a hemeroteca com 553.426 recortes de jornais e revistas, a conquilioteca com mais de 9.000 conchas e a gibiteca com acervo de 35 mil revistas em quadrinhos de 22 países e em 16 idiomas, considerada uma das maiores da América Latina.

Artefatos do saber. Produtos ou bens culturais são *artefatos do saber,* fontes de conhecimento individual e coletivo integrantes do patrimônio da humanidade. A partir do exame detalhado e exaustivo dos *artefatos do saber*, é possível expandir atributos conscienciais, por exemplo: memória, discernimento, associação de ideias, criatividade, intelecção e juízo crítico, recursos fundamentais para o auto e heteroconhecimento.

Reeducação patrimonial. A reeducação patrimonial praticada pela Holoteca prevê a aproximação entre saberes. A ênfase no patrimônio científico-cultural pretende contribuir para ressignificar o ensino da ciência.

Jovem Pesquisador. O projeto *Jovem Pesquisador* foi a primeira ação de reeducação patrimonial coordenada pela Ho-

loteca. Durante dois anos (2004–2005), estudantes do ensino fundamental das escolas de Foz do Iguaçu participaram de oficinas de Astronomia, Biografologia, Ecologia, Filatelia, Lexicologia e Quadrinhologia. Em atividades de reeducação patrimonial, realizadas na Holoteca, no Holociclo e no entorno, ao ar livre, as crianças vivenciaram a relação com bens culturais (materiais e imateriais) por meio das etapas de experimentação científica: observação, registro, exploração, recriação e expressão.

Participação. Democracia, autonomia e interatividade constituem o modelo participativo de cunho libertário praticado na Holoteca. Caracterizado pela descentralização, pelo abertismo e transversalidade, fomenta o intercâmbio com a comunidade, a itinerância do acervo e a participação nas redes interativas de Museologia, Ecomuseologia e Museologia Comunitária.

Holociclo. O Holociclo, na condição de laboratório de produção mentalsomática da Holoteca, promove ações de democratização da erudição, disponibilizando para consulta o acervo relativo de três importantes coleções: encicloteca, lexicoteca e hemeroteca. Funcionando ao modo de uma incubadora de autores, em suas dependências são desenvolvidas pesquisas pertinentes ao universo da consciência e elaborados verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia,* além de outras publicações.

Exposições. A área de exposições ocupa-se em mostrar *artefatos do saber* do acervo da Holoteca, selecionados para ilustrar determinados temas, organizados didaticamente, legendados e dispostos, em expositores ou vitrines, de acordo com os propósitos de cada exposição. Em 12 anos, a contar da data de abertura ao público, a Holoteca realizou 81 exposições temáticas. Deste total, 62 mostras foram realizadas nas dependências

do CEAEC e 20 promovidas em parcerias firmadas com o programa *Holoteca Itinerante:* 16 no *Espaço Holoteca* do Cataratas JL *Shopping*, duas no Ecomuseu de Itaipu, uma no Centro de Recepção de Visitantes da Itaipu Binacional e uma no Hotel Mabu *Interludium Iguassu Convention*.

CEAEC. No CEAEC, desde junho de 2003, a Holoteca promove nas suas dependências, exposições para divulgar as coleções. A seguir, estão relacionados, em ordem alfabética, os 58 temas expografados no período:

01. Almanacoteca.
02. Ativismo.
03. Autógrafos e Dedicatórias.
04. Autores de Foz.
05. Balanço Existencial.
06. Balneário Bioenergético.
07. Bizarro.
08. Bom-tom.
09. Cacófatos.
10. Cinemateca.
11. Clássicos da Projeciologia.
12. Cognição.
13. Comunicoteca.
14. Conquilioteca.
15. Conscienciologia – Painéis.
16. Conscienciometroteca.
17. Conscienciocteca.
18. Controversoteca.
19. Cosmoeticoteca.
20. Cosmoteca.

21. Cosmovisão da Cosmoética.
22. Culturoteca.
23. Curiosoteca.
24. Definoteca.
25. Dupla Evolutiva.
26. Edições N. 01.
27. Entomoteca.
28. Estado Mundial.
29. Estiloteca.
30. Expoconsciência.
31. Fenomenologia: Pesquisadores e Sensitivos.
32. Fenomenoteca.
33. Filatelioteca.
34. Fozteca.
35. Geoteca.
36. Gescon.
37. Gibiteca.
38. Ginoteca.
39. Globoteca.
40. Hércules Galló: Trajetória de um Empreendedor Evolutivo.
41. Heterocrítica e Formação de Autores.
42. Holotecologia em Revista.
43. Imersão na Cosmoética (duas edições).
44. Inteligência Evolutiva.
45. Inversão Existencial.
46. Lexicologia.
47. Linguística.
48. Mentalsomaticoteca.
49. Milenarismo.

50. Miniaturoteca.
51. Minoroteca.
52. Numismaticoteca.
53. Obras – Waldo Vieira.
54. Parassemiologia.
55. Psicografia.
56. Raciocínio.
57. Saúde Holossomática.
58. Sinoteca.

Aleia dos Gênios da Humanidade. Também no CEAEC, 143 bustos de personalidades, que marcaram a história positivamente, estão expostos ao ar livre no percurso do *Caminho da Lógica* compondo a *Aleia dos Gênios da Humanidade.*

Tertuliarium. A partir de março de 2010, no *foyer* do *Tertuliarium*, foi inaugurada a vitrine denominada *Conscienciologia em Revista*, projetada para exibir matérias que exploram temáticas relativas ao Paradigma Consciencial.

Programa Holoteca Itinerante. O *Programa Holoteca Itinerante* promove atividades de extensão através da ambientação de amostras do acervo das coleções *(tecas)* da Holoteca em espaços culturais locais, regionais, nacionais e internacionais. Visa, além da divulgação, o entrosamento com instituições, comunidades e indivíduos interessados na fruição, apreciação, recolha, preservação, investigação e produção de bens culturais.

Parcerias. O *Programa Holoteca Itinerante* abasteceu, de 2007 a 2010, o *Espaço Holoteca* no Cataratas JL *Shopping* com exposições de pequeno porte e curta duração (de um a três meses); estabeleceu em 2007 e 2009, parceria com o Ecomuseu de Itaipu para exposições de médio porte e duração (1 ano) e, no

ano de 2014, viabilizou em conjunto com a Associação Internacional para Expansão da Conscienciologia (AIEC), exposição permanente nas áreas de circulação do Hotel *Mabu Interludium Iguassu Convention*.

Espaço Holoteca. Em 34 meses, no *Espaço Holoteca*, no Cataratas JL Shopping, foram promovidas 16 exposições temáticas listadas a seguir em ordem alfabética:

01. **50 Coleções da Holoteca.**

02. **A Foz do Iguaçu de Todo Mundo é a Nossa Foz do Iguaçu.**

03. **Brincando e Aprendendo – Faça Você Mesmo.**

04. **Brincando e Aprendendo: Uma Aventura no Mundo da Astronomia.**

05. **Consciência Ecológica.**

06. **Da Terra do Sol Nascente à Terra da Diversidade.**

07. **Ferramentas do Conhecimento.**

08. **Filatelia.**

09. **Intelectuais Contemporâneos -** 1ª Edição.

10. **Intelectuais Contemporâneos -** 2ª Edição.

11. **Liberdade de Pensar: Uma Questão de Reeducação.**

12. **Mulheres Ativistas pela Paz.**

13. **Repertórios da Diversidade: Narrativas do Colecionismo** – 1ª. Edição.

14. **Repertórios da Diversidade: Narrativas do Colecionismo** – 2ª. Edição.

15. **Trabalho em Notícias.**

16. **Turismo Cultural.**

Ecomuseu de Itaipu. Em 2007, 2008 e 2009, a Holoteca apresentou duas exposições de médio porte, registradas a seguir, em ordem cronológica:

1. **Vincencio Juan de Lastanosa:** ***O Agitador Intelectual do Século XVII*** (primeira edição – curta duração, segunda edição – média duração).

2. **Consciência Hídrica:** *As Dimensões da Água* (média duração).

Brinquedoteca Itinerante: *Brincando e Aprendendo* é a denominação de mais um dos projetos do programa *Holoteca Itinerante*. Dentre os propósitos do projeto está o fomento ao colecionismo infantil sadio e evolutivo a exemplo das oficinas reeducativas promovidas na semana da criança, em 2007, 2008 e 2009, no Cataratas JL *Shopping*, com o objetivo de ensinar crianças a fazerem, elas mesmas, suas brinquedotecas e prevenir as práticas compulsivas de consumo infantil.

Projeto Artefatos. O *Projeto Artefatos* também integra o *Programa Holoteca Itinerante.* O objetivo de tal projeto é ambientar peças museológicas em espaços naturais e urbanos da região de fronteira. Cenários são construídos e capturados por fotógrafos, pintores, desenhistas, gravuristas, quadrinistas e *web designers*. Por fim, traduzidos pelas artes visuais, os artefatos são apresentados ao público em espaços expográficos alternativos a exemplo de hotéis, restaurantes, *shoppings* e universidades.

Hotel *Mabu Interludium Iguassu Convention*. A Holoteca, em conjunto com a AIEC, viabilizou a primeira edição do Projeto Artefatos. A exposição permanente exibe 50 séries fotográficas, ilustrativas das coleções *(tecas)* da Holoteca, planeja-

das especialmente para compor a decoração das dependências do Hotel *Mabu Interludium Iguassu Convention*, em Foz do Iguaçu.

Eventos Científicos. A Holoteca promove trocas culturais e científicas através de eventos, muitos deles associados às exposições, alguns dedicados à qualificação dos holotecários e outros destinados ao desenvolvimento e aprofundamento da Holotecologia. Dentre eles, destacam-se: Prova da Imagística, Curso Holotecologia e Cosmovisiologia e as Semanas de Holotecologia, enumerados a seguir:

1. **Prova da Imagística.** A Prova da Imagística é um mecanismo avaliativo utilizado para testar, exercitar e desenvolver atributos tais como: associação de ideias, concentração, criatividade, criticidade, cultura geral, detalhismo, memória e raciocínio lógico. O experimento consiste na observação, identificação e interpretação de determinado objeto (pertencente às coleções da Holoteca) através da elaboração de 200 considerações descritivas sobre o mesmo. Em maio de 2015, foi realizada a décima edição do evento.

2. **Curso Holotecologia e Cosmovisiologia.** O curso acontece anualmente desde 2013 e busca a aproximação de diferentes sistemas de aplicação das disciplinas Holotecologia e Cosmovisiologia por especialistas, voluntários da Conscienciologia, representantes das mais diversas áreas do conhecimento.

3. **Semanas de Holotecologia.** Evento anual de qualificação no qual são discutidos rotinas, problemáticas e desafios enfrentados pelas equipes praticantes da Holotecologia em diversas Instituições Conscienciocêntricas, realizado desde 2013.

Eventos Comemorativos. A Holoteca planejou os eventos comemorativos da 1ª Década do *Campus* CEAEC (julho/2005). Durante 15 dias, a cidade de Foz do Iguaçu foi homenageada com seis eventos promovidos pelo CEAEC, parte deles em parceria com a Fundação Cultural e com a Secretaria Municipal de Educação: I Mostra Internacional de Cinema: Multiculturalismo e Conscienciologia; I Feira Internacional do Livro de Foz do Iguaçu; I Expoconsciência; o I Fórum de Diversidade Consciencial: A Diferença Soma; I Mostra de Filatelia e o Aniversário da 1ª Década no *Campus* CEAEC. Dentre os seis eventos, eis três aqui destacados:

1. **I Feira Internacional do Livro de Foz do Iguaçu.** Realizada de 6 a 10 de julho de 2005, na Praça das Nações, no centro da cidade. Números da Feira: 28 livreiros; 37 autores; 25 instituições envolvidas; público estimado de 12.000 pessoas; nove sessões de autógrafos (36 autores); sete palestras; quatro *talk shows* (29 autores); 61 atrações de palco; 30 oficinas (pedagógicas, literárias e de teatro); 57 matérias veiculadas na mídia. De 2005 a 2014 a Fundação Cultural continuou a organizar tal evento que, em setembro de 2015, terá a 11ª edição.

2. **I Mostra Internacional de Cinema:** Multiculturalismo e Conscienciologia. Realizada de 2 a 5 de julho de 2005, nas salas do *Shopping Boulevard*, o evento exibiu produções cinematográficas abordando temáticas importantes para a compreensão intercultural. Números da Mostra: seis filmes; 14 nacionalidades contempladas nos roteiros; 11 instituições envolvidas; público correspondente a 515 pessoas; nove matérias veiculadas na mídia.

3. **I Fórum de Diversidade Consciencial:** A Diferença Soma. Realizado em 14 de julho de 2005, no antigo auditório da

Holoteca, o evento propôs a discussão de questões sociais relativas à diversidade consciencial e cultural na região de fronteira, entendendo o diálogo como condição predisponente ao fortalecimento das relações interculturais. Números do Fórum: 15 painelistas; oito comunidades representadas nos painéis; 13 comunidades representadas na plateia; 13 instituições envolvidas; público correspondente a 253 pessoas; um documento síntese; 11 matérias veiculadas na mídia.

Voluntariado. A viabilização e o sucesso dos eventos comemorativos da 1ª Década do CEAEC resultaram da dedicação direta de 150 voluntários e indireta de quase toda a comunidade integrante das diversas instituições conscienciocêntricas localizada em Foz do Iguaçu à época (obs. número de voluntários da Conscienciologia residentes em Foz do Iguaçu em julho de 2005: 479).

Revista. No ano de 2013, foi produzida e distribuída a edição especial de lançamento da Revista Holotecologia, publicação do Megacentro Cultural Holoteca. O próximo número do impresso ilustrado, de periodicidade bienal e tiragem correspondente a 2.000 exemplares, será publicado no segundo semestre de 2015 e contará com suplemento especial sobre as duas décadas da Conscienciologia em Foz do Iguaçu.

Incubadora. Desde a sua abertura ao público, há 12 anos, a Holoteca vem incubando ações reeducativas, através de programas e projetos de Bibliotecologia e Museologia Social, voltados ao desenvolvimento de pessoas, grupos e comunidades, com vistas à implantação do Megacentro Cultural Holoteca.

Megacentro Cultural Holoteca. As atuais instalações da Holoteca disponibilizam para consulta e visitação o acervo de

livros, periódicos e impressos, entretanto, o acervo de objetos ilustrativos das coleções aguardam, em instalações provisórias, a implantação do Megacentro Cultural Holoteca para serem expostos em espaço museológico apropriado.

Megadesafio. A construção do Megacentro Cultural Holoteca é megadesafio para a Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI).

Projeto. Projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, o prédio contará com galeria para abrigar exposições, biblioteca, espaços educativos, centro documental, salas multiuso, loja, restaurante, auditório e salas de trabalho e de uso cotidiano. Os espaços expográficos funcionarão também como salas de aula e os *artefatos do saber* serão utilizados como recursos pedagógicos.

Museu a Céu Aberto. Alinhado aos propósitos de descentralização e democratização do saber que caracterizam os centros culturais, o projeto ambientará suas atividades na sede e no entorno do Megacentro Cultural Holoteca transformando o bairro Cognópolis em uma espécie de museu a céu aberto.

Propósito. Conscientes de que a visão de mundo expandida pelo paradigma consciencial permite leitura mais clara, cosmoética e universalista dos contextos local e global e a visualização pluridimensional de problemas, o propósito da Holoteca é promover ações assistenciais transformadoras, expressivas da reeducação conscienciológica, capazes de minimizar problemáticas e, assim, contribuir para a reurbanização do Planeta.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

01. **Abreu,** Regina; **Chagas,** Mario de Souza; & **Santos,** Myrian Sepúlveda Abreu; orgs.; ***Museus, Coleções e Patrimônios: Narrativas Polifônicas;***

392 p.; 23 x 16 cm; br.; *Garamond; MinC . IPHAN . DEMU;* Rio de Janeiro, RJ; 2007.

02. **Couto,** Cirlene; ***Exposição na Holoteca é Aperitivo Mentalsomático;*** Jornal do *Campus* CEAEC; Mensário; Ano 09; N. 103; 3 fotos; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC;* Foz do Iguaçu, PR; Fevereiro, 2004; página 3.

03. **Grupo Interdisciplinar em Filosofia e História das Ciências.** ***Mundo nas Coleções dos Nossos Encantos;*** Revista Episteme; Suplemento especial; N. 21; Porto Alegre, RS; Janeiro-Julho, 2005.

04. **Leimig,** Roberto; **Leite,** Myriam; & **Oliveira,** Nara; ***Holoteca: Extensão Social e Representatividade Grupal;*** Revista Conscienciologia Aplicada; Anais do I Congresso Internacional de Grupocarmalogia; Ano 08; N. 07; 4 enus.; 2 tabs.; *Associação Internacional para Evolução da Consciência – ARACÊ;* Venda Nova do Imigrante, ES; Maio, 2008; páginas 59 a 66.

05. **Morin,** Edgar; ***O Método 5: A Humanidade da Humanidade;*** 310 p.; 21 x 14 cm; BR; *Sulina;* Porto Alegre; 2002; página 300.

06. **Oliveira,** Nara; ***Campus CEAEC – 1ª Década: Exemplarismo Interassistencial;*** Revista Conscienciologia Aplicada; Ed. Especial da I Jornada de Intrafisicologia; Ano 04; N. 06; 6 enus.; 4 tabs.; 14 refs.; 30 x 21 cm; br.; *Associação Internacional para Evolução da Consciência – ARACÊ;* Venda Nova do Imigrante, ES; Maio de 2008; páginas 25 a 32.

07. **Idem; *Holoteca: Expressão Identitária da Conscienciologia;*** Jornal do *Campus* CEAEC; Mensário; Ed. Especial da 1ª Década; Ano 10; N. 120; 1 foto; 1 ilus.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC;* Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2005; página 6.

08. **Idem; Holoteca; Holotecologia: Revista do Megacentro Cultural Holoteca;** Ed. Especial de Lançamento; N. 0; Seção Museologia; 1 enu.; 6 fotos; 28 x 23 cm; 2013; páginas 32 a 35.

09. **Idem; *Reeducação Patrimonial e Diálogos Interculturais;*** Título; Maria Izabel; *et al.;* Compiladoras; Anais 2003-2010 do Colégio Invisível da Cosmoeticologia; VII Encontro do Colégio Invisível da Cosmoeticologia; Natal, RN; 06-08.10.06; revisoras Erotides Louly; & Adriana de Lacerda Rocha; 30 x 21 x 3,5 cm; enc.; Foz do Iguaçu, PR; Abril, 2011; páginas 332 e 333.

10. **Vieira,** Waldo; ***200 Teáticas da Conscienciologia;*** 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm.; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997.

11. **Idem;** ***700 Experimentos da Conscienciologia;*** 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm.; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia;* Rio de Janeiro, RJ; 1994.

12. **Idem;** ***Enciclopédia da Conscienciologia;*** revisores: Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 2 Vols.; 2.494 p.; 80 abrevs.; 1 biografia; 720 contrapontos; cronologias; 35 *E-mails;* 16 endereços; 2.892 enus.; estatísticas; 6 filmografias; 1 foto; 720 frases enfáticas; 5 índices; 1.722 neologismos; 1.750 perguntas; 720 remissiologias; 16 siglas; 50 tabs.; 135 técnicas; 16 *websites;* 603 refs.; 1 apêndice.; alf.; estrang.; geo.; ono.; tab.; 28 x 21 x 12 cm.; enc.; 3ª Ed. Protótipo – rev. e aum.; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2007.

13. **Idem;** ***Homo sapiens pacificus;*** 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 434 enus.; 37 ilus.; 7 índices; 240 sinopses; glos. 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm.; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2007.

14. **Idem;** ***Homo sapiens reurbanisatus;*** 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm.; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004.

CEAEC
CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA CONSCIENCIOLOGIA

Laboratórios do CEAEC: Ferramentas avançadas para a Autopesquisa

Roberta Bouchardet*

* Graduada em Ciência da Computação. Pós-graduada em Filosofia e Acadêmica de Psicologia. Voluntária da Conscienciologia desde 1993. Vice-Secretária-Geral do CEAEC.
rbouchardet1@yahoo.com.br

Campus. O *Campus* do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) pode ser considerado um grande laboratório multidimensional, onde as energias imanentes e conscienciais de alto padrão de qualidade beneficiam os visitantes e todo o ambiente ao redor.

Especialidades. Além desse grande laboratório, o CEAEC conta com laboratórios temáticos, construídos especificamente para autoexperimentos a respeito de assuntos relevantes para a consciência interessada na evolução pessoal. Esses laboratórios visam apoiar as suas especialidades, que são a Autopesquisologia e a Experimentologia.

Paratecnologias. Para atender esse objetivo, os laboratórios do CEAEC contam com paratecnologias, ou tecnologias multidimensionais, que facilitam o contato da conscin experimentadora com consciexes, ambientes extrafísicos e captação de ideias originais, avançadas, relacionadas a contextos que podem ajudar essa conscin a compreender seu processo evolutivo.

Intrafisicalidade. Essas paratecnologias podem parecer, à primeira vista, estranhas à pessoa não acostumada com campos extrafísicos, contato com consciexes amparadoras e inspirações de ideias avançadas ou a quem está acostumada com laboratórios convencionais, com equipamentos e máquinas apenas intrafísicas, materiais.

Compreensão. A partir do aprofundamento do autoconhecimento e do treino com a mobilização e soltura das próprias energias conscienciais, o experimentador dos Laboratórios de Autopesquisa passa a perceber, por si mesmo, o efeito da tecnologia multidimensional, ultrapassando a compreensão convencional do que é pesquisa.

Temas. Os Laboratórios de Autopesquisa do CEAEC funcionam ao modo de espaços propensos a proporcionar vivências multidimensionais relacionadas ao tema de cada laboratório e câmaras de autorreflexão e autoanálise.

Propriedades. Outras propriedades dos laboratórios que otimizam a autopesquisa são estas quatro na ordem alfabética:

1. **Antidispersividade.** Local de antidispersividade. Foco na autopesquisa.
2. **Autodefensividade.** Local livre de heteroassédios.
3. **Conexão.** Conexidade multiexistencial (Seriexologia).
4. **Refazimento energético.** Autorrecomposição das energias conscienciais.

Influências. A predisposição do autopesquisador em cada experimento tem grande influência sobre os resultados do mesmo; afinal ele é ao mesmo tempo o sujeito e objeto da pesquisa.

Sobreposição. Muitas vezes, essa predisposição e as condições conscienciais do autopesquisador chegam a se sobrepor em

relação à especialidade do próprio laboratório, podendo haver experimentos cujas ocorrências e resultados estão fora do contexto do laboratório.

Exemplos. Por exemplo, pode-se ter uma vivência cognitiva em um laboratório que não seja o de Retrocognições ou vivenciar uma extrapolação quanto ao estado vibracional em um laboratório diferente do Laboratório do Estado Vibracional.

Números. Atualmente (Data-base: 2015), o CEAEC conta com 16 laboratórios de autopesquisa individuais e um laboratório de pesquisa grupal.

Neodesignação. A partir de sugestão do professor Waldo Vieira, e acompanhando a atualização quanto às especialidades da Conscienciologia, os laboratórios de autopesquisa do CEAEC receberam, em 2014, nova designação, adotando, quando pertinente, o prefixo "auto" e o sufixo "logia". Os novos nomes foram aprovados em uma reunião do Comitê Executivo do CEAEC, em 10 de dezembro de 2014. Na tabela 1, estão listados os laboratórios de autopesquisa individuais, com a denominação anterior e a neodesignação correspondente.

Tabela 1. Designação dos Laboratórios Conscienciológicos

N.	**Anterior**	**Atual**
01.	Autorganização	Autorganizaciologia
02.	Cosmoética	Autocosmoeticologia
03.	Cosmograma	Conscienciografologia
04.	Dupla Evolutiva	Duplologia
05.	Despertologia	Autodespertologia
06.	Estado Vibracional (EV)	Estado Vibracional (EV)
07.	Evoluciologia	Autevoluciologia

N.	Anterior	Atual
08.	Imobilidade Física Vígil (IFV)	Imobilidade Física Vígil (IFV)
09.	Mentalsomática	Automentalsomatologia
10.	Paradireitologia	Paradireitologia
11.	Paragenética	Autoparageneticologia
12.	Pensenologia	Autopensenologia
13.	Proéxis	Autoproexologia
14.	Retrocognições	Autorretrocogniciologia
15.	Sinalética Energética	Autossinaleticologia
16.	Técnicas Projetivas	Autoprojeciologia
17.	Tenepes	Tenepessologia

Acoplamentarium. Além dos laboratórios individuais de autopesquisa, o CEAEC conta, desde 2003, com um laboratório grupal, o *Acoplamentarium*, cujo objetivo é o desenvolvimento do parapsiquismo interassistencial, especialmente por meio do treino da clarividência facial, através do curso que tem o mesmo nome do laboratório.

Ectoplasmia. O CEAEC comporta também o laboratório conscienciológico da Ectoplasmia, em cujo espaço a Associação Internacional de Pesquisa Laboratorial em Ectoplasmia e Paracirurgia (ECTOLAB) realiza experimentos.

Cosmograma. O Laboratório da Conscienciografologia (antigo Laboratório do Cosmograma), em 2015, passou a atender a Dinâmica Parapsíquica da Pangrafia, cujo holopensene é afim ao laboratório, deixando de funcionar como laboratório individual.

Atrativo. Vale a pena registrar que os laboratórios do CEAEC formam um conjunto atrativo para visitantes e pesquisadores, principalmente os novatos. O conjunto forma um círculo em torno do monumento da Paz, que chama atenção pela composição arquitetônica, podendo ser vista do alto, do avião, quando o mesmo está em movimento de aproximação para o pouso no Aeroporto Cataratas.

Férias. Os pesquisadores que vivem em outras cidades, fora de Foz do Iguaçu, aproveitam as férias para se hospedar no CEAEC e aplicar o tempo para realizarem autopesquisas nos laboratórios conscienciológicos.

Interesse. Quando visitei o *Campus* do CEAEC pela primeira vez, no ano 2000, ainda era baixo o movimento de pesquisadores da Conscienciologia, e pude atender o principal interesse pessoal. Na semana em que fiquei hospedada no CEAEC tive a oportunidade de fazer experimentos em todos os laboratórios que existiam na época (eram 15), e em alguns deles mais de uma vez.

Caso. Para ilustrar melhor o quanto os laboratórios atraem a atenção de pesquisadores interessados no tema da evolução consciencial, relato o caso a seguir.

Finlandeses. Em 22 de fevereiro de 2015, um grupo de 18 finlandeses interessados em pesquisas da consciência vieram em Foz do Iguaçu e no seu roteiro de visita estavam incluídas várias atividades no CEAEC. Entre outras, experimentos laboratoriais.

Laboratórios. Eram 18 visitantes e apenas 16 laboratórios para experimentos. Nós, do CEAEC, que organizamos a visita, pensamos que isso não seria problema porque após tantas atividades desde cedo pela manhã, no horário dos experimentos al-

guns estariam cansados e desejariam ir para o hotel sem participar dos experimentos.

Sorteio. Porém, nos enganamos e todos quiseram fazer os experimentos nos laboratórios. Portanto, fizemos um sorteio entre os participantes e duas pessoas fizeram outras atividades: visita mais detalhada à Holoteca e passeio livre pelo *Campus*.

Energias. Isso provavelmente foi consequência das ricas vivências parapsíquicas que tiveram ao longo do dia, algumas relatadas no momento da dinâmica e também das energias que estavam no CEAEC naquele dia, que foi percebido pelo Secretário-geral do CEAEC. Havia muitas atividades parapsíquicas naquele dia e as energias estavam mais fortes do que costumeiramente.

História. Nesse ano de 2015, em que o CEAEC comemora duas décadas de atividades, os laboratórios representam parte importante nessa história, pois estão entre os principais meios para que um dos pilares mais sérios para a ciência Conscienciologia pudesse ser sustentado: a autopesquisa.

Pontoações. Segue, na ordem alfabética da nomenclatura, número de experimentos já realizados, desde a inauguração, nos seguintes laboratórios individuais de autopesquisa ativos no *campus* CEAEC (Data-base: dezembro, 2014):

01. **Autocosmoeticologia:** 2.940.
02. **Autodespertologia:** 3.217.
03. **Autoevoluciologia:** 1.148.
04. **Automentalsomaticologia:** 1.624.
05. **Autoparageneticologia:** 2.771.
06. **Autopensenologia:** 7.306.
07. **Autoproexologia:** 2.953.
08. **Autoprojeciologia:** 2.311.

09. **Autorganizaciologia:** 3.981.
10. **Autorretrocogniciologia:** 3.208.
11. **Autossinaleticologia:** 4.457.
12. **Autotenepessologia:** 7.018.
13. **Duplologia:** 1.844.
14. **Estado vibracional:** 8.382.
15. **Imobilidade Física Vígil:** 3.705.
16. **Paradireitologia:** 150.

Total. No total, computou-se 57.814 experimentos realizados. Considerando, além dos números citados na relação apresentada, há outros 799 experimentos realizados no *laboratório consienciológico do Cosmograma*, posteriormente denominado *laboratório conscienciológico da Autoconscienciografologia*.

Resultados. Nota-se a relevância haurida pelos pesquisadores que se beneficiaram dos experimentos e interações extrafísicas realizadas nos laboratórios de autopesquisa do CEAEC, resultando em recins e inúmeras gescons gráficas em periódicos da Conscienciologia e apresentadas em eventos científicos conscienciológicos.

CEAEC
CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA CONSCIENCIOLOGIA

Aleia dos Gênios da Humanidade: a Antessala da Inteligência Evolutiva

Cristiane Ferraro*

* Psicóloga. Professora Universitária. Voluntária da Conscienciologia desde 1986. Autora do livro *Jean-Jacques Rousseau* e *Pastoral da Criança: Um Diálogo Contemporâneo* (2010) e coautora do *Manual de Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia* (2012) e *Tenepes: Assistência Interdimensional Lúcida* (2015). Coordenadora do Holociclo desde a fundação em julho de 2000.

cristianeferraro@gmail.com

INTRODUÇÃO

Aleia. A *Aleia dos Gênios da Humanidade* é a fileira de arbustos intercalados com bustos de personalidades consideradas extraordinárias por terem contribuído com suas ideias, sentimentos e ações para o avanço da Humanidade.

Holopensene. A *Aleia dos Gênios da Humanidade* é o caminho composto atualmente por 143 bustos (Data-base: 25.05.15). O recheio ambiental com bustos e estátuas faz parte da formação do holopensene intelectual e cultural conforme entendido no período histórico setecentista.

Holociclo. Seguindo o *Caminho da Lógica*, a entrada do Holociclo foi o local escolhido para a implantação da *Aleia dos*

Gênios da Humanidade, compondo uma recepção especial aos visitantes e voluntários. Os bustos foram colocados partindo do Holociclo em direção à saída do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

Evolução. A *Aleia dos Gênios da Humanidade* nasceu com objetivo de gerar uma reflexão sobre a Inteligência Evolutiva (IE). A evocação positiva das personalidades retratadas na forma de bustos visa à expansão da consciência dos intermissivistas, lembrando-lhes que atualmente há mais oportunidades para ultrapassar os talentos de muitos gênios admiráveis do passado.

Objetivo. O objetivo geral desse texto é realizar um levantamento histórico sobre a *Aleia dos Gênios da Humanidade* e seu papel mnemônico para as atuais conscins intermissivistas frequentadoras do CEAEC.

Metodologia. O presente capítulo foi organizado a partir de pesquisa bibliográfica e da experiência da autora com o tema, por ser moradora do *Campus* CEAEC desde 2002, e frequentadora da *Aleia do CEAEC* diariamente, passando por ela, ora para ir voluntariar no Holociclo, ora para vivenciar experimentos laboratoriais, ora para participar das Dinâmicas Parapsíquicas, ora indo simplesmente passear com seu cãozinho *Happy.*

Estrutura. O texto ficou estruturado em três partes principais: o conceito de gênio; breve histórico da *Aleia do CEAEC;* o *Caminho da Lógica* e sua *Aleia dos Gênios da Humanidade. P*or último, apresentam-se as considerações finais.

I. O Conceito de Gênio

Definição. O termo gênio possui vários significados, dentre eles: o espírito, que segundo os antigos, regia o destino de um

indivíduo ou de um lugar; a aptidão natural para algo; a extraordinária capacidade intelectual, notadamente a que se manifesta em atividades criativas; o indivíduo dotado dessa capacidade; e aquilo que é distintivo numa nação (HOUAISS, 2001, p. 1.442).

Etimologia. A palavra *gênio* vem do idioma Latim, *genius*, cujo significado é o espírito guardião de um determinado indivíduo ou determinado local. Do ponto de vista dos indivíduos, o vocábulo *gênio* passou a ser a descrição de algum talento, capacidade ou inclinação natural, especialmente quando esta ultrapassa as normas. Ao longo do tempo, o exercício bem-sucedido desse talento começou a sugerir um grau extraordinário de intelecto, e a palavra *gênio* começou a ser usada na acepção atual, de alguém com um excepcional poder intelectual ou criativo (SIMONTON, 2002, p. 14 e 15).

Testes. Essa genialidade tentou ser medida para poder ser analisada do ponto de vista científico. Essa abordagem reflete-se na criação dos testes de inteligência, por exemplo. Nesse contexto, o *gênio* passou a ser entendido como aquele indivíduo que possui um resultado excepcionalmente alto nesses testes. O que se provou uma concepção errônea com tempo. Os gênios nem sempre têm o quociente intelectual (QI) mais alto (SIMONTON, 2002, p. 16).

Diversidade. Existem muitas definições para o termo *gênio* de acordo com a multiplicidade de concepções de pesquisadores e respectivas especialidades.

Raridade. A compreensão da pesquisadora Erika Landau é de que existem três níveis diferentes da capacidade humana: talento, superdotação e genialidade.

> O talento manifesta-se num campo específico de interesse do indivíduo. A superdotação constitui um aspecto básico da personalidade da pessoa talentosa, que lhe propicia revelar seu talento num nível superior, de maior abrangência, tanto cultural quanto social. A genialidade é um fenômeno raro na humanidade que abriga um grande número de manifestações, incluindo o talento do superdotado cuja compreensão e/ou realização se observa em âmbito mundial (LANDAU, 2002, p. 36).

Incentivo. Para essa psicóloga, educadora e doutora em Criatividade (2002, p. 36), "se o talentoso não for incentivado, a superdotação não se manifesta e a genialidade não se realiza."

Terminologia. Por outro lado, para a educadora Maria Lúcia Prado Sabatella (2005, p. 62 e 63), não existe uniformidade na terminologia relacionada à área de estudo da superdotação. É comum encontrar denominações aproximadas tais como: talentoso, gênio, precoce, prodígio, inteligência superior, alto QI (Quociente Intelectual), rápido para aprender e excepcional.

Permanência. De acordo com Sabatella (2005, p. 63), o termo *gênio* deve ser usado quando há um reconhecimento de um indivíduo "por uma produção ou contribuição que causa transformação em um campo do conhecimento e pode mudar conceitos estabelecidos, permanecendo por gerações." Ela sugere que a palavra *gênio* seja usada para personalidades tais como Albert Einstein, Leonardo da Vinci, Marie Curie e Stephen Hawkins.

Eminência. Essa ideia de *permanência por gerações* aproxima-se da concepção de Dean Keith Simonton, professor de Psicologia na Universidade da Califórnia, apresentada no seu livro *A Origem do Gênio* (2002). O autor propõe o conceito de *eminência*, inspirado no autor Francis Galton, cuja obra clássica

de 1869, *Gênio Hereditário,* definia *gênio* em termos de reputação duradoura.

Vantagens. A *eminência* conta com a estabilidade através da História, mas também com o consenso entre as culturas. De acordo com Simonton (2002, p. 17), o conceito de *eminência* traz 4 vantagens: é necessário um reconhecimento dos seus pares, evitando a condição de gênio não-reconhecido; serve para designar aqueles indivíduos cujo impacto na História tenha sido amplo e duradouro; engloba a noção de singularidade, pois essas pessoas ganham destaque porque realizam aquilo que as distingue das massas, são consciências *sui generis;* e possibilita falar em vários graus de genialidade.

Fama. Sob o ponto de vista de Simonton (2002, p. 18), nenhuma definição é perfeita. A fama pode ser atribuída sem se levar totalmente em consideração a verdadeira façanha, porém as realizações públicas devem ser levadas em conta. O autor cita a seguinte frase de Thomas Carlyle: "a fama, podemos entender não como um teste seguro de mérito, mas apenas como uma probabilidade deste".

Interassistencialidade. No caso dos intermissivistas, é importante mencionar que o mais importante não é a fama intrafísica, nesta sociedade doente que supervaloriza o dinheiro e as aparências, mas a fama extrafísica, pelo mérito da realização da interassistencialidade multidimensional e da aplicação da inteligência evolutiva.

Gigantes. Segundo o médico e conscienciólogo Waldo Vieira (1999, p. 38), quem se interessar por aprofundar a pesquisa conscienciológica da inteligência evolutiva, basta consultar – com bastante isenção e autodiscernimento – as biografias dos

gigantes dos séculos da História Humana, por exemplo, estes 4, entre outros: Sócrates, Cristo, Freud e Einstein.

> **Responsabilidade.** Estes quatro gigantes da Pensenologia Prática e das vivências intrafísicas, cultuados – em certos casos, *divinizados* – pela memória de legiões de componentes lúcidos da Socin atual, expressam exemplos que devem calar fundo em nosso microuniverso consciencial, porque sabemos um pouco mais do que eles, nesta Era da Aceleração da História, quanto ao mecanismo de nossa evolução pessoal e grupal, e vamos responder na próxima intermissão, por essa responsabilidade imensa de autoconhecimento, perante os evoluciólogos(as) do nosso grupo evolutivo.

Autorretrocognição. A descoberta da necessidade de aplicar a inteligência evolutiva pode ocorrer a partir da vivência de autorretrocognições, a fim de vacinar a conscin intermissivista das automimeses dispensáveis, por exemplo, as minidissidências prejudiciais, o porão consciencial, e possibilitar a vivência das verpons, tais como a invéxis, a projetabilidade lúcida, a tenepes e a cosmoética (VIEIRA, 1999, p. 38).

Mnemônico. A *Aleia dos Gênios da Humanidade* possui papel mnemônico de manter viva na mente dos intermissivistas a genialidade dessas personalidades históricas e de lembrar constantemente o papel atual a ser desempenhado por todos nós de superar o resultado alcançado por esses gigantes e a si mesmos quanto aos próprios marcos e conquistas holobiográficas.

Criatividade. Segundo Vieira (1994, p. 220), "os gênios são os *monstros interneuroniais* nos múltiplos setores da criatividade humana". Assim como ele, vários pesquisadores associam a genialidade com a criatividade.

Tridotação. Em busca da genialidade, os intermissivistas buscam vivenciar pelo menos três inteligências potencializadoras da evolução: a intelectualidade, o parapsiquismo e a comunicabilidade, tornando-se assim gênios tridotados, que segundo Vieira (1994, p. 440) são pessoas muito raras.

Tipos. Para o fundador da Conscienciologia (1994, p. 561), *somente ter genialidade consciencial nem sempre significa muita coisa*, pois existem dois tipos de genialidades básicas: a enriquecedora ou sadia e a destrutiva ou patológica, por exemplo, a do guerreiro, do líder criminoso e do assediador consciente.

Paradigma. Observa-se que Vieira possui uma concepção mais expandida ou *lato sensu* sobre genialidade, diferente dos autores anteriormente citados. A visão extrafísica sobre a realidade humana a partir do paradigma consciencial leva o autor a considerar variáveis diferentes na sua análise do que os cientistas olhando o mesmo sujeito sob o paradigma materialista.

Supergênios. Assim, Waldo Vieira destaca que dois maxitrafores gêmeos qualificam os supergênios: o senso de discernimento e a vivência da afetividade madura (VIEIRA, 1994, p. 389). Esses dois maxitrafores possibilitam ao supergênio praticar a interassistencialidade lúcida em alto nível.

Meta. A fim de se tornar gênios tridotados, os intermissivistas estudam a inteligência evolutiva, cuja *Aleia dos Gênios da Humanidade* serve de fixador mnemônico para o tema.

II. Breve Histórico da Aleia do CEAEC

Início. Inicialmente, o professor Waldo Vieira convidou a artista plástica Astrid Linsenmayer para modelar as “Cabeças do Milênio” ou “Grandes Cabeças”. Após ela ter aceitado, en-

tregou-lhe uma lista com mais de 40 personalidades. Na inauguração do edifício da Holoteca, em 01 de janeiro de 2000, já havia os bustos dos primeiros gênios: Sócrates e Platão (CEAEC, 2002, p. 21).

Inauguração. Astrid realizou pesquisa biográfica e trabalhou nessa lista durante o ano 2000. Em 2001, houve a inauguração da *Aleia dos Gênios da Humanidade*, somente no âmbito do CEAEC, a partir da entrega de 23 bustos vindos de Porto Alegre para Foz do Iguaçu.

Abertura. Em 06 de junho de 2002, foi feita a inauguração da *Aleia dos Gênios da Humanidade* para comunidade de Foz do Iguaçu e a publicação do *Catálogo da Aleia.*

Catálogo. No *Catálogo da Aleia dos Gênios da Humanidade*, produzido pelo CEAEC, constavam 20 bustos, sendo 15 retratados biograficamente nessa publicação.

Cabeça. Segundo Astrid (CEAEC, 2002, p. 21 e 22), cada cabeça consumiu 40 kg de argila holandesa e media em torno de 65 centímetros. Essa massa argilosa é conhecida como massa giz de cor bege, contendo chamote, massa pré-queimada e moída, útil para aumentar a resistência da obra, com a finalidade de aguentar ficar ao ar livre, como é o caso do CEAEC.

AIEC. Em um segundo momento, a tarefa de modelagem dos bustos foi delegada a outra instituição, a *Associação Internacional para Expansão da Conscienciologia* (AIEC), que lançou a campanha de patrocínio dos bustos, na qual o voluntário sugeria um nome para ser feito o busto e patrocinava sua confecção.

Colaboração. Hoje, tanto o CEAEC quanto a própria AIEC continua promovendo a confecção dos bustos quanto

aceita, de braços abertos, o patrocínio de voluntários e pessoas interessadas em contribuir e expandir esse projeto.

Portfólio. No *Portfólio da Cognópolis*, elaborado pelo *Discernimentum* e UNICIN, em 2011, existe uma página dedicada à *Aleia dos Gênios da Humanidade* com a seguinte explicação:

> A *Aleia dos Gênios da Humanidade* é o caminho que leva até o Holociclo, onde é produzida a Enciclopédia da Conscienciologia. A Aleia traz esculturas produzidas pelos artistas plásticos *Astrid Lisenmayer, Rosemere Victoriano e Robert Adrian Stephenson***.** Nela estão representados os bustos de relevantes personalidades da história humana, tais como Isaac Newton, Jean-Jacques Rousseau, Honoré de Balzac, Helena Blavatsky, Marie Curie, além dos brasileiros Santos Dumont, Monteiro Lobato, José Carlos do Patrocínio, dentre muitos outros gênios do conhecimento humano (*Discernimentum;* & UNICIN, 2011, p. 13, grifo nosso).

Etapas. Em linhas gerais (Data-base: 25.05.15), as etapas de confecção do busto são estas seis:

1. Solicitação da elaboração de determinado busto de personalidade considerada um gênio da humanidade pelo(a) voluntário(a) para AIEC e do CEAEC.

2. Levantamento de fotos de frente e lateral do rosto da personalidade assim como dados biográficos (data de nascimento e morte; atuação profissional e principal contribuição deixada para Humanidade) pelo(a) voluntário(a)-patrocinador(a).

3. Confecção do busto pelo artista plástico.

4. Colocação de dois bustos prontos no *Tertuliarium* para sua divulgação.

5. Paralelamente, é feita a preparação da placa de identificação do busto e o pilar clássico sobre qual busto é colocado.

6. Colocação do busto no pilar previamente preparado na *Aleia dos Gênios da Humanidade.*

O Caminho da Lógica e a Aleia dos Gênios da Humanidade

Caminho. O *Caminho da Lógica* é o nome proposto pelo professor Waldo Vieira para o trajeto entre o Holociclo e o *Village*, prédio com 12 quartos de hospedagem.

Partes. A *Aleia dos Gênios da Humanidade* foi primeiramente instalada no *Caminho da Lógica*, a partir do Holociclo, subindo até o *Tertuliarium*, após sua inauguração em 30 de novembro de 2008. A Aleia foi dividida didaticamente nesse texto em quatro partes, na direção de quem chega no CEAEC *(Tertuliarium)* e vai rumo ao Holociclo e à Holoteca, pela ordem da disposição dos bustos, intercalados um de cada lado:

I. Do *Tertuliarium* até a Praça (origem de seis caminhos):

01. **Jean-Jacques Rousseau** (1712–1778): filósofo e escritor suíço.

02. **Tales de Mileto** (640–546 a.e.c.): considerado o primeiro filósofo ocidental (ANTUNES; FERREIRA, 1999, p. 419).

03. **Alberto Pasqualini** (1901–1960): sociólogo e político brasileiro.

04. **Confúcio** (551–479 a.e.c.): filósofo chinês.

05. **Vincencio Juan de Lastanosa** (1607–1681): erudito, colecionador e mecenas espanhol.

06. **Charles Richet** (1850–1935): médico fisiologista francês. Prêmio Nobel de Fisiologia em 1913.

07. **Juscelino Kubitschek** (1902–1976): médico e presidente brasileiro.

08. **Karlis Osis** (1917–1997): parapsicólogo.

09. **Sylvan Muldoon** (1903–1969): escritor estadunidense sobre projeção astral.

10. **Hipátia de Alexandria** (355–415): filósofa, astrônoma e primeira mulher matemática.

11. **Nise da Silveira** (1905–1999): psiquiatra brasileira, aluna de Carl Jung.

12. **Dante Aliguieri** (1265–1321): poeta e escritor italiano.

13. **Shen Kuo** (1031–1095): geólogo e também enciclopedista chinês.

14. **Emily Hobhouse** (1860–1926): pacifista britânica.

15. **Sergio Vieira de Mello** (1948–2003): diplomata brasileiro.

16. **Eileen J. Garret** (1893–1970): médium e parapsicóloga irlandesa.

17. **Sergio Musskopf** (1952–1998): físico e conscienciólogo brasileiro.

18. **Charles Darwin** (1809–1882): naturalista britânico.

19. **Pontes de Miranda** (1892–1979): jurista, filósofo e matemático brasileiro.

20. **Émile Littré** (1801–1881): médico e também lexicógrafo francês.

II. DA PRAÇA ATÉ O *VILLAGE:*

21. **Mario Palmério** (1916–1996): educador, romancista e político brasileiro.

22. **Erna Belian Wernsdorf Rappa:** empresária e assistente social voluntária brasileira.

23. **Arete de Cirene** (Séc. IV a.e.c.): filósofa grega.

24. **William Rounseville Alger** (1822–1905): bibliografista e escritor estadunidense.

25. **Hugh Callaway** (1885–1949): escritor inglês sobre projeção astral.

26. **Giovani Pico della Mirandola** (1463–1494): erudito, filósofo e humanista italiano.

27. **Wangari Maathai** (1940–2011): professora e ativista política do meio ambiente no Quênia. Foi a primeira mulher africana a ganhar o Prêmio Nobel da Paz (2004).

28. **Fernando Pessoa** (1888–1935): poeta, filósofo e escritor português.

29. **Joseph Banks Rhine** (1895–1980): pioneiro estadunidense nas pesquisas científicas na área da parapsicologia.

30. **William Blake** (1757–1827): poeta, tipógrafo e pintor inglês.

31. **Auguste Comte** (1798–1857): filósofo francês.

32. **Alexander Aksakov** (1832–1903): foi diplomata russo e pesquisador dos fenômenos parapsíquicos.

33. **Desiderius Erasmus** (1466–1536): teólogo neerlandês.

34. **Henri Bergson** (1859–1941): filósofo; diplomata francês.

35. **Luís de Camões** (1524–1580): poeta português.

36. **Gustave Geley** (1868–1924): psiquiatra e pesquisador espírita francês.

37. **Jean Piaget** (1896–1980): epistemólogo suíço, grande contribuidor para a área da Psicologia da Educação.

38. **Cecília Meireles** (1901–1964): poetisa, pintora e professora brasileira.

39. **Lev Vigotski** (1896–1934): cientista russo, trouxe grandes contribuições para área da Psicologia da Educação.

40. **Roger Bacon** (1214–1294): filósofo e cientista inglês.

41. **Johannes Kepler** (1571–1630): astrônomo e matemático alemão.

42. **Helen Keller** (1880–1968): escritora, conferencista e ativista social estadunidense na área da surdez e da cegueira.

43. **Arthur Schopenhauer** (1788–1860): filósofo alemão.

44. **Paulo Freire** (1921–1997): educador brasileiro.

III. Do *Village* até a *Encyclossapiens* (em direção ao Salão das Dinâmicas):

45. **Gilberto Freyre** (1900–1987): sociólogo e polímata brasileiro.

46. **Ernesto Carneiro Ribeiro** (1839–1920): médico, professor, linguista e educador brasileiro, conhecido pela polêmica com seu ex-aluno Rui Barbosa sobre a revisão ortográfica do Código Civil Brasileiro.

47. **Clóvis Beviláqua** (1859–1944): jurista, legislador, filósofo e historiador brasileiro. Escreveu um livro sobre Émile Littré, em 1882.

48. **Claude Bernard** (1813–1878): médico francês, pai da Medicina Experimental.

49. **Ernesto Bozzano** (1862–1943): professor de filosofia da ciência e pesquisador espírita italiano.

50. Busto de homem sem placa de identificação.

51. Busto de homem sem placa de identificação.

52. Busto de homem sem placa de identificação.

53. Busto de homem sem placa de identificação.

54. Busto de mulher sem placa de identificação.

IV. Do *Village* ao Holociclo e à Holoteca:

55. **Blaise Pascal** (1623–1662): físico, matemático, filósofo e teólogo francês.

56. **George Washington** (1732–1799): o primeiro presidente dos Estados Unidos da América (EUA).

57. **Louis Braille** (1809–1852): criador do sistema de leitura para cegos, francês.

58. **Annie Besant** (1847–1933): teosofista, militante socialista, ativista e defensora dos direitos das mulheres e escritora.

59. **Jean-Paul Sartre** (1905–1980): filósofo existencialista francês.

60. **Thomas Hobbes** (1588–1679): filósofo e teórico político inglês.

61. **Elizabeth d'Esperance** (1855–1918): médium de efeitos físicos e escritora inglesa.

62. **Johann Goethe** (1749–1832): escritor, cientista e filósofo alemão.

63. **Charles de Montesquieu** (1689–1755): político, filósofo e escritor francês.

64. **Anne Sullivan** (1866–1936): educadora estadunidense, mais conhecida por ter sido professora de Helen Keller.

65. **Elizabeth Kübler-Ross** (1926–2004): psiquiatra suíça, pioneira no tratamento de pacientes em estado terminal.

66. **Gottfried Leibniz** (1646–1716): filósofo, cientista, matemático, diplomata e bibliotecário alemão. Propositor do cálculo diferencial e integral.

67. **Camille Flammarion** (1842–1925): astrônomo, divulgador científico francês e pesquisador dos fenômenos espíritas.

68. **Emanuel Swedenborg** (1688–1772): polímata e espiritualista sueco.

69. **Franz Mesmer** (1734–1815): médico e fundador da Teoria do Magnetismo Animal.

70. ***Florence Nightingale** (1820–1910): enfermeira britânica, pioneira da Enfermagem Moderna. Considerada pelos invexólogos como praticante da técnica da invéxis, ao ser *child-free* por opção e ter dedicado sua vida para assistir as pessoas. Epíteto: "Dama da Lamparina" (CEAEC, 2002, p. 9).

71. **William Wilberforce** (1759–1833): político e filantropo britânico e um dos líderes do movimento abolicionista do tráfico negreiro.

72. ***Albert Einstein** (1879–1955): físico alemão, propositor da Teoria da Relatividade Geral, um dos pilares da física moderna. Foi Prêmio Nobel de Física (1921).

73. **Avicena** (980–1037): filósofo, médico e polímata persa. Epíteto: "O Príncipe dos Médicos".

74. **Johann Sebastian Bach** (1685–1750): compositor, multi-instrumentista, professor, cantor e maestro.

75. **Karl Popper** (1902–1994): filósofo da ciência, austríaco naturalizado britânico.

76. **Martin Luther King Jr.** (1929–1968): pastor protestante e ativista político estadunidense do movimento dos direitos civis dos negros nos EUA e no mundo.

77. **Maria Montessori** (1870–1952): médica e educadora italiana.

78. **Viktor Frankl** (1905–1997): psiquiatra austríaco e fundador da escola de Logoterapia.

79. **Antônio Houaiss** (1915–1999): filho de imigrantes libaneses, foi filólogo, escritor, enciclopedista e lexicógrafo brasileiro.

80. **Abraham Lincoln** (1809–1865): presidente estadunidense, responsável pela abolição da escravidão.

81. **Pablo Picasso** (1881–1973): pintor espanhol.

82. **Thomas Jefferson** (1743–1826): terceiro presidente estadunidense e o principal autor da Declaração de Independência dos Estados Unidos da América (EUA), em 1776.

83. **Thomas Paine** (1737–1809): político britânico, panfletário, revolucionário e um dos fundadores dos EUA.

84. **Benjamin Franklin** (1706–1790): cientista e estadista estadunidense (ANTUNES; FERREIRA, 1999, p. 166).

85. **Oswaldo Aranha** (1894–1960): advogado, político e diplomata brasileiro (Antunes; Ferreira, 1999, p. 15).

86. **Raquel de Queiroz** (1910–2003): tradutora, romancista, cronista e dramaturga brasileira.

87. **Willian Shakespeare** (1564–1616): poeta, dramaturgo e ator inglês.

88. **Immanuel Kant** (1724–1804): filósofo prussiano.

89. **Hercules Galló** (1869–1921): empreendedor italiano na área da indústria têxtil em Caxias do Sul (Rio Grande do Sul, Brasil).

90. **Claudio Ptolomeu** (90–168): cientista grego que viveu em Alexandria (Egito).

91. **Bertrand Russel** (1872–1970): filósofo britânico, matemático, lógico, crítico social e ativista político.

92. **Claudio Galeno** (129–217): médico e filósofo romano.

93. **Nicolau Copérnico** (1473–1543): astrônomo e matemático polaco, propositor da Teoria Heliocêntrica do Sistema Solar, ponto de partida da Astronomia moderna.

94. **René Descartes** (1596–1650): filósofo, físico e matemático francês.

95. **Eusápia Paladino** (1854–1918): médium de efeito físico, italiana. Foi submetida a experimentos pelos cientistas da época.

96. **Adam Smith** (1723–1790): filósofo e economista escocês, considerado o pai da Economia moderna.

97. **Denis Diderot** (1713–1784): filósofo francês e editor da *Encyclopédie*.

98. **Cristovão Colombo** (1451–1506): navegador e explorador genovês, descobridor da América.

99. **Antoine Lavoisier** (1743–1794): químico francês, considerado o pai da Química moderna.

100. **Émile Zola** (1840–1902): escritor naturalista francês, autor do famoso discurso *J'accuse*, em que acusa os responsáveis pela fraude a qual Alfred Dreyfuss foi vítima.

101. **Alexander Fleming** (1881–1955): farmacologista, biólogo e botânico escocês, descobridor da penicilina, recebendo o Prêmio Nobel de Medicina (1945).

102. **Anaximandro** (611–547 a.e.c.): filósofo grego pré-socrático (ANTUNES; FERREIRA, 1999, p. 12).

103. **Alfred Russel Wallace** (1823–1913): naturalista britânico, codescobridor da Seleção Natural, e pai da Biogeografia.

104. **Thomas Edson** (1847–1931): empresário estadunidense, precursor da Revolução Tecnológica do Século XX e inventor da lâmpada elétrica incandescente.

105. **Zilda Arns** (1934–2010): médica e sanitarista brasileira, fundadora da Pastoral da Criança.

106. **Claude Lévi-Strauss** (1908–2009): antropólogo, professor e filósofo francês. É considerado o fundador da Antropologia estruturalista.

107. **Carlos Chagas** (1879–1934): médico, sanitarista e bacteriologista brasileiro. Foi o primeiro cientista na história da medicina a descrever completamente uma doença infecciosa (Doença de Chagas).

108. **Hannah Arendt** (1906–1975): filósofa política alemã de origem judaica.

109. **Mahatma Gandhi** (1869–1948): idealizador e fundador do moderno Estado Indiano, líder do movimento *Satyagraha* (princípio da não-violência como forma de protesto) como uma estratégia de revolução.

110. **Hernani Guimarães Andrade** (1913–2003): engenheiro e espírita brasileiro.

111. **Max Planck** (1858–1947): físico alemão, considerado o pai da Física Quântica e Prêmio Nobel de Física em 1918.

112. **Francisco Cândido Xavier** (1910–2002): médium, filantropo e o maior expoente do movimento espírita brasileiro.

113. **Mary Wollstonecraft** (1759–1797): escritora inglesa e defensora dos direitos das mulheres.

114. **Allan Kardec** (1804–1869): educador francês e codificador do Espiritismo.

115. **José do Patrocínio** (1853–1905): farmacêutico e ativista político brasileiro a favor do movimento abolicionista e republicano no país.

116. **Simone de Beauvoir** (1908–1986): escritora, filósofa existencialista e feminista francesa.

117. **Michelangelo Buonarroti** (1475–1564): pintor, escultor, poeta e arquiteto italiano (ANTUNES; FERREIRA, 1999, p. 310).

118. **Moisés Bertoni** (1857–1929): naturalista, escritor e botânico suíço. Viveu em terras paraguaias, limite com a cidade de Foz do Iguaçu (Paraná, Brasil).

119. **Francis Bacon** (1561–1626): político, filósofo e ensaísta inglês, considerado o fundador da Ciência moderna.

120. ***Helena Blavatsky** (1831–1891): escritora russa, foi a sistematizadora da moderna Teosofia (ANTUNES; FERREIRA, 1999, p. 36).

121. **Barbara McClintock** (1902–1992): botânica estadunidense, especialista em genética. Foi Prêmio Nobel de Medicina em 1983.

122. **Honoré de Balzac** (1799–1850): prolífico escritor francês, considerado o fundador do Realismo na Literatura moderna.

123. ***Monteiro Lobato** (1882–1948): escritor e editor brasileiro, precursor da literatura infantil no Brasil.

124. **Lao Tse** (Séc. VI a.e.c.): filósofo e alquimista chinês.

125. ***Wolfgang Amadeus Chrysostom Mozart** (1756–1791): menino prodígio, foi um prolífico compositor austríaco, professor de música e maestro.

126. **John Dewey** (1859–1952): filósofo e também pedagogo estadunidense, trouxe grandes contribuições à Filosofia da Educação.

127. ***Carl Gustav Jung** (1875–1961): psiquiatra e psicoterapeuta suíço que fundou a escola psicológica analítica.

128. ***Hipócrates** (460–337 a.e.c.): pai da Medicina grega (ANTUNES; FERREIRA, 1999, p. 231).

129. *__Albert Santos Dumont__ (1873–1932): aeronauta e inventor brasileiro do avião 14-bis. Quando sobrevoou as Cataratas do Iguaçu, em 1916, Santos Dumont solicitou ao governo brasileiro para preservar a reserva natural. Em 1939, foi fundado o Parque Nacional do Iguaçu. Em 1986, o Parque Nacional do Iguaçu foi tombado como patrimônio mundial pela UNESCO. Epíteto: “Pai da Aviação” (CEAEC, 2002, p. 6).

130. *__Ludwig van Beethoven__ (1770–1827): compositor e pianista alemão, considerado um dos pilares da música ocidental. A 7ª. Sinfonia (Alegretto) é entendida pelos conscienciólogos como um episódio de transmigração interplanetária a menor (CEAEC, 2002, p. 7).

131. *__Leonardo da Vinci__ (1452–1519): engenheiro, inventor e polímata italiano.

132. __Sigmund Freud__ (1856–1939): médico neurologista e fundador da Psicanálise.

133. *__Galileu Galilei__ (1564–1642): físico, matemático e astrônomo italiano. Defensor da Teoria Heliocêntrica de Copérnico, na qual a Terra gira em torno do Sol e não o contrário, como se supunha na época. Foi considerado o pai da Ciência Moderna, por desenvolver o método empírico.

134. *__Isaac Newton__ (1642–1726): físico, matemático, astrônomo e alquimista inglês. Foi o propositor das leis da gravidade universal, do cálculo diferencial e integral, além de leis do movimento dos objetos físicos. Supõe-se que tenha sido inversor existencial, por ter sido *childfree* por opção e dedicado ao esclarecimento científico de ponta desde a mocidade (CEAEC, 2002, p. 11).

135. __Charles Dickens__ (1812–1870): foi o mais popular romancista inglês da era vitoriana.

136. *__Rui Barbosa__ (1849–1923): jurista e político brasileiro, um dos organizadores da República e coautor da Constituição da primeira República. Epíteto: “Águia de Haia”.

137. *__Johannes Gensfleisch Gutemberg__ (1400–1468): inventor e gráfico alemão, iniciou a Revolução da Imprensa (ANTUNES; FERREIRA, 1999, p. 214).

138. *__Apolônio de Tiana__ (2 a.e.c.–98): filósofo neopitagórico, professor, intelectual e parapsíquico de origem grega. Existe a hipótese de ter sido no mínimo um ser desperto: *des*assediado *per*manente *to*tal (CEAEC, 2002, p. 15).

139. *__Aristóteles__ (384–322 a.e.c.): filósofo grego. Preceptor de Alexandre, o Grande, e fundador do Liceu. Criador da Lógica formal, da teoria dos juízos e dos raciocínios. Junto com Sócrates e Platão, é considerado um dos fundadores da Filosofia Ocidental. Epíteto: “O Leitor” (CEAEC, 2002, p. 16).

140. *__Marie Curie__ (1867–1934): cientista polonesa que atuou profissionalmente na França, interessou-se pela radioatividade desde a sua descoberta. Foi a primeira pessoa a ser laureada com dois prêmios: o Prêmio Nobel de Física, em 1903 e o Prêmio Nobel de Química em 1911. Segundo pesquisadores conscienciólogos, existe a hipótese dela ter tido macrossoma, pois foi a cientista que mais durou em relação ao tempo em que se expôs à radioatividade (CEAEC, 2002, p. 17).

141. *__Louis Pasteur__ (1822–1895): químico francês propagador da ideia de que os microorganismos são os agentes das moléstias contagiosas. É considerado um dos fundadores da Microbiologia.

142. *__Platão__ (429–347 a.e.c.): filósofo grego, fundador da Academia de Atenas, a primeira instituição de educação superi-

or ocidental, e responsável pelos escritos das ideias de Sócrates (ANTUNES; FERREIRA, 1999, p. 366).

143. ***Sócrates** (469–399 a.e.c.): o filósofo é considerado o mais sábio de todos os filósofos gregos, e um dos fundadores da Filosofia Ocidental e pai das Teorias da Consciência.

Asterisco. Os nomes que possuem asterisco foram os primeiros 20 bustos a serem confeccionados e já estavam em exposição em 2002. Como se observa, alguns bustos mudaram sua localização original.

Datação. Para as datas de nascimento e/ou morte de personalidades que geraram divergência na conferência, foi utilizada a data do *Novo Dicionário Internacional de Biografias*, de Antunes e Ferreira (1999).

Pontoações. Seguindo o verbete *Técnica da Pontoação* (FERRARO, 2013, p. 10.351), segue a enumeração estatística da *Aleia dos Gênios da Humanidade:*

143 bustos no total.

25 bustos de mulheres (17,5% do total).

118 bustos de homens (82,5%).

88 bustos de cientistas, filósofos, inventores e educadores (61,5%).

19 bustos de políticos (13,2%).

13 bustos de literatos e poetas (9%).

06 bustos de espiritualistas (espíritas, médiuns) (4,1%).

05 bustos de artistas (músicos, pintores) (3,5%).

04 bustos de lexicógrafos e enciclopedistas (2,8%).

02 bustos de empreendedores na área empresarial (1,4%).

01 busto de explorador (0,7%).

Obs.: Cinco bustos estão sem identificação.

Parassociometria. Do ponto de vista da *Parassociometria,* existem pelo menos 15 categorias entre as personalidades homenageadas:

01. **Admiradores:** Clóvis Beviláqua escreveu livro sobre Émile Littré.

02. **Amigos:** Emily Hobhouse e Mahatma Gandhi.

03. **Amparadores (Conscienciologia):** Hércules Galló e outros.

04. **Casal:** Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir.

05. **Codescobridores:** Alfred Wallace e Charles Darwin.

06. **Conscienciólogo:** Sergio Musskopf.

07. **Equipin-Equipex:** Anne Sullivan e Helen Keller; Sócrates e Platão.

08. **Desperto (hipótese):** Apolônio de Tiana.

09. **Heterorrevezamento intelectual:** Nicolau Copérnico e Galileu Galilei.

10. **Inversores (hipóteses):** Florence Nightingale e Isaac Newton.

11. **Personalidade consecutiva (hipótese):** Galileu e Camille Flammarion.

12. **Polemizadores:** Ernesto Carneiro Ribeiro e também Rui Barbosa.

13. **Nobelistas:** Marie Curie, Albert Einstein e outros.

14. **Voluntários conscienciológicos atuais (hipóteses):** Littré e Hobhouse.

15. **Zéfiro (assistidos):** Swedenborg, Alger, Kardec, Balzac e Littré.

Eleição. A eleição dos nomes para a feitura de bustos tem sido democrática, pois já foi feito *brainstormings* públicos na

hora da Tertúlia Conscienciológica para levantamento de propostas de nomes, além de sugestões pontuais fornecidas por voluntários(as).

Exclusão. Em função desse estilo democrático, da mesma forma que já foram feitos bustos de áreas diversas, também já houve caso de bustos retirados sob protestos de voluntários, alegando a biografia mais negativa e antiexemplarista de certa personalidade.

Questões. Qual(is) busto(s), você, leitor ou leitora, já patrocinou para a *Aleia dos Gênios da Humanidade?* Qual a relação dessa personalidade com você?

Contribuição. Esta autora patrocinou três bustos a fim de colaborar com a Aleia: Émile Littré (hipótese de personalidade consecutiva de Pedro Fernandes, duplista da autora); Zilda Arns (hipótese de vida conjunta no catolicismo na Itália nos anos 1700); e Jacob L. Moreno, inspirador dos conceitos parassociometria e parassociograma, utilizados pela equipe docente da *Consecutivus.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tópicos. O título abordou o conceito de gênio, um breve histórico da *Aleia do CEAEC* e o Caminho da Lógica com os 143 bustos prontos e expostos na *Aleia dos Gênios da Humanidade.*

Exposição. A *Aleia dos Gênios da Humanidade* constitui uma exposição permanente, gratuita e a céu aberto.

Inteligência. Caminhar diariamente na *Aleia do CEAEC* enriquece cognitivamente os visitantes e voluntários, além de

lembrá-los da inteligência evolutiva, superior aos outros tipos de inteligências exemplificadas pelos bustos.

Literatura. Para quem tenha interesse na área da Literatura, o crítico Harold Bloom estudou 100 gênios da Literatura e escreveu o livro *Gênio*, publicado pela editora Objetiva, em 2003. Nesse livro, o autor elaborou uma tipologia dessas cabeças geniais, por exemplo: os desbravadores (Shakeaspeare); os sábios (Platão; Freud); os incansáveis (Camões); os fecundadores (William Blake); os visionários (Fernando Pessoa); os muralistas (criadores de grandes "comédias humanas", tais como Honoré de Balzac e Charles Dickens); e outros (GRAIEB, 2003, p. 122 e 123).

Leitura. Ainda como sugestão de leitura sobre os gênios, existe a enciclopédia de Isaac Asimov, denominada *Gênios da Humanidade*, publicada pela Bloch Editores, em três volumes, com várias edições desde da década de 60 do século passado.

REFERÊNCIAS

01. **Antunes,** George Thompson; & **Ferreira,** Annelise Faber; ***Novo dicionário Internacional de Biografias: Dados Biográficos;*** X + 470 p.; glos. 4.600 termos; 13 refs.; 28,5 x 21, 5 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e ampliada; *Nobel;* São Paulo, SP; 1999; páginas 12, 15, 36, 166, 214, 231, 310, 366 e 419.

02. **Centro de Altos Estudos da Consciência (CEAEC); *Aleia dos Gênios da Humanidade;*** Catálogo; org. de textos Graça Razera; 25 p.; 15 biografias; 1 entrevista (Astrid Linsenmayer); 3 enus.; 23 fotos; 5 logomarcas; 9 refs.; 30 x 15 cm; br.; *Centro de Altos Estudos da Consciência (CEAEC);* Foz do Iguaçu, PR; 2002; páginas 6, 7, 9, 11, 15 a 17, 21 e 22.

03. ***Discernimentum;* & UNICIN; *Portfólio Bairro Cognópolis;*** produtores Alexandre Balthazar; Paula Padilha; & Vivian Brito; 64 p.; 7 enus.; 57 fotos; 1 gráf.; 34 logomarcas; 1 mapa; 19 *websites; Discernimentum; & UNICIN;* Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 13.

04. **Ferraro,** Cristiane; ***Técnica da Pontoação;*** Verbete; In: **Vieira,** Waldo (Org.); ***Enciclopédia da Conscienciologia Digital;*** CD-ROM; 8ª. ed.; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares* (EDITARES); Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 10.351.

05. **Graieb,** Carlos; ***Mentes que brilham;*** *Veja;* Revista. Semanário; Ed. 1.802; Ano 36; N. 19; Seção: *Livros;* 12 fotos; São Paulo, SP; 14.05.2003; páginas 122 e 123.

06. **Houaiss,** Antônio; & **Villar,** Mauro de Salles; ***Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa;*** LXXXIV + 2.922 p.; glos. 228.500 termos; 800 refs.; *Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia; & Editora Objetiva;* Rio de Janeiro, RJ; 2001; página 1.442.

07. **Landau,** Erika; ***A Coragem de Ser Superdotado;*** pref. João Carlos Di Genio; rev. Gohara Yvette Yehia; & Marília Ancona-Lopez; trad. Sandra Miessa; & Christina Cupertino; 19 caps.; 24 enus.; 9 gráfs.; 1 ilus.; 3 tabs.; 94 refs.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed. rev. e atualizada; *Arte e Ciência Editora;* São Paulo, SP; 2002; página 36.

08. **Sabatella,** Maria Lúcia Prado; ***Talento e Superdotação: Problema ou Solução?;*** 184 p.; 7 caps.; 32 enus.; 2 gráfs.; 2 ilus.; 2 tabs.; 1 apênd.; 101 refs.; 23 x 13,5 cm; br.; *Ibpex;* Curitiba, PR; 2005; páginas 62 e 63.

09. **Simonton,** Dean Keith; ***A Origem do Gênio: Perspectivas Darwinianas sobre a Criatividade*** *(Origins of Genius: Darwinian Perspectives on Creativity);* trad. Carlos Humberto Pimentel D. da Fonseca; & Luiz Guilherme B. Chaves; 418 p.; 7 caps.; 16 enus.; 4 gráfs.; 3 tabs.; 772 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Editora Record;* Rio de Janeiro, RJ; 2002; páginas 14 a 18.

10. **Vieira,** Waldo; ***700 Experimentos da Conscienciologia;*** 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; glos. 280 termos; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 X 21,5 X 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia* (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 220, 389, 440 e 561.

11. **Vieira,** Waldo; ***Inteligência Evolutiva (Mentalsomática);*** *Boletins de Conscienciologia;* Revista; Anual; Vol. 1; N. 1; 2 enus.; *Centro de Altos Estudos da Consciência* (CEAEC Editora); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Dezembro, 1999; página 38.

Megálito: Monumento à Paz Mundial

Celso Lückmann * e Mariangela Lückmann

* Engenheiro e Empresário. Voluntário da Conscienciologia desde 1990, cofundador do CEAEC e pioneiro da ARACÊ.

** Administradora de empresas. Psicóloga. Empresária. Especialista em gestão de pessoas e Psicopedagogia. Voluntária da Conscienciologia desde 1990. Pioneira do CEAEC, ARACÊ e UNICIN.

mariangela@solpedras.com.br

Resumo. Este texto contempla o relato de dois pesquisadores pioneiros da Conscienciologia sobre o cumprimento de uma cláusula maxiproexológica, em caráter reurbanizatório, com início prático no ano de 2005, e de profundo valor para aprendizagem evolutiva de ambos na atual seriéxis. O objetivo da cláusula foi a implantação de um peculiar monumento rochoso à reurbex em curso nos municípios de Ataléia e Itabirinha de Mantena, no Estado de Minas Gerais (Brasil), exatamente sobre o marco central do CEAEC, no município de Foz do Iguaçu, Paraná, a 2.200 km de distância. Face à relevância, profundidade, complexidade e desafios ininterruptos deste projeto para todos os envolvidos, os pesquisadores optaram por evocar e homenagear a pacificação planetária por meio do monumento solicitado, amplificando a condição representativa do fragmento

rochoso perene quanto ao *rapport* holopensênico interassistencial para todas as consciexes e conscins envolvidas.

Apresentação. Os autores são voluntários, pesquisadores, autores, docentes e empreendedores da Conscienciologia desde 1990. Duplistas têm atuado ao longo do tempo em diferentes frentes de trabalho interassistencial, entre elas, quatro instituições conscienciocêntricas, quatro empresas, e uma organização sem fins de lucro para o desenvolvimento territorial a partir da inovação e da educação criativa. No grupo evolutivo, foram pioneiros, de modo conjunto ou individual, na administração e itinerância conscienciológica do IIPC (1990-1995), na fundação e construção do CEAEC (1995-), na fundação e consolidação da ARACÊ (2001-), na fundação e participação da UNICIN (2005-2014). Também iniciaram a primeira empresa conscienciocêntrica, em Foz do Iguaçu com gestão interassistencial, em 1995, consoante ao início dos trabalhos do CEAEC. Além da atuação conscienciológica explícita, empreendem de modo implícito nas socins projetos reurbanizatórios em organizações com e sem fins de lucro, na condição de minipeças interassistenciais semperaprendentes sem fronteiras, permanentemente.

Cronêmica. Em 1995, após a concretagem do marco central do CEAEC pelo engenheiro Celso Lückmann com acompanhamento do professor Waldo Vieira, houve um pedido deste para que Celso instalasse naquele local um grande monumento de pedra. Há poucos meses, Celso e Mariangela haviam adquirido uma microempresa de comércio de rochas ornamentais para subsistência em Foz do Iguaçu. Embora sem saber como atender a solicitação de porte, a mesma foi reiterada em várias ocasiões durante a década seguinte até que, em 2005, seguindo indicadores multidimensionais, o casal adquiriu um registro

minerário de granito no município de Ataleia (MG), com conhecimento e monitoria amparadora do professor Waldo Vieira.

Expectativas. A expectativa da dupla de empresários era realizar projetos da Conscienciologia por meio de recursos financeiros auferidos pela mineradora. Admitiram intimamente a oportunidade proexológica relacionada com a atuação em novo ramo profissional. Desafio aceito. No entanto, apesar da clara identificação do amparo de função em todo o processo desde o seu início, os fatos posteriores foram contrários as expectativas iniciais e testaram durante oito anos a suportabilidade interassistencial, parapsíquica, financeira, empresarial e psicológica de ambos.

Ocorrências. Segue listagem, em ordem cronológica das ocorrências relacionadas, dentre centenas, as mais relevantes ao tema, no período de 2005 a 2008. O recorte temporal refere-se aos momentos críticos do processo interassistencial, iniciando-se no ato de aquisição do registro minerário e, encerrando-se na finalização da primeira expedição parapsíquica da Conscienciologia:

2005: durante a compra do primeiro equipamento para a pedreira, um compressor para perfuração de rochas, Celso sofreu sequestro na porta da empresa fornecedora, no município de Taboão da Serra, estado de São Paulo, ao estacionar seu automóvel. A ação criminosa durou aproximadamente dez minutos. Celso foi liberado e o automóvel com todos os seus pertences, roubado. O carro estava segurado e independente do fato, o compressor foi comprado. Nota: até aquele momento, nenhuma ocorrência assemelhada havia acontecido em sua vida. Outro fato foi a entrega de equipamento incorreto pelo fornecedor

durante a compra do primeiro guincho. Com motor invertido, houve expressivo prejuízo financeiro.

2005–2007: o processo para a liberação dos documentos de exploração mineral travou nas instâncias da governança pública. Dezenas de viagens foram realizadas com intuito de destravar o processo burocrático, nos municípios envolvidos em Minas Gerais. Entre eles: Ataleia, Governador Valadares, Itambacuri e Teófilo Otoni. Ocorrências convencionalmente raras foram registradas pelos próprios servidores públicos, dentro dos respectivos órgãos, tais como o desaparecimento do processo minerário por mais de uma vez, esquecimentos diversos e incorreções de encaminhamento.

2005–2010: este período contempla crescentes contrafluxos financeiros, paralisantes das atividades e projetos pessoais e atividades profissionais, em decorrência das sistemáticas atuações extrafísicas dos assistidos com o intuito de minar e cessar os trabalhos reurbanizatórios a partir das finanças. Até 2008, as sinaléticas parapsíquicas mais ostensivas do *under attack em curso* se davam sistematicamente por forte pressão craniana, a partir do coronochacra e a sensação de torniquete na região cardiochacral. Quanto mais os trâmites se aproximavam da liberação minerária, mais intenso se tornava o assédio extrafísico sobre os assistentes. Eis alguns exemplos:

2007: após a compra da primeira pá carregadeira, um trator 966 Caterpillar, houve dispêndio de doze vezes o valor previsto de revisão, e atraso de 11 vezes do tempo previsto para liberação do equipamento. A previsão convencional de despesa de até R$5.000,00 (cinco mil reais) em cinco dias, realizou-se em 57 dias ao custo de R$61.000,00 (sessenta e um mil reais).

Agosto de 2007–Fevereiro de 2008: iniciou-se série de quebras dos equipamentos na Pedreira, com grande prejuízo financeiro, entre os quais, o motor e a caixa de comando do trator 966 quebraram em sequência e sem explicação técnica por três vezes, e o motor do compressor explodiu, ao custo total na época de R$ 80.000,00 (oitenta mil reais).

Segundo semestre de 2007: foi a época em que ocorreu a liberação dos órgãos públicos para exploração mineral. Na sequência, em 08.08.2007, foram iniciadas as atividades empresariais da *Pacificus* Mineradora. Em dezembro, durante as obras de infraestrutura na pedreira, registraram-se fenômenos de clariaudiência oriundas de consciexes beligerantes. No mesmo período, moradores da região e funcionários da pedreira relataram a ocorrência de "sonhos" com índios extremamente agressivos e muito incomodados com o que estava sendo feito no local. Terceirizados contratados recusavam-se, inexplicavelmente, a realizar serviços de terraplenagem, equipamentos quebravam e não conseguiam chegar à pedreira ou quebravam no local. Nesse período, o casal intensificou todos os cuidados possíveis de segurança física, pois as ameaças extrafísicas eram fortemente relacionadas a dessomas.

06.02.2008: naquele dia, durante a ausência momentânea de Celso da pedreira que iniciava os trabalhos de extração em matacões, houve um acidente de trabalho fatal em local crítico, com a dessoma instantânea de L., 21 anos de idade. Naquele momento, a sensação para a dupla evolutiva foi de fracasso. Na sequência, após todos os encaminhamentos necessários, Celso viajou para Foz do Iguaçu e reuniu-se com o professor Waldo Vieira no CEAEC, no dia 13 de fevereiro. Nesse encontro, ficou clara a necessidade de intervenção amparadora mais ostensiva

e imediata para poder acalmar a beligerância extrafísica, contrária à pacificação em curso.

13.02.2008: após a reunião com Celso e com seu aval, o professor Waldo Vieira comentou em Tertúlia Conscienciológica sobre o caso da dessoma na Pedreira em Minas Gerais. Nesse dia, foi sugerido que pessoas interessadas em ajudar fossem até o local contribuir para o desassédio necessário.

29.02 a 08.03.2008: foi organizada expedição parapsíquica específica, e sete pesquisadores se deslocaram até a Pedreira em Minas Gerais, permanecendo sete dias completos no local de epicentro do *poltergeist*, com dois dias utilizados para trânsito. Participaram Celso Lückmann; Cristina Arakaki; Everaldo Bergonzini; Luiz Gonçalves; Mariangela Lückmann; Marco Almeida; e Moacir Gonçalves. Durante a expedição parapsíquica, consciexes amparadoras foram identificadas em Foz do Iguaçu e em Ataleia. Na Paraelencologia, podem ser citadas: Elliotis (amparadora); Alvo (Evolucionólogo); Rosa dos Ventos (Serenona). A expedição promoveu a acalmia parcial e crescente dos processos extrafísicos patológicos na região da reurbex.

Continuidade. Pela Cronologia dos fatos, seguem mais acontecimentos expressivos e relacionados às consciências envolvidas na reurbex, posteriores à expedição parapsíquica:

Em 2009, ocorreu a primeira audiência trabalhista relativa ao acidente de trabalho.

Em 2010, iniciou-se a extração e comercialização do primeiro granito "*Giallo Pacificus*", originário da região crítica para o desassédio e reurbanização extrafísica. A primeira comercialização do material ocorreu para Foz do Iguaçu.

Em Março de 2010, houve um acidente automobilístico com o pai de L., com perda total do seu veículo. No dia

10.04.2010, houve novo acidente automobilístico, dessa vez com o tio de L., no veículo que seria emprestado aos pais e aos irmãos para levá-los à próxima audiência trabalhista. Em 12.04.2010, ocorreu novo acidente automobilístico com um carro emprestado de uma vizinha, na viagem de ida da família de L. à audiência trabalhista. No ato, houve a dessoma da mãe de L. próximo à cidade de Teófilo Otoni – MG. Após tal sequência de fatos e parafatos, o professor Waldo Vieira confirmou a condição de idoneidade dos assistentes quanto à dessoma de L. na pedreira, em 2008.

Contexto. Registram-se informações sobre o contexto reurbanizatório identificado ao longo do tempo:

Público-alvo extrafísico de consciexes com perfil bélico em interprisão: vítimas e algozes.

1. **Antiguidade.** Antiguidade de parcela das consciexes envolvidas, parapercebida em projeções conscientes. Devido às condições extrafísicas das consciências, surgiu hipótese de estarem naquele bolsão baratrosférico há mais de milênio.

2. **Presenças.** Parapercepção da presença de indígenas e jagunços.

Parafenômenos. Cronicidade de fenômenos parapsíquicos patológicos na região.

3. **Vespeiro.** A agressividade das consciexes assistidas fez com que o contexto extrafísico de interassistência fosse associado pelos assistentes a imenso e furioso vespeiro. Sobre isso, o professor Waldo Vieira promoveu comparação em Tertúlia Conscienciológica, na época da realização da expedição parapsíquica, a “mil caixas de abelha”.

Interferências. As consciexes promoveram interferências intrafísicas de largo espectro durante séculos, tendo sido a última atuação relatada pelo professor Waldo Vieira, a promoção da Guerra do Contestado entre os Estados do Espírito Santo e Minas Gerais, registrada historicamente no período decorrido entre 1940 e 1963. Uma guerra velada, com eventos conflitivos anteriores de mais de século, promovida em tocaias por habitantes e soldados dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, iniciou na região de localização geográfica da pedreira em foco, o local de poder e refúgio do contingente parapatológico.

Realização. Após 18 anos do pedido realizado em 1995, em 17.07.2013, foi finalmente instalado o megálito no marco central do CEAEC, na Cognópolis Foz. Um fragmento de rocha extraída de local crítico da reurbex, já pacificado, com dimensão de 700 x 140 x 80 cm; duas faces opostas brutas e duas faces opostas polidas; com a inserção da palavra paz em português e 27 idiomas. Uma homenagem evocatória à paz mundial, multidimensional e cósmica. Sua inauguração pública ocorreu às 11 horas do dia 12.07.2014. Na ocasião, professor Waldo Vieira informou e comemorou com os assistentes o cumprimento da cláusula proexológica. Também, nesse monumento, está registrada de forma sucinta a história desse processo reurbanizatório, a qual reproduzimos nos próximos parágrafos, para registro impresso e pesquisístico.

Geologia. Esse monumento constitui rocha granítica de coloração cinza e branca amarelada, locais oxidados, e padrão movimentado, comercialmente nominada *Giallo Pacificus*. A análise petrográfica identifica granada biotita-gnaisse inequigranular e hornblenda-biotita gnaisse migmatítico quartzo diorítico, além

de microclina e mica. O acabamento de superfície apresenta aspectos bruto e polido.

Geografia. Origina-se de área extrativa da Fazenda Boa Vista, distrito de Fidelândia, município de Ataleia, limítrofe aos municípios de Itabirinha e São José do Divino, estado de Minas Gerais, próxima à divisa com o estado do Espírito Santo, Brasil. A região concentra os grandes afloramentos de granitos do país, entre eles, o maior paredão das Américas, a *Pedra Riscada,* monólito de granito com 1.260 metros de altura, integrante do maciço da Serra dos Aimorés, localizado no município de São José do Divino.

História. Intrafisicamente, a guerra não declarada entre os estados de Minas Gerais e Espírito Santo – o Contestado –, ocorreu a partir da ocupação da região da Serra dos Aimorés, onde os litigantes exerceram dupla jurisdição do Séc. XIX até a primeira metade do Séc. XX, com crescente e intensa discordância sobre limites territoriais. As fronteiras estaduais foram definidas várias vezes por meio de ações militares, recursos jurídicos e pactos políticos descumpridos. A Contestação agudizou a escalada de violência entre os habitantes da região, incluindo índios botocudos; a luta pela posse de terras e ascensão de líderes religiosos e camponeses. Encerrou-se o conflito em 15 de setembro de 1963, com assinatura do acordo de paz entre os governadores Magalhães Pinto (MG) e Lacerda Aguiar (ES), no governo do presidente João Belchior Marques Goulart. Historiadores registram inexistência do número confirmado de mortes ao longo do conflito, pois o mesmo se manifestou, notadamente, em tocaias.

Para-história. Segundo o pesquisador Waldo Vieira, atribui-se o episódio desse Contestado à última ação de imenso

grupo de consciexes beligerantes de predominância indígena. Revisão bibliográfica, pesquisa de campo e realização de algumas negociações paradiplomáticas na região criticamente contaminada, suscitaram a hipótese de confluência multimilenar de grupos responsáveis pelo povoamento da América do Sul, notadamente o Brasil, seus primeiros habitantes, grupos indígenas nômades rivais ou não, colonizadores e colonizados, os não catequizáveis – vítimas e algozes – imbricados na condição de interprisão grupocármica. Registra-se aqui o expressivo aumento do contingente extrafísico indígena e do bolsão holopensênico bélico relacionado, a partir da política de extermínio em massa dos botocudos, sancionada por D. João VI, em Decreto Régio de 1808. Na primeira década deste século, as consbéis em assistência ainda apresentavam habilidade em estratégias de guerra, ataques extrafísicos, manipulação de energias derivadas da flora e fauna na produção de efeitos PK.

Intervenção. Em 08 de agosto de 2007, fundou-se na região empresa conscienciológica extratora, *Pacificus* Mineradora, para contribuir diretamente nos processos de reurbex e reurbin. A liberação da mineradora agudizou a interferência patológica de consciexes beligerantes e provocou a realização de expedição conscienciológica parapsíquica, de 29 de fevereiro a 08 de março de 2008. A Paradiplomacia e o encaminhamento técnico dos trabalhos interassistenciais confluíram para o sucesso da missão.

Dedicatória. Os autores dedicam o referido monumento àqueles que disponibilizam suas vidas aos cuidados às demais consciências, em interassistência pacificadora sem fronteiras. Cápsula do tempo, fica o registro para pesquisas de Reurbanologia.

Revista *Conscientia:* Periódico Científico do CEAEC

***** Antonio Pitaguari e Nilse Oliveira**

* Administrador. Professor Universitário. Voluntário da Conscienciologia desde 1990. Editor da Revista *Conscientia* desde 2003.

** Bacharel em Matemática. Especialista em Psicopedagogia. Voluntária da Conscienciologia desde 1999. Editora da Revista *Conscientia* desde 2013.

antonio.pitaguari@gmail.com

Revista. Quem pesquisa Conscienciologia lê *Conscientia*, revista científica do CEAEC com periodicidade trimestral. Hoje, quando se comemora as duas décadas de existência do CEAEC, em 2015, a revista se encontra no décimo oitavo ano de existência. Sua última edição, volume 19, número 2, referente a abril-junho de 2015, teve foco na IV Jornada de Parapercepciologia e II Fórum das Dinâmicas Parapsíquicas, realizado na Cognópolis, entre os dias 3 e 5 de abril de 2015.

Disseminação. *Conscientia* constitui um marco para a Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) devido ao fato de contribuir de modo relevante para a consolidação da pesquisa conscienciológica. Principalmente quando se considera a revista científica enquanto um dos principais veículos de disseminação do conhecimento e ampliação contínua dos contornos do paradigma consciencial sendo gradualmente defi-

nido, a partir da agilidade e utilidade dos conhecimentos oferecidos à pesquisa pelo artigo científico conscienciológico.

Conceitos. As gestações conscienciais apresentam-se consistentes e originais, incluindo conceitos essenciais ao modo de tenepes, invéxis, proéxis, conscienciometria entre tantos outros temas prioritários da Conscienciologia.

Criatividade. Os textos, em geral, costumam apontar a criatividade cosmoética evolutiva dos autores dos artigos publicados, importante fator a ser considerado no contexto da maxiproéxis grupal. Vale observar que *Conscientia* vem apresentando não apenas verpons, mas as condições nas quais as mesmas vêm sendo produzidas.

Pontoações. As pontoações gerais da revista *Conscientia* incluem os totais de 19 volumes com 74 números publicados, sendo 743 trabalhos com 531 autores, sendo 562 artigos e 137 textos de outros formatos como resenhas, relatos e cartas.

Foco. Esses números são significativos para o CEAEC, cujo principal foco talvez seja o de contribuir para o estabelecimento e desenvolvimento da Ciência Conscienciologia praticada pela CCCI

Precursores. Alguns nomes devem ser lembrados neste percurso: Ryon Braga o idealizador de *Conscientia* em 1997; Tadeu Athaíde ao trazê-la para o CEAEC, em 1998; Daniel Machado, editor que a manteve e desenvolveu por oito anos; sem contar diversos outros voluntários que foram fundamentais para *Conscientia* poder hoje estar disponível em formato eletrônico gratuito, bem como impresso para todos os pesquisadores interessados.

Equipe. A equipe de *Conscientia* conta com diversos especialistas, gerida pelo Conselho Editorial do CEAEC, incluindo,

em 2015, a colaboração dos seguintes voluntários: Alex Coimbra, Antonio Petik, Cristina Nievas, Erotides Louly, Eucárdio de Rosso, Fernanda Schroeder, Gustavo Stein, Helena Alves de Araújo, Katia Yuahasi, Leuzene Salgues, Liliane Mayumi, Mariane Jacob, Ninarosa Manfroi, Ricardo Dias, Rinaldo Nishimura, Sandro Battistella, Terezinha Andrade e Terezinha Mello.

Editorial. As atividades para a publicação da revista abrangem dois principais setores: Editoria de Artigos: (Administração Geral; revisão de conteúdo; citações e referências; tradução; revisão final; diagramação; indexação) e Editoria de Marketing (divulgação; assinaturas; logística).

Diagramação. Importante lembrar aos leitores que a partir da revista de número 3, do volume 16, a equipe da revista *Conscientia* passou a diagramar as edições utilizando o sistema Writer do LibreOffice. Tal medida se deve ao interesse do grupo de trabalho em estimular o uso de software livre, em direção a uma sociedade de informação mais justa e consciencialmente sustentável.

Assinaturas. Embora disponível gratuitamente *online*, com o objetivo de prestar mais eficiente exercício da tarefa de esclarecimento, o CEAEC, com a inestimável contribuição de voluntários, alunos e interessados em geral, mantém ativo o sistema de assinaturas da revista *Conscientia*, disponível a todos os interessados no setor de atendimento ao público.

Perspectivas. Com foco no futuro, entre os objetivos de *Conscientia* encontram-se a manutenção e qualificação do periódico, depuração da filosofia de publicação, fixação de metas de longo prazo, tradução e publicação de artigos nos idiomas inglês e espanhol e publicação de Manual de Redação.

Eventos do CEAEC

Judite Souto* e Nilse Oliveira**

* Advogada. Defensora Pública Aposentada. Voluntária da Conscienciologia desde 2002. Coordenadora da área de Eventos do CEAEC a partir de 2011.

** Bacharel em Matemática. Especialista em Psicopedagogia. Voluntária da Conscienciologia desde 1999. Co-coordenadora da área do Técnico-Científico do CEAEC.

juditesoutos@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Objetivo. O Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), enquanto instituição de ensino e pesquisa, realiza vários eventos incluindo cursos, reuniões, congressos, inaugurações, exposições, palestras e confraternizações realizadas com objetivos interassistenciais de aprofundar temas sobre a evolução consciencial, focando na importância do evento parapedagógico conscienciológico tarístico, com base no Princípio da Descrença.

Apresentação. Este texto, no intuito de promover visão geral dos eventos realizados pelo CEAEC, está dividido em três partes, incluindo:

1. **Tipos.** A apresentação de listagem dos tipos de eventos realizados ao longo dos 20 anos, trazendo uma relação de 420 títulos.

2. **Destaques.** Enumeração, elucidando em ordem alfabética, 11 tipos de eventos considerados relevantes pela frequência

de realização e representatividade para o CEAEC, não descritos em outros textos publicados nesta edição entre tantos outros também importantes: *Acoplamentarium,* Balanço Existencial, Círculo Mentalsomático, Debates Semanais de Autopesquisas, Dinâmicas Parapsíquicas, Eventos Científicos, Fórum da Tenepes, Imersão Heterocrítica de Obra Útil, Prova da Conscienciologia, Minitertúlias (matinais) e Tertúlias Conscienciológicas (vespertinas).

3. **Áreas.** Discriminação, com uma breve descrição, das áreas diretamente comprometidas na concretização dos eventos: a área do Técnico-Científico, responsável pelo fomento às pesquisas, política e elaboração de atividades parapedagógicas e do corpo docente da instituição; a área da Comunicação, responsável pela divulgação e a área de Eventos, propriamente dita, responsável pela preparação e operacionalização.

I. Tipos de Eventos Realizados

Listagem. Eis, em ordem alfabética, o registro de temas de Eventos realizados no CEAEC nos seus 20 anos de existência. Alguns desses eventos foram promovidos em parceria com outras Instituições Conscienciocêntricas (ICs) no ambiente do CEAEC, sendo que diversos deles deram sustentação às Pré-ICs para se institucionalizarem:

001. 200 Teáticas: Imersão na Pesquisa.
002. 40 Manobras Energéticas.
003. A Evolução do Conceito de Saúde.
004. A Vida de Confúcio.
005. Abordagem à Inteligência Evolutiva.
006. Acolhimento ao Intermissivista.

007. *Acoplamentarium*.

008. Acoplamento Energético: Assim e Desassim.

009. Administração Financeira.

010. Agenda Autodesassediadora na Prática.

011. Amizade Intermissivista.

012. Amparadores.

013. Aprofundamento Conscienciométrico.

014. Argumentação Mentalsomática.

015. Assessoria ao Código Pessoal de Cosmoética.

016. Assessoria Grafopensênica.

017. Assistência de Destino.

018. Assistência Inegoica.

019. Assistência Multidimensional.

020. Atacadismo Assistencial Teático: Desafios e Oportunidades.

021. Atividade Projetiva Pró-Laboratório.

022. Atributos Conscienciais.

023. Aura *Florestalis*.

024. Autenticidade Consciencial.

025. Autoconscienciometria.

026. Autoconscientização da Consciência Contínua.

027. Autodesbloqueio Energofisiológico.

028. Autodespertamento Consciencial e Maturidade Consciencial.

029. Autoenfrentamento.

030. Autogestão Existencial.

031. Auto-organização na Recin.

032. Autoparapercepciologia.

033. Autoparapsicometria Avançada.

034. Autopesquisa Laboratorial.

035. Autorreeducação Para a Desperticidade.
036. Autovivências e Reurbanização.
037. Avançando em Tenepes.
038. Avançando na Proéxis.
039. Balanço Existencial.
040. Benefícios da Dicionarização.
041. Bioenergias.
042. Biografologia.
043. Bolsões Holopensênicos.
044. Campo Assistencial Holossomático.
045. Campo Conscienciográfico.
046. Campo Energético Parapedagógico.
047. Campo Parapesquisístico Interassistencial.
048. Campo Projetivo.
049. CEAEC *Kids:* uma Imersão Infantil.
050. Ciclo de Debates em Conscienciometria.
051. Ciclo de Debates em Paradireito.
052. Ciclo de Qualificação da Práxis Parapedagógica.
053. Ciclograma Parapsíquico Pessoal.
054. Cientificidade na Pesquisa Conscienciológica.
055. Cine Seriéxis.
056. Cinedebate.
057. Cinvéxis: Congresso Internacional de Invexologia.
058. Ciproéxis: Congresso Internacional de Proexologia.
059. Círculo Mentalsomático.
060. *Coaching* Parapsíquico.
061. Código Pessoal de Cosmoética.
062. Colóquio Interparadigmas.
063. Completismo Verbetográfico.
064. Confraternização de Fim de Ano.

065. Congraçamento das ICs.

066. Congraçamentos de Voluntários da Conscienciologia.

067. Congresso da Intermissiologia.

068. Congresso de Verponologia.

069. Congresso Internacional de Grupocarmalogia.

070. Congresso Internacional deTenepessologia.

071. Consciência Criativa.

072. Conscienciologia Aplicada.

073. Conscienciologia na França.

074. Conscienciologia Organizacional.

075. Conscin-Cobaia Interassistencial da UNICIN.

076. Conscin-Cobaia Voluntária do Conscienciograma.

077. Conscin *Large*.

078. Conscin cobaia Autosseriexológica.

079. Conscin-Trafor.

080. Convenção da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional.

081. Convenção Internacional do Instituto Internacional de-Projeciologia e Conscienciologia.

082. Convivialidade em Grupalidade.

083. Cosmanálise.

084. Cosmoética.

085. Cosmograma.

086. Criatividade Consciencial.

087. Criatividade e Quadrinhologia.

088. Currículo do Inversor Existencial.

089. *Curriculum* do Conscienciólogo.

090. Curso Arco Voltaico.

091. Curso Assistenciologia (CEAEC).

092. Curso Autoconhecimento através de Biografias.

093. Curso Avançado de Redação Conscienciológica.

094. Curso Avançado de Tenepes.

095. Curso das Respostas: 12 horas de Democracia do Questionamento Aberto.

096. Curso de Jardinagem.

097. Curso de Latim.

098. Curso de Plantas Medicinais.

099. Curso Intermissivo.

100. Debate de Autopesquisa Público Semanal.

101. Debate: Belicismo e Atual Crise Mundial.

102. Debate sobre Escrita Conscienciológica.

103. Defesa Energética.

104. Defesa Energética: Imersão na Pesquisa.

105. Definição das Especialidades Pessoais.

106. Descrenciologia como Processo de Reaprendência.

107. Desperticidade.

108. Despertologia.

109. Despertometria.

110. Dicionários Cerebrais e Paracerebrais.

111. Dinâmica da Recin I.

112. Dinâmica da Recin II.

113. Dinâmica Mentalsomática de Autores.

114. Dinâmica Parapsíquica aplicada à Proéxis.

115. Dinâmica Parapsíquica aplicada à Seriexologia.

116. Dinâmica Parapsíquica avançada em Bioenergética.

117. Dinâmica Parapsíquica da África.

118. Dinâmica Parapsíquica da Automegaeuforização.

119. Dinâmica Parapsíquica da Autossustentabilidade Energética.

120. Dinâmica Parapsíquica da Bioenergética das Crianças.

121. Dinâmica Parapsíquica da Cosmoética.
122. Dinâmica Parapsíquica da Despertologia.
123. Dinâmica Parapsíquica da Escola do Parapsquismo.
124. Dinâmica Parapsíquica da Extraterrestriologia.
125. Dinâmica Parapsíquica da Holoconvivialidade.
126. Dinâmica Parapsíquica da Interassistenciologia.
127. Dinâmica Parapsíquica da Maxifraternologia.
128. Dinâmica Parapsíquica da Mentalsomática pelo Cosmograma.
129. Dinâmica Parapsíquica da Pangrafia.
130. Dinâmica Parapsíquica da Parapedagogia.
131. Dinâmica Parapsíquica da Parapolítica.
132. Dinâmica Parapsíquica da Pré-Intermissiologia.
133. Dinâmica Parapsíquica da Projetabilidade Lúcida.
134. Dinâmica Parapsíquica da Tenepes.
135. Dinâmica Parapsíquica do Acoplamento Áurico.
136. Dinâmica Parapsíquica do arco Voltaico.
137. Dinâmica Parapsíquica do Bioparapsiquismo.
138. Dinâmica Parapsíquica do Enciclopedismo Reurbanológico.
139. Dinâmica Parapsíquica do Paradireito.
140. Dinâmica Parapsíquica do Parapsiquismo.
141. Dinâmica Parapsíquica dos Jovens Intermissivistas.
142. Dinâmica Parapsíquica Grafopensênica.
143. Dinâmica Parapsíquica Interassistencial à Monarquia.
144. Dinâmicas da Conscienciocterapia.
145. Dinâmicas de Grupo.
146. Dissertação Científica Conscienciológica.
147. Domínio Energético.
148. Domínio Psicossomático.

149. Dupla Evolutiva.
150. ECP2 Especial no CEAEC.
151. ECP3 (o primeiro, com mais de 350 participantes).
152. Ectoplasmia Aplicada à Proéxis.
153. Educação Despertológica.
154. Encapsulamento Energético.
155. Encontro de Especialistas da Conscienciologia.
156. Encontro de Voluntários.
157. Encontro do Colégio Invisível da Assistenciologia.
158. Encontro do Colégio Invisível da Conscienciometria.
159. Encontro do Colégio Invisível da Cosmoconscienciologia.
160. Encontro do Colégio Invisível da Cosmoética.
161. Encontro do Colégio Invisível da Recexologia.
162. Encontro dos Colégios Invisíveis da Conscienciologia.
163. Encontro Parapsíquico Laboratorial.
164. Energização Grafopensênica.
165. Energometria.
166. *English Classes using Conscientiological Pedagogy.*
167. Enumerograma: Macroanálise Exaustiva.
168. Epicon Cobaia do Conscienciograma.
169. Escola de Parapsiquismo.
170. Escrita do Primeiro Livro Conscienciológico.
171. Especialidades da Conscienciologia.
172. Esperta Juventude - Imersão Bioenergética.
173. Etologia de Cães e Gatos.
174. Evolução Consciencial: Teoria e Prática.
175. Evolução e Sociedade.
176. Evolução Lúcida.
177. Evoluciólogo.

178. Evoluindo em Grupo.
179. Evoluindo nas Energias Conscienciais.
180. Excursão Exploratória.
181. Festa de Ano Novo.
182. Formação de Autores.
183. Formação de Conscienciocterapeutas.
184. Formação de Professores de Conscienciologia.
185. Formação do Conscienciólogo Pesquisador.
186. Fórum da Tenepes.
187. Fórum de Dicionaristas da CCCI.
188. Fórum de Diversidade Consciencial.
189. Fórum de Paradireitologia.
190. Fórum de Pesquisas das Dinâmicas Parapsíquicas.
191. Fórum de Qualidade Profissional e Pessoal em Comunicação.
192. Fórum do Estado Mundial.
193. Fórum: do Judaísmo ao Universalismo.
194. Fórum Internacional de Seriexologia.
195. Fundamentos da Cientificidade.
196. Fundamentos da Conscienciometria.
197. Fundamentos da Conviviologia.
198. Fundamentos da Enciclopediologia.
199. Fundamentos da Parapercepciologia.
200. Gestão Conscienciocêntrica.
201. Ginossomática.
202. Grafotares.
203. Grupo de Desenvolvimento da Desperticidade.
204. Grupo de Desenvolvimento da Escrita.
205. Grupo de Desenvolvimento do Autodiscernimento.

206. Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática.
207. Grupo de Parapsiquismo Aplicado à Proéxis.
208. Grupo Evolutivo.
209. Grupo Técnico Avançado em Bioenergética.
210. Grupocarmometria de Émile Littré.
211. Grupos Evolutivos.
212. Heterocrítica Pré-Publicação.
213. Higiene Consciencial.
214. História da Pedagogia e Pensadores da Educação.
215. História do Parapsiquismo.
216. Holociclo, a Valorização do Mentalsoma.
217. Holoenergia.
218. Holotecologia e Cosmovisiologia.
219. I Amostra de Gestações Conscienciais.
220. Identificação da Retrossenha Pessoal.
221. Identificação das Diretrizes da Proéxis.
222. Imersão de Duplas Evolutivas nos Labortórios.
223. Imersão Educativa.
224. Imersão em Ectoplasmia.
225. Imersão Heterocrítica de Obra Útil.
226. Imersão Laboratorial.
227. Imersão Laboratorial Mentalsomática.
228. Imersão na Escrita.
229. Imersão na Leitura.
230. Imersão na Práxis Parapedagógica.
231. Imersão na Tenepes.
232. Imersão no CEAEC: Intercâmbio Científico.
233. Imersão no Cosmos.
234. Imersão no Parassociograma.

235. Imersão Parapsíquica.
236. Infância Evolutiva.
237. Infopesquisa Verbetográfica.
238. Inteligência Evolutiva.
239. Inteligência Financeira e Proéxis.
240. Intencionalidade Cosmoética.
241. Intencionometria.
242. Interação com Campo Bioenergético Parapedagógico.
243. Interconectividade Multidimensional.
244. Internacionalização Universalismo e Comunicação.
245. Intraconsciencialidade Autoral.
246. Introdução à Cosmoética.
247. Introdução à Proéxis.
248. Introdução à Serenologia.
249. Inversão Mesológica.
250. Inversor Cobaia.
251. Invexibilidade Laboratorial.
252. Inveximetria.
253. Jeitinho Brasileiro.
254. Jornada de Assistenciologia.
255. Jornada de Autopesquisa.
256. Jornada de Conviviologia.
257. Jornada de Cosmovisão da Autopesquisa.
258. Jornada de Despertologia.
259. Jornada de Educação Conscienciológica.
260. Jornada de Intrafisicologia.
261. Jornada de Paradiplomacia.
262. Jornada de Parapercepciologia.
263. Jornada de Saúde.
264. Jornada de Sinologia.

265. Laboratório Conscienciografologia.
266. Lançamento de edição avulsa da Revista *Conscientia*.
267. Lançamento de Livro.
268. Lastro Consciencial Pré-humano.
269. Leitura Lúcida.
270. Lexicologia.
271. Liderança Parapsíquica.
272. Maratona Laboratorial.
273. Maturidade Afetiva.
274. Maxiproéxis Grupal.
275. MBE para Professores de Conscienciologia.
276. Mecanismo da Aprendizagem Cognitiva, Comportamental e Evolutiva.
277. Mediação de Conflitos.
278. Megafenomenologia e Desperticidade.
279. Megapensene Trivocabular.
280. Meta: Desperticidade.
281. Minitertúlias (Tertúlias matinais).
282. *Momentum* Evolutivo.
283. Mulheres.
284. Multicampo Interassistencial.
285. Natureza do Cosmos.
286. Nossa Evolução.
287. O Que é a Conscienciologia.
288. Oficina da Enumerologia.
289. Oficina da Etimologística.
290. Oficina da Remissiologia.
291. Oficina das Posturas Monárquicas.
292. Oficina de Aprofundamento na Prova da Imagística.
293. Oficina de Associação de Ideias.

294. Oficina de Astronomia.
295. Oficina de Autoconscienciometria e Democracia.
296. Oficina de Condutas Paradireitológicas.
297. Oficina de Definição.
298. Oficina de Escolha do Traje Pessoal.
299. Oficina de Filatelia.
300. Oficina de Observação Imagística.
301. Oficina de Quadrinhos: Escrita Imagética.
302. Oficina de Qualificação do Autor Paradireitológico.
303. Oficina de Sinonímia e Antonímia.
304. Oficina do Cosmograma.
305. Oficina do Fichamento.
306. Oficina do Parassociograma.
307. Oficina do Teste Parassociométrico.
308. Oficina Enumerograma.
309. Oficina Estilística.
310. Oficina Método Algoritmo na expansão de Verbetes.
311. Oficina Parapatologia e Proéxis.
312. Oficina Plano de Aula.
313. Oficina Produção de Atividades Parapedagógicas.
314. Oficina Reeducação e Saúde.
315. Oficinas Holoteca.
316. Ofiex.
317. Oportunidade Evolutiva.
318. Organização e Evolutividade.
319. Orientação à Pesquisa.
320. PAE: Programa de Aceleração da Erudição.
321. Painel da África.
322. Palestra: Autodefesa ante os Impactos da Profissão.
323. Palestra Gratuita.

324. Palestra: CEAEC à Globalização.
325. Palestra: Relatos de Experiência Fora do Corpo.
326. Paradigma Consciencial.
327. Parapsiquismo.
328. Parapsiquismo Assistencial.
329. Parassemiologia.
330. Paremiologia.
331. Participação em Feiras de Livro.
332. Passado e Presente.
333. Pensando Multidimensionalmente.
334. Pilares do Parapsiquismo.
335. Preceptoria Autoral.
336. Precocidade Parapsíquica.
337. Prioridades Evolutivas.
338. Proéxis com Base na Recéxis.
339. Proexologia.
340. Profilaxia das Abordagens Dogmáticas.
341. Profilaxia das Autocorrupções.
342. Profilaxia das Manipulações Conscienciais.
343. Profilaxia das Posturas Monárquicas.
344. Profilaxia de Erros na Escrita de Artigos.
345. Profilaxia e Superação da Síndrome do Impostor.
346. Programa de Evolução Parapsíquica em Extraterrestriologia.
347. Programa Verbetografia.
348. Projeto de Gestão Participativa.
349. Projeto de Vida e Empreendedorismo.
350. Prospecção Seriexológica.
351. Prova da Conscienciologia.
352. Prova da Imagística.

353. Prova da Proexologia.
354. Qualificação de Equipes de Cursos de Campo.
355. Qualificação de Holotecários.
356. Qualificação de Pesquisa Conscienciológica.
357. Qualificação Docente.
358. Reciclagem das Posturas Monárquicas.
359. Reciclagem Existencial.
360. Reciclagens Intraconscienciais.
361. Reciclante Cobaia do Conscienciograma.
362. Redação Científica: Imersão na Autopesquisologia.
363. Reeducação Financeira.
364. Reeducação, Pedagogia e Parapedagogia.
365. Retrocognições.
366. Retrocognições na Infância.
367. Saúde Consciencial.
368. Saúde Parapsíquica.
369. Semana do Parapsiquismo – Aeróbica.
370. Semana do Parapsiquismo – Campo Assistencial.
371. Semana do Parapsiquismo – Dinâmica.
372. Seminário de Vivências sobre Multidimensionalidade.
373. Sensibilização Energética.
374. Sensibilização Energética para Duplas Evolutivas.
375. Seriéxis.
376. Simpósio de Conscienciometrologia.
377. Simpósio de Democracia Pura.
378. Simpósio de Parapedagogia.
379. Simpósio de Pesquisa do CEAEC.
380. Simpósio de Proexologia.
381. Simpósio Internacional de Democracia Aberta.
382. Simpósio Teáticas da Conscienciologia.

383. Sinalética Energética.
384. Sinvéxis: Simpósio da Invexologia.
385. Superação da Interprisão.
386. Sustentabilidade.
387. Sutilezas do Parapsiquismo.
388. Técnica de Mais Um Ano de Vida Intrafísica.
389. Técnica do Glossário Neológico Especializado.
390. Técnicas Energéticas.
391. Temas Avançados em Tenepes.
392. Temperamento e Seriéxis.
393. Tenepes.
394. Tenepes e Proéxis.
395. Tenepessista Autopesquisador.
396. Tenepessista Cobaia do Conscienciograma.
397. Tenepessograma.
398. Tenepessologia: Teoria e Prática da Tenepes.
399. Teoria dos Serenões.
400. Tertúlia Conscienciológica.
401. Traforismo.
402. Transposição da Erística para a Argumentação Ética.
403. Transposição Paradidática e Facilitação Parapedagógica.
404. Tridotação Consciencial.
405. Turismo Consciencial.
406. Uso Eficaz do Psicossoma.
407. Vídeo Ciência.
408. Vídeo Debate.
409. Virtualcosmos.
410. Visita à Cognópolis.
411. Visita à Natureza Noturna.
412. Voluntário Cobaia do Conscienciograma.

413. *Workshop* Bioenergias.
414. *Workshop* Clarividência Retrocognitiva.
415. *Workshop* Gerenciamento de Projetos.
416. *Workshop* Heurística.
417. *Workshop* Perfil Parapedagógico.
418. *Workshop* Teáticas do Parapsiquismo.
419. *Workshop* Vivência em Jardinagem.
420. Zefirologia.

DESTAQUES

Relevantes. Eis, em ordem alfabética, 11 modalidades de eventos relevantes pela frequência de realização e sustentação do CEAEC:

01. ***Acoplamentarium.*** O *Acoplamentarium* é o curso realizado no laboratório grupal visando o desenvolvimento do parapsiquismo lúcido e interassistencial, a partir das técnicas do acoplamento energético e da clarividência facial. Iniciado em 2003, realizou até maio de 2015, 171 turmas. A partir de 2014 realiza eventos quinzenais. Informações detalhadas a respeito podem ser encontradas no livro *Manual do Acoplamentarium* (ZOLET; BUONONATO, 2014).

02. **Balanço Existencial.** Curso com o intuito de propiciar ao participante a autoavaliação dos resultados obtidos em sua vida até o momento, bem como traçar um projeto existencial para o futuro. Muitas vezes nos deparamos com a necessidade de superar obstáculos, assumir responsabilidades, realizar escolhas e tomar decisões sobre o rumo da própria proéxis. Só que nem sempre se consegue ter claro o que precisa ser mudado e implementar as mudanças devido ao rolo compressor do dia

a dia. O curso balanço existencial objetiva ajudar na apuração técnica das necessidades e na elaboração lúcida de projeto existencial pessoal, identificando os obstáculos. Iniciado em 2003, realiza-se anualmente no período do Carnaval, em parceria com a Associação Internacional para a Programação Existencial (APEX), desde a fundação da referida IC. Na 12ª edição, esse curso contabiliza 1.178 pessoas.

03. **Círculo Mentalsomático.** Evento gratuito, realizado aos sábados pela manhã com a duração de duas horas no *Tertuliarium* desde abril de 2011, conduzido por autor de livro da Conscienciologia, traz para debate temas relevantes de interesse para a comunidade e de interesse de neoautores. Foi proposto pelo professor Waldo Vieira objetivando incentivar a escrita e qualificar a publicação de livros conscienciológicos.

04. **Debates semanais.** Em ambiente propício para discussão, os debates semanais são realizados desde 2007 todos os domingos das 15h às 17h. Os debates do CEAEC constituem espaço gratuito e aberto ao público interessado, no qual os pesquisadores da Conscienciologia levam temas das suas pesquisas em andamento e os apresentam para debate.

05. **Dinâmicas Parapsíquicas.** Sustentáculo interassistencial e propícias ao desenvolvimento parapsíquico lúcido, as Dinâmicas Parapsíquicas consistem em atividade grupal realizada semanalmente em horário e local fico, com tema específico no objetivo de ampliar o parapsiquismo, a bioenergética, o epicentrismo consciencial, a interassistência interdimensional lúcida, o auto e o heterodesassédio. Conduzidas por professor epicon, atualmente (Ano-base: 2015) no CEAEC se realizam, semanalmente 22 Dinâmicas Parapsíquicas semanalmente, muitas em horários concomitantes nos períodos vespertinos e noturnos.

06. **Eventos Científicos.** Os eventos científicos ocorrem na modalidade de Jornadas, Fóruns ou Congressos. São encontros realizados por pesquisadores visando o aprofundamento de uma determinada especialidade da Conscienciologia. Todo ano acontecem de três a quatro destes eventos, reunindo pesquisadores e interessados em se aprofundar em temas das especialidades conscienciológicas de diversas regiões do Brasil e exterior.

07. **Fórum da Tenepes**. O Fórum da Tenepes é um evento anual que teve início no ano de 2004, inicialmente denominado Curso de Imersão na Tenepes: Primeiro Encontro Internacional de Tenepessistas. Em dez edições completadas em 2014, contabilizou 1.030 participantes, uma média de 103 participantes por evento. Mais dados a respeito encontram-se publicados na revista *Conscientia,* Vol. 19, N. 1 (DAROIT; & TAKAKI, 2015).

08. **Imersão Heterocrítica de Obra Útil.** O Curso Imersão Heterocrítica de Obra Útil criado no IIPC pelo professor Waldo Vieira em 1999; em Foz do Iguaçu é realizado sob a coordenação do CEAEC. Em outras localidades o curso é de responsabilidade do IIPC.

09. **Prova da Conscienciologia.** Evento anual, realizado sempre no mês de dezembro. Teve início em 2006. É aberta aos pesquisadores interessados em aferir os conhecimentos adquiridos no Curso de Longo Curso e outras verpons.

10. **Tertúlia Matinal.** Mais conhecidas como Minitertúlias, as tertúlias matinais, realizadas no período matutino no *Tertuliarim*, desde abril de 2012 no horário das 09h às 10h50, conduzidas pelo professor Waldo Vieira. Trata-se reunião informal, espontânea, de pesquisadores afins para debater temas inéditos, atuais, de interesse comum, teáticos, circulares e avançados da Conscienciologia.

11. **Tertúlia Conscienciológica.** A Tertúlia Conscienciológica é o Curso de Longo Curso da Conscienciologia, gratuito e aberto a todos os interessados, que ocorre presencialmente no *Tertuliarium, sendo* transmitido *online* via internet e, posteriormente, disponibilizado para *download*. Acontece diariamente, das 12h30 às 14h15, com a apresentação e debate de neoverbete da Enciclopédia da Conscienciologia. Iniciadas formalmente pelo prof. Waldo Vieira em 2002, desde 12 de junho de 2012, as Tertúlias Conscienciológicas são administradas pela Associação Internacional para a Enciclopediologia Conscienciológica (*Encyclossapiens*) também responsável pela mediação junto aos verbetógrafos autores.

Feira do Livro. Além dos eventos descritos, outro destaque é a Feira Internacional do Livro de Foz do Iguaçu, proposta pelo CEAEC no ano de 2005, para comemorar a primeira década da instituição. Desde então, tal feira é promovida anualmente pela prefeitura da cidade, por meio da Fundação Cultural e da Secretaria Municipal de Educação em parceria com a Itaipu Binacional e outros parceiros. O CEAEC participa dessas feiras na condição de apoiador.

III. Áreas Responsáveis

Técnico-Científico: responsável pelo fomento às pesquisas, política, acompanhamento e elaboração de atividades parapedagógicas, e também da qualificação do corpo docente da instituição, formado pela *Reaprendentia*. Realiza atividades internas de incentivo à produção de pesquisa e gescons, incluindo a escrita e revisão de cursos.

Comunicação: responsável pela divulgação de todos os acontecimentos do CEAEC e produção do material didático e de promoção institucional.

Eventos: área propriamente dita, responsável pela programação e operacionalização, incluindo preparação dos materiais, contratação de serviços de *coffee break*, administração das salas de aula do CEAEC, registros dos eventos no sistema informatizado (CEAECNET), aluguéis de ambientes externos, eventuais transportes e escala e orientação de monitores, apoio a professores e coordenadores dos cursos.

Equipes. o Setor de Eventos está à frente no momento final em que a atividade acontece e é levada a público. Mas para isso acontecer há muito trabalho envolvendo as diversas áreas institucionais e voluntários. Seria impraticável aqui destacar todos que colaboram ou já colaboraram em algum momento para ajudar na realização de evento do CEAEC. Certamente o registro desta colaboração consta individualmente na Ficha Evolutiva Pessoal (FEP) destes colaboradores.

REFERÊNCIAS

1. **Daroit,** Meracilde; **& Takaki;** Weber; ***Fórum da Tenepes: Análise Qualiquantitativa dos Eventos Realizados;*** X *Fórum da Tenepes e VII Encontro Internacional de Tenepessistas;* Artigo; *Conscientia;* Revista; Trimestral; Vol. 19; N. 1; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro a Março, 2015; páginas 19 a 28.

2. **Zolet,** Lilian; & **Buononato,** Flavio; Org.; ***Manual do Acoplamentarium;*** revisores Antonio Pitaguari; *et al.;* 160 p.; 1 *E-mail;* 63 enus.; 16 filmes; 24 fotos; 8 grafs.; 27 ilus.; 64 pesquisadores de fenômenos parapsíquicos; 8 planilhas para autopesquisas; 5 tabs.; 151 taxologias dos sinais energéticos; 1 *website;* 6 anexos; glos. 171 termos; 808 refs.; 28 x 21 cm; br.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2012.

Financeiro CEAEC: Energia do Dinheiro e Desperticidade

Ricardo Dias*

* Engenheiro. Mestre em Administração. Voluntário da Conscienciologia desde 2000. Coordenador da Área Financeira do CEAEC nas gestões 2011–2013 e 2014–2016.

ralgd1@uol.com.br

A consciência, conscin ou consciex, voluntário ou voluntária, é o principal insumo para a realização da assistência em uma Instituição Conscienciocêntrica (IC). Em segundo lugar, vem a energia, que é manipulada pela consciência dentro desse mecanismo interassistencial.

Há energias intangíveis (imanentes e conscienciais) e as tangíveis, derivadas daquelas que auxiliam no processo assistencial, como edificações, equipamentos, materiais, livros e dinheiro. Ao facilitar as trocas, o dinheiro funciona como catalisador energético de modo a prover os bens e serviços necessários à dinâmica assistencial das ICs.

O *Campus* do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) possui área construída de 5.500 m^2, compreendendo laboratórios de autopesquisa, *Auditorium*, *Tertuliarium*, Holoteca, Holociclo, restaurante, cafeteria, livraria, hospedagem, além de chalés para pesquisadores residentes e salas administrativas em área verde de 246.000 m^2. Para o funcionamento desse balneário bioenergético, são necessários cerca de 250 voluntários

e aproximadamente R$ 140.000,00 (cento e quarenta mil reais) mensais, incluindo custos operacionais e despesas administrativas e financeiras, conforme disposto no balanço do CEAEC de 2014. Visando fazer face a esses custos e despesas, a instituição conta com a venda de cursos e eventos, e também com patrocínio das pessoas físicas e jurídicas por meio do programa Amigos da Enciclopédia. Os investimentos, tais como a construção de um auditório ou um laboratório, são custeados geralmente por projetos especiais.

É importante salientar que a maior parte das pessoas que frequenta o CEAEC diariamente participa de atividades gratuitas, tais como as Tertúlias Conscienciológicas e a pesquisa na Holoteca.

O Departamento Financeiro da instituição é o setor responsável por permitir que a energia recebida na forma monetária seja redirecionada para a aquisição dos bens e serviços necessários para a operação e manutenção do *campus*.

A área conta, em 2015, com dois funcionários e três voluntários, incluindo o coordenador. As funções envolvem o planejamento econômico, a elaboração da tabela de preços, as negociações financeiras, o contas a pagar e receber e os relatórios contábeis.

Enquanto oportunidade evolutiva, o trabalho nesse departamento ajuda à conscin interessada a exercitar o auto e o heterodesassédio financeiro, item fundamental para se lograr a condição de ser desperto nesta existência.

Infraestrutura do CEAEC

Celso Onishi*

* Engenheiro Eletrônico. Professor Universitário. Voluntário da Conscienciologia desde 1999. Coordenador da Infraestrutura do CEAEC.

celsoonishi@yahoo.com.br

Início. Em 15 de julho de 1995 nascia oficialmente o CEAEC, em terreno com a área de 24.200 m^2 e 170,80 m^2 de área construída, tendo atingido atualmente (Ano-base: 2015) área total de 246.782,70 metros quadrados, com 5.500 m^2 de área construída, aumentos respectivamente de cerca de dez vezes na área de terreno e de quase 30 vezes na área construída nas duas décadas de sua existência. Tal expansão representa a busca do CEAEC em oportunizar um ambiente otimizado para a autopesquisa e a reciclagem intraconsciencial aos pesquisadores da Conscienciologia e contribuir com a infraestrutura urbana e ambiental da cidade de Foz do Iguaçu.

Infraestrutura. Nos dicionários, encontramos o vocábulo *Infraestrutura* significando o *básico e essencial para o funcionamento normal de um conjunto de coisas; suporte, geralmente escondido ou invisível, que é uma base indispensável à edificação, à manutenção ou ao funcionamento de uma estrutura concreta ou abstrata, visível ou percebida racionalmente; base material ou econômica de uma sociedade ou de uma organização*.

Holopensene. Quando pensamos na infraestrutura do *Campus* CEAEC, nos vêm imediatamente à cabeça temas como

construções, prédios, jardins, gramados, áreas de reserva ambiental, instalações hidráulicas, elétricas e sanitárias, estacionamento, ruas, calçadas, coberturas, iluminação, segurança, manutenção, ou seja, um conjunto de fatores necessários para o bom funcionamento de um *campus* de Conscienciologia.

Estruturas. Assim, fazem parte do complexo, o *Tertuliarium*, a *Holoteca* e o *Holociclo*, o *Caminho da Lógica*, o *Acoplamentarium*, *a Aleia dos Gênios da Humanidade*, o *Auditorium*, o *Village*, o Prédio das Dinâmicas, cinco salas de aula, duas ICs residentes-temporárias, o Editorial da *Revista Conscientia*, 18 Laboratórios de Autopesquisa, sendo os mais recentes o *Ectolab* e o de *Paradireitologia*, *Livraria Epígrafe*, *Restaurante e Cafeteria Sabor e Letras*, Área de Recepção e Administrativo-Financeira, 17 casas de pesquisadores-residentes e estacionamento pavimentado com 85 vagas demarcadas.

Águas. O CEAEC dispõe de dois poços artesianos sendo que o principal abastece o *campus* com vazão diária de 40.000 litros. Estima-se em 180 litros o consumo médio de água por pessoa e por dia (vide www.procon.sp.gov.br.texto.asp?id=681; acessado em maio de 2015). O consumo diário de água do CEAEC corresponde ao de 222 pessoas.

Eletricidade. O consumo de energia elétrica mensal do CEAEC, relativo a março de 2015, foi de 11.267,92 kWh. Corresponde ao consumo de 62 residências da região sul do Brasil (Data-base: março de 2015).

Atualizações. Recentemente, ocorreu o asfaltamento da rua da Cosmoética; foram instaladas câmeras de sistema de monitoramento eletrônico; implantado o sistema de drenagem de águas pluviais do Hotel *Mabu Interludium*, no qual o CEAEC recebeu as tubulações e a preparação das bocas de lobo ao ceder o leito

da via que liga os terrenos I e II para a instalação da tubulação de escoamento, o que contribuiu para a agilização das obras do hotel.

Pioneirismo. O CEAEC foi pioneiro em utilizar um sistema de rede de alta tensão compacta, que causa menos impactos ao meio ambiente, especialmente às árvores. Possui também um trecho de rede de alta tensão subterrânea, que, devido à complexidade técnica e custo de implantação, consiste em instalação bastante incomum nas instituições, mesmo nos dias atuais. Há ainda, uma rede de *Internet* e telefonia digital, cujos dados trafegam através de cabos de fibra óptica.

Eficiência. Em 2013, o *Campus* CEAEC passou a ser a primeira instituição de pesquisas no Brasil a ter toda a iluminação interna provida por lâmpadas com a tecnologia LED, mais econômicas, ecológicas e não emissoras de radiação UV. Simultaneamente, um total de 42 aparelhos de ar condicionado foram substituídos por outros mais eficientes do ponto de vista de consumo de energia. Tal mudança aconteceu através de projeto apoiado e subvencionado pelo *Programa de Eficiência Energética* da Companhia Paranaense de Energia, COPEL.

Ambiente. Todos esses fatores demonstram o vanguardismo do CEAEC, não só no campo fundamental das ideias, mas também nas instalações intrafísicas. Outras estruturas, recentemente finalizadas e abertas à visitação, o *Megálito e Monumento à Paz* no marco central, o *Fitolab* e o *Orquidário* – ambientes otimizados para a fitoconvivialidade e o contato com as energias imanentes desse balneário bioenergético.

Meio ambiente. O terreno do CEAEC é cortado pelo Rio Tamanduazinho, além de outros três riachos. Ao longo desses 20 anos, trabalho incansável de recuperação e reflorestamento

da mata ciliar tem sido executado pela equipe de voluntários e de funcionários do Ambiental, além da manutenção, ampliação e melhorias no paisagismo das áreas e recantos idílicos do *campus*.

Conscienciocentralidade. Tais questões intrafísicas são fundamentais, e o esforço contínuo de trabalho ininterrupto para manter e ampliar o leque de serviços e instalações cada vez melhores, é o cotidiano da equipe. No entanto, considerando a vivência da multidimensionalidade e da interassistencialidade, o corpo de voluntários da Infraestrutura do CEAEC tem realizado esforços visando tornar a atuação muito mais conscienciocêntrica, ou seja, centrada, atenta, focada na consciência.

Protagonistas. Nesse cenário, os protagonistas no CEAEC são os intermissivistas, os voluntários, os funcionários, os prestadores de serviços e os terceirizados que atuam dedicando tempo e energia em manter as estruturas físicas em funcionamento para que as atividades diárias e ininterruptas do *Campus* não sofram paralisações. Isso tudo, para que os demais protagonistas, intermissivistas ou não, frequentadores do *campus* e pesquisadores, totalizando 50.000 pessoas por ano, possam realizar suas atividades tendo um ambiente de atuação o mais satisfatório possível.

Equipex. A atuação sincrônica, providencial e assistencial da equipe extrafísica de Amparadores no auxílio ao desenvolvimento pleno e sem percalços das atividades infraestruturais é fato. Registramos aqui o agradecimento explícito à equipex de Amparo da Infraestutura.

Teática. Na prática, a conscienciocentralidade da equipe de Infraestrutura se dá quando valorizamos e respeitamos a equipe de funcionários, provendo-lhes uma área de apoio bem estrutu-

rada. Quando buscamos melhorar a qualificação do prestador de serviços com muita boa vontade e disponibilidade, porém com pouca instrução técnica, estimulando-o a participar de cursos de qualificação e até mesmo voltar a estudar. Quando o prestador de serviços, verdadeiro companheiro de toda hora, capaz de nos atender fora do horário comercial, é gratificado com gescon conscienciológica interassistencial de seu interesse. A ideia norteadora central, nesse momento evolutivo, é sair da visão antropocêntrica-egocêntrica para a visão conscienciocêntrica-interassistencial em nossa atuação.

Integração. A ampliação da interassistencialidade infraestrutural está passando, neste momento de comemoração dos 20 anos do CEAEC, por um estreitamento nos laços de trabalho com os *campi* vizinhos. Efetivamente, as áreas de Infraestrutura do CEAEC e do *Discernimentum* já estão trabalhando integradas. A OIC já verbalizou a intenção de retomar o compartilhamento de recursos para a solução integrada de problemas conjuntos, os quais permeiam qualquer *campus* conscienciológico. Conversas iniciais com a ARACÊ também estão em curso.

Convite. Fica aqui o convite para aumentar, ainda mais, este time que é, em essência, uma equipe voluntária de solucionadores – *Equipin Solução.*

Funcionários. O CEAEC é atendido por uma equipe de 20 funcionários que respondem pelos serviços de manutenção ambiental-estrutural, limpeza, portaria 24 horas, financeiro e outras áreas administrativas, além de equipe terceirizada de segurança.

Cotidiano. A equipe de três funcionários do setor *Ambiental*, além de prestar pequenos serviços de manutenção, cuidam com muito carinho do *campus* CEAEC. A equipe de Limpeza conta com quatro funcionárias, responsáveis pela higiene dos

5.500 m^2 de área edificada. Fica o registro da contribuição deles na manutenção do primeiro *campus* conscienciológico do Planeta, representando todo o corpo de funcionários da instituição.

Futuro. Para a equipe de Infraestrutura, neste momento em que se comemora de certo modo a passagem para a maioridade do CEAEC, sabemos que só estamos no início do princípio da construção da primeira Escola Consciencial, fazendo votos que o CEAEC passe dos nove séculos de duração da Academia de Platão e que possa contribuir efetivamente para a transformação da Terra de Planeta-hospital em Planeta-escola.

Voluntariado no CEAEC

Gisele Salles* e Jacinta Santos**

* Psicóloga. Especialista em Psicologia Hospitalar. Voluntária da Conscienciologia desde 1994. Atualmente é voluntária do CEAEC.

** Professora Universitária. Doutora em Geografia. Voluntária da Conscienciologia desde 2004. Coordenadora da área de Voluntariado do CEAEC.

gisele.epigrafe@gmail.com

O Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), desde sua fundação em 1995, é mantido por voluntários, de diferentes culturas e formação profissional, que se dedicam ao trabalho assistencial espontâneo, autolúcido, a partir do vínculo consciencial.

O vínculo dos voluntários-pesquisadores do CEAEC ocorre a partir da afinidade com as ideias da Conscienciologia, notadamente com as especialidades da Autopesquisologia e Experimentologia e com os objetivos institucionais e assistenciais da instituição.

Dentre os valores norteadores das ações individuais-grupais do voluntariado no CEAEC, estão o *abertismo consciencial*, condição essencial para a vivência útil de novas situações e experiências, o que possibilita a reciclagem íntima contínua; o *completismo*, o compromisso com a equipe intra e extrafísica e esforço pessoal na finalização das tarefas assumidas e o *senso de grupalidade*, contribuição pessoal intransferível para a quali-

ficação das relações interconscienciais sadias visando o êxito na maxiproéxis grupal.

Atualmente, o CEAEC conta com 240 voluntários, distribuídos em diversos setores, funções e pesquisas conscienciológicas. O maior número deles encontra-se no Holociclo, Holoteca, *Tertuliarium*, Dinâmicas Parapsíquicas e *Acoplamentarium*. O objetivo comum é a implantação e manutenção de ambiente universalista, integrador, fomentador da pesquisa, do debate e do intercâmbio de ideias.

O crescimento ininterrupto do alcance da assistência fraterna, inegoica, a conscins e consciexes, ao longo dos vinte anos de existência do CEAEC é resultado do esforço conjunto dos mais de quinhentos voluntários que já atuaram na instituição, evidenciando o ganho evolutivo do voluntariado tarístico.

Abraçar o voluntariado conscienciológico enquanto instrumento de autopesquisa e interassistencialidade, em favor da evolução das consciências, é a oportunidade de retribuir os aportes multiexistenciais recebidos pela conscin intermissivista.

CEAEC
CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA CONSCIENCIOLOGIA

Biodiversidade no CEAEC

Roberto Leimig*

* Biólogo. Mestre em Ecologia. Voluntário da Conscienciologia desde 1993. Autor do livro *Vidas de Naturalista*. Voluntário e pesquisador do CEAEC.

raleimig@gmail.com

INTRODUÇÃO

Importância. Este trabalho objetiva destacar a importância da diversidade a partir da visão geral da composição de espécies no *Campus* CEAEC e *habitats* associados. Apresentam-se categorias de diversidade junto a breves descrições dos ambientes onde são encontradas. São ressaltadas as descrições dos ambientes naturais do CEAEC e apresentadas listagens da diversidade específica do *Campus*, com ênfase no aspecto funcional das espécies no ecossistema, a exemplo das plantas de sombreamento, as frutíferas e aquelas de reflorestamento. O trabalho também visa estimular o conhecimento do público interessado nas pesquisas evolutivas em geral e sobre biodiversidade, bem como da participação de distintas espécies na composição de ambiente favorável à convivência profícua do ser humano junto à Natureza.

Biodiversidade. A biodiversidade ou diversidade biológica é um dos resultados mais relevantes da evolução deste Planeta. A riqueza de ambientes e condições de vida são consequências das dinâmicas de estabilidade e instabilidade da Ecologia Global, a exemplo das variações climáticas, vulcanismo, movimen-

tação de placas tectônicas, entre outros fatores. Um dos princípios diretivos da vida é conseguir ajustar-se a esta constante mudança natural, conquistando novos locais e oportunidades favoráveis à sobrevivência. A irradiação dos seres vivos pelos distintos *habitats* confere ao Planeta a riqueza de vida conhecida hoje (ODUM, 1988).

Histórico. A biodiversidade atual representa cerca de 1% de toda a diversidade de espécies já viventes no Planeta, ou seja, aproximadamente 99% de todos os seres vivos formados no decurso da evolução foram extintos. Até recentemente, a estimativa do total de espécies do Planeta é incerta: na década de 70, a estimativa era de 5 milhões de espécies, na década de 80, subiu para 15 milhões, em 90, para 30 milhões; no início do Século XXI, chegou a 100 milhões. Atualmente, as estimativas conservadoras mantêm-se em torno dos 30 milhões, no entanto, as especulações sobre números próximos dos 100 milhões permanecem (SCHLUTER; & RICKLEFS, 1993; RICKLEFS, 2003; HENS; & BOON, 2003).

Extinção. As taxas naturais de extinção ficam por volta de uma espécie extinta por ano, entretanto quando ocorrem grandes catástrofes naturais, envolvendo, por exemplo, vulcanismo, queda de meteoros ou mudanças climáticas drásticas, esse número cresce inestimavelmente, chegando muitas vezes a extinguir mais de 50% de toda a diversidade, resultando nas chamadas *extinções em massa*. As taxas naturais de extinção têm sofrido mudanças progressivas nas últimas décadas. As *extinções de origem antrópica* têm elevado as taxas naturais para números próximos das extinções em massa, variando de 100 até 1.000 vezes acima das taxas naturais de extinção (uma espécie por ano) (RICKLEFS, 2003; HENS; & BOON, 2003).

Celebração. Em 2010, comemorou-se o Ano Internacional da Biodiversidade, eleito pela Organização das Nações Unidas (ONU), a fim de ressaltar a importância dos demais seres vivos para a qualidade de vida humana. Iniciativas iguais a essa podem contribuir para a mudança de visão de mundo predominante sobre os seres vivos (UNESCO, 2010).

Realismo. Ao longo da história humana a valorização da biodiversidade tem sido considerada principalmente em virtude de representar oferta de recursos naturais necessários ao consumo da sociedade. Tal iniciativa da ONU constitui inegável indicador do avanço cultural humano no trato com os ecossistemas. No entanto, o comportamento predominante de uso e de exploração dos ambientes naturais, do paradigma consumista e utilitarista, ainda distancia os seres humanos do reconhecimento do valor intrínseco da biodiversidade e de considerar a Cosmoética do direito à vida dos demais seres vivos.

Interdependência. O reconhecimento do valor intrínseco da diversidade é no sentido de evidenciar a condição de interdependência do ser humano com a Natureza, pelo fato dele ser parte integrante do meio natural.

Autorrevezamento. Cabe ao intermissivista, conscienciólogo, refletir sobre a contribuição individual para as condições ambientais nas quais deverá renascer para dar sequência a seriéxis dentro do *ciclo multiexistencial pessoal* (CMP), retomando a conexão com o meio físico a cada vida biológica.

Objetivo. O trabalho exposto procura reconhecer a presença e o valor da biodiversidade no *Campus* CEAEC, expor os *habitats* onde se encontram, bem como destacar características de diversas espécies na configuração do ambiente de convivência humano.

CAMPUS CEAEC

***Campus*.** O *Campus* do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) é o ambiente otimizado para as pesquisas e fundamentação da neociência Conscienciologia. O ambiente é diversificado e conta com estrutura completa para atender as demandas investigativas da consciência humana e sua evolução. Esta estrutura inclui rede de laboratórios de autopesquisas, arena de debates, extenso acervo lexicológico, enciclopédico, hemeronímico, bibliográfico, entre outros, além de hospedagem, moradia, restaurante, lanchonete e livraria.

Natureza do *Campus*. A Natureza do *Campus* é tipicamente florestal, adaptada a constantes variações ambientais, em virtude de sua origem subtropical. Bosques, alamedas, pomares e extensos gramados entremeiam-se às construções e habitações, configurando ambiente de convívio para alunos, pesquisadores e visitantes.

Cosmovisão. Além da riqueza natural dos ambientes do *Campus*, têm-se construído jardins e recantos idílicos para ampliar as relações humanas com a Natureza e sua biodiversidade. A interação e investigação da Natureza representam método milenar para a evolução consciencial integral, incluindo o desenvolvimento orgânico, energético, racional e parapsíquico.

Método. O presente estudo utilizou-se do método descritivo de observação da Natureza com o intuito de oferecer uma visão geral sobre o *status* da biodiversidade no *Campus* CEAEC para os visitantes, alunos e pesquisadores de outras áreas, além da Biologia. As espécies apresentadas no texto foram observadas ao longo de nove anos de convivência no ambiente do *Campus* e, salvo exceção das espécies microscópicas coletadas

para observação em laboratório e posteriormente devolvidas em sua maioria, nenhuma outra espécie foi recolhida de seu *habitat* original ou encontra-se em amostras armazenadas em coleções biológicas. A identificação e classificação foram realizadas por meio da bibliografia, visita a museus de Zoologia, herbários, consulta a especialistas e bancos de dados internacionais (IPNI; Tropicos; ITIS; SysTax).

Organização. A organização deste texto procura apresentar a importância geral da biodiversidade, a caracterização do ambiente do *Campus* em relação à estrutura abiótica e biótica, seus *habitats* e as listagens das espécies comumente encontradas.

DESCRIÇÃO GERAL DO AMBIENTE DO *CAMPUS*

Fitogeografia. O *Campus* CEAEC está localizado próximo a uma das maiores áreas de preservação da Mata Atlântica do Paraná e do Brasil, o Parque Nacional do Iguaçu. O principal corpo florestal existente no Parque Nacional é o tipo denominado de Floresta Estacional Semidecídua. Esta floresta é definida pela ocorrência de duas estações climáticas, uma chuvosa e outra seca. A estacionalidade influencia a fisiologia das plantas definindo dois grupos de espécies: caducifólias ou decíduas, as quais perdem as folhas, e perenifólias, aquelas sempre verdes. Tal fisiologia representa adaptação à deficiência hídrica e também à queda da temperatura no inverno. A porcentagem das árvores caducifólias nessa floresta situa-se entre 20 a 50% na estação mais seca.

Fronteiras. Dentre as principais características ambientais da região de Foz do Iguaçu, destacam-se a transição climática e o encontro de fronteiras ecológicas. A mudança de faixas de

clima resulta em condições ambientais extremamente oscilantes, em especial, quanto à temperatura, à umidade, aos ventos e à ocupação das espécies.

Multifron. Além da fronteira climática, a região apresenta distintas fronteiras de *habitats*, por exemplo, entre os rios Paraná e Iguaçu; dentro do próprio rio Iguaçu, acima e abaixo das cataratas; e dentro do rio Paraná, acima e abaixo da represa de Itaipu. Apresenta também a fronteira ecológica evolutiva marcada pela transição do bioma de cerrado (passado) para formação da Mata Atlântica (presente). Essas condições variantes exigem de todos os habitantes extremo vigor adaptativo do ponto de vista ecofisiológico.

Energodiversidade. A variabilidade de condições ambientais propicia a manifestação mais evidente dos distintos tipos de bioenergias, a energodiversidade: a fitoenergia, a hidroenergia, a geoenergia, a aeroenergia, a zooenergia e a cosmoenergia, além das energias conscienciais. A convivência com a fartura de energias favorece o enriquecimento das parapercepções, auxilia o desenvolvimento da flexibilidade energossomática e a qualificação das relações interconscienciais da conscin.

Localização. O CEAEC localiza-se a 54º31’30” de longitude Oeste, 25º33’20” de latitude Sul e a 190 m de altitude, no Estado do Paraná, BR, especificamente na Mesorregião Oeste do Estado, onde se situa a Microrregião de Foz do Iguaçu, contendo 11 municípios lindeiros ao Parque Nacional do Iguaçu e/ou ao Lago de Itaipu:

01. **Céu Azul.**
02. **Foz do Iguaçu.**
03. **Itaipulândia.**
04. **Matelândia.**

05. **Medianeira.**
06. **Missal.**
07. **Ramilândia.**
08. **Santa Terezinha de Itaipu.**
09. **São Miguel do Iguaçu.**
10. **Serranópolis do Iguaçu.**
11. **Vera Cruz do Oeste** (V. mapa no *website:* <www. ceaec.org>; caminho: *Home*, *CEAEC*, *Onde Estamos*).

Geologia. A região de Foz do Iguaçu é conhecida na Geologia como pertencente ao 3º planalto, área onde ocorreu o maior derramamento vulcânico da história da Terra há cerca de 120 milhões de anos. Apresenta solos profundos e antigos (latossolos), denominados "terra roxa", áreas bastante favoráveis para a agropecuária. A cor do solo relaciona-se à presença de ferro e sua constituição fina à desagregação e desgaste da rocha basáltica, neste caso, a rocha matriz formadora da argila.

Clima. O clima regional caracteriza-se como subtropical úmido, sem apresentar longos períodos de estiagem. As chuvas ocorrem durante todo o ano, exceto em curtos períodos de seca (veranicos), comumente associados à ocorrência do fenômeno ENOS (*El Niño* – Oscilação Sul).

Histórico. Devido ao seu posicionamento latitudinal, Trópico de Capricórnio, o Estado do Paraná permite observar com clareza os efeitos da transição de climas, resultando na classificação climática de subtropical. Em consonância com o histórico de desmatamento, principalmente visando à agropecuária, a condição da variação climática regional foi ainda mais acentuada.

Fisiografia. As formas de relevo da região do município de Foz do Iguaçu são suaves e planas, ao modo da maior parte do Estado do Paraná, isso favorece as práticas agrícolas e pecuaristas. O passado do ambiente do *Campus* é marcado pela criação extensiva de gado (bovinos) e cavalos (equinos).

Vento. Correntes de vento são frequentes na região e sofrem influência principalmente das formas de relevo. As variações extremas são registradas de 0 a 100 km/h, mas em geral é comum ocorrerem ventos de 25 a 90 km/h, com a direção predominante leste-sudeste.

Temperatura. A média anual oscila em torno dos 22º C, as mínimas registradas na cidade de Foz ficam em torno de -1,5º C, e as máximas, de 40º C. No *Campus* CEAEC já foram registradas como extremos de temperatura, mínima de -2º C e máxima de 48º C.

Umidade. A umidade relativa do ar também apresenta variações extremas, chegando à mínima por volta dos 15% e máxima a 98%, permanecendo a média em torno dos 70%.

Estrutura e Dinâmica da Biodiversidade

Diversidade. A biodiversidade é a riqueza de vida de certa área, local ou região. São as diferentes formas de vida coexistentes nessa mesma área. Também representa o conjunto das interações entre as espécies distintas, na qual ocorre, em geral, ajuda mútua para formar as comunidades ecológicas.

Interações. Os distintos modos de interação entre as espécies representam o fluxo de informações nos ambientes naturais. Os seres vivos são capazes de reconhecer, por exemplo,

o melhor horário para a realização de atividades: hora de fuga, hora de alimentação, influência da temperatura, da iluminação, da umidade, da presença de outras espécies. Tudo isto representa a circulação de informação ao modo de intricada teia de relações.

Fluxo de informação. No desenrolar do fluxo de informações na comunidade biológica, todas as espécies apresentam papel funcional ante as atividades de sobrevivência, nas quais cada uma pode contribuir com as outras na obtenção de alimento. Esse papel funcional representa a participação individual dos organismos para manter a coesão da comunidade adaptada ao *habitat* compartilhado, ambiente coletivo de sobrevivência. As espécies vivem em pleno estado de atilamento em virtude da dinâmica de mudanças do ambiente, procurando ajustar-se a cada nova situação ou condição apresentada.

Fluxo de espécies. O fluxo da interação entre as espécies em seus *habitats* é fundamental para manter as comunidades biológicas nos ecossistemas. A realidade atual da maioria dos ecossistemas naturais é a fragmentação, resultante da expansão da ocupação e das atividades humanas. No intuito de minimizar as perdas de biodiversidade por essa restrição de *habitats* (fragmentação), foram desenvolvidas estratégias de bioconexão, a fim de permitir o intercâmbio genético entre populações de espécies isoladas ou restritas a certos *habitats.* Os chamados corredores ecológicos representam uma dessas estratégias de restabelecer o fluxo de espécies entre áreas fragmentadas e isoladas (WATT, 1947; FORMAN; & GODRON, 1986).

Bioconexão. No entorno do *Campus* CEAEC, existem dois fragmentos de remanescentes florestais, a chamada “Mata do Buba” e a mata ciliar do Rio Tamanduazinho. No intuito de fa-

vorecer a bioconexão entre esses fragmentos de vegetação nativa, foram instaladas duas faixas de vegetação arbórea, aproveitando as cercas laterais do *Campus* e constituindo um abrigo e proteção para o deslocamento da biodiversidade, a exemplo de corredor pontual, em pequena escala.

Taxologia. É possível classificar a diversidade em pelo menos 15 tipos, exemplificados abaixo pelas espécies e ambientes do *Campus*:

01. ***Diversidade bioquímica.*** Refere-se à diversidade de compostos produzidos pelos organismos, em especial, os compostos secundários, como, por exemplo, os princípios ativos farmacológicos extraídos das plantas, fungos e animais. O exemplo da *terebintina* presente nas aroeiras e na manga, os *taninos* da pitanga e da goiaba, o *lapachol* e a *lapachona* do ipê-roxo.

02. ***Diversidade consciencial.*** Cada consciência representa microuniverso específico de manifestações de ideias, sentimentos, emoções e qualificação energética. A exemplo das diversas formas de questionamentos e exposições de argumento nos debates diários do *Tertuliarium*.

03. ***Diversidade cultural.*** São as diferentes culturas humanas existentes em certa região, a exemplo dos indígenas, povos da floresta, pescadores artesanais, orientais, ocidentais, enfim, os grupos étnicos em geral. As 74 etnias da cidade de Foz do Iguaçu, ressaltadas no evento I Fórum de Diversidade Consciencial (2005) realizado no *Campus*.

04. **Diversidade de bioenergias, energodiversidade.** Representa os distintos tipos de bioenergias: a fitoenergia no bosque do *Acoplamentarium*, a hidroenergia na cascata do riacho do Peixe, a geoenergia no marco central, a aeroenergia na relva do Terreno 2, zooenergia no canto do sabiá e na caminhada do

gato mourisco, cosmoenergia nas observações astronômicas sob a orientação do geógrafo e cosmólogo Janer Vilaça. Além das energias dos ambientes naturais, também recebemos influência das energias conscienciais.

05. **Diversidade de comportamentos.** Refere-se à conduta na manifestação, a postura, os gestos, o olhar, o andar, o movimento, as expressões, os trejeitos, a agressividade, a defesa, entre outros. A flexibilidade comportamental expressa pelos cães conforme seus interesses, de sede, de fome e "demonstração de serviço" diante do responsável.

06. **Diversidade de *habitats*.** Refere-se à heterogeneidade de *habitats*, ou seja, os distintos locais onde as espécies podem ocupar para sobreviver e reproduzir. O exemplo dos *habitats* aquáticos: o rio Tamanduazinho, o riacho do Peixe, os banhados, sangas e nascentes do Terreno 2.

07. **Diversidade de padrões.** Reflete a variação existente na quantidade de espécies em dado local devido às variações ambientais ou comportamentais dessas espécies, por exemplo, as mudanças existentes devido ao ciclo de marés, às zonas de altitude de montanhas, às épocas de migrações conforme o clima, os biorritmos, entre outros. Exemplificado pela presença do pássaro tesourinha, no verão, e das garças, no inverno.

08. **Diversidade de recursos.** Refere-se à variedade de recursos biológicos, dentro da cadeia alimentar, os quais podem ser utilizados para a sobrevivência da espécie. O bem-te-vi alimentando-se dos peixes no rio Tamanduazinho e de insetos nas margens do bosque florestal dos chalés.

09. **Diversidade ecossistêmica.** Diz respeito à quantidade de ecossistemas distintos de dada região biogeográfica, ou bioma, por exemplo, a floresta atlântica, a amazônica e o cerrado.

O Parque Nacional do Iguaçu, além da comunex Interlúdio (Paraecossistema), apresenta dois tipos de ecossistemas, a floresta estacional semidecídua e a floresta ombrófila mista (mata de araucária).

10. **Diversidade entre *habitats*.** Reflete a variação existente entre um *habitat* e outro exemplificado pelo deslocamento dos indivíduos ao longo de um período de tempo. O bem-te-vi ocupa as margens do rio e as bordas da floresta.

11. **Diversidade específica.** Refere-se ao número de espécies de um dado local. A listagem total é 528 espécies observadas no *Campus*.

12. **Diversidade estrutural.** Reflete a variação existente na estrutura de um *habitat*, por exemplo, as diferentes camadas da vegetação da floresta: a camada herbácea, arbustiva, arbórea, emergente de grande porte e as plantas escandentes.

13. **Diversidade genética.** Reflete a diversidade da composição do material genético (DNA); exemplificada pelas variações existentes entre as raças de cães.

14. **Diversidade local, regional e global.** É a classificação da abrangência espacial das espécies viventes em dada região. Por exemplo, a aroeira tem ocorrência em toda América, e torna-se invasora ao espalhar-se pelo restante do globo; a coruja-de-celeiro, de distribuição cosmopolita e a *Begonia iguassuensis*, típica da bacia do rio Iguaçu e presente às margens do rio Tamanduazinho.

15. **Diversidade paisagística.** Reflete a variação da paisagem em dada região geográfica. O pôr do Sol no mirante do Salão das Dinâmicas, a vista do *Tertuliarium* imerso no verde, a partir do Condomínio *Villa Conscientia*, Bairro Cognópolis, Foz do Iguaçu.

Habitats. Eis pelo menos cinco tipos de *habitats* distintos nos quais é possível reconhecer a diversidade de espécies no *Campus* CEAEC:

1. **Pomares.** Área destinada ao cultivo de numerosas árvores frutíferas. Representam um arvoredo frutífero, um vergel, a exemplo destes cinco: o pomar do *Fitolab*, o pomar do Residencial Intermissivo, o pomar do Laranjal, o pomar dos Chalés, o pomar da Cascata.

2. **Jardins.** São terrenos geralmente cercados e adjacentes a habitações ou construções, destinados ao cultivo de flores, plantas e árvores ornamentais. Em geral, é um local ou região rica em diversidade e bem cultivada, destinada à composição paisagística integrante de certo projeto arquitetônico. Pode ser composto de plantas nativas e / ou exóticas, servir para estudo, ou simplesmente à visitação pública. São exemplificados pelo jardim da Recepção, jardim do mirante do Salão das Dinâmicas, jardim do Holociclo, jardim do *Acoplamentarium*, jardim do *Fitolab*, jardins dos Chalés, jardim do Residencial Intermissivo e jardim do Marco Central.

3. **Floresta ciliar.** É a vegetação florestal estabelecida às margens dos rios, aos quais protegem da erosão e da contaminação pelo solo e favorecem o fluxo de espécies entre regiões. São exemplificadas pelo menos três regiões cobertas pela floresta ciliar: a floresta ciliar do Tamanduazinho, a floresta ciliar do riacho do Peixe, as florestas ciliares das nascentes do *Campus*.

4. **Bosques.** São recantos repletos de árvores distribuídos pelo *Campus* onde a sombra e o microclima agradável garantem ao visitante passeios e momentos de relaxamento junto à Natureza. Destacamos o bosque do Ipê, o bosque do *Acoplamentarium*, o bosque do *Fitolab* e o bosque da cascata do riacho do Peixe.

5. **Corredores ecológicos.** São áreas plantadas, em geral, alongadas e destinadas a favorecer e restabelecer o fluxo de espécies entre regiões naturais outrora separadas pelas ações humanas. Matas ou florestas ciliares são corredores ecológicos naturais, porém no *Campus*, anteriormente área de pastagem para gado, foram instalados dois corredores: nos limites Norte e Sul.

Pérgula. Além dos *habitats* supracitados, temos a pérgola dos gênios da humanidade, sinuoso trajeto ornado de pingos-de-ouro, acortinado e aromatizado pela escandente folhagem e floração da Condessa-sara. A pérgola é a trilha energética construída para encaminhar o pesquisador ao conceptáculo da lógica e do discernimento, a Holoteca e o Holociclo. No referido trajeto, o pesquisador tem a oportunidade de enriquecer sua visão sensorial, ao observar a diversidade de formas, assimetrias, brilhos, contrastes naturais, e estabelecer a plataforma cognitiva e energética para a cosmovisão a ser obtida na iminente imersão no *repositório dos artefatos do saber*, Holoteca, ou no *escritório da mentalsomática*, Holociclo.

Green Steps. Com o objetivo de incentivar a interação, valorização e recuperação da biodiversidade, o CEAEC tornou-se parceiro do Programa *Green Steps*. *Tal* programa de sustentabilidade ambiental é dedicado às empresas e pessoas físicas compromissadas em compensar o impacto natural causado por suas ações diárias de emissão do dióxido de carbono (gás de efeito estufa). A compensação é realizada principalmente através do reflorestamento de áreas degradadas, gerando créditos de carbono. O *Campus* CEAEC tem sido o berçário para realização das arborizações e reflorestamentos compensatórios (V. *www.greensteps.com.br*).

EXEMPLOS DA BIODIVERSIDADE NO *CAMPUS* CEAEC

Listagens. A seguir, apresentam-se as categorias das listagens das espécies presentes nos *habitats* do *Campus*, classificadas segundo o vernáculo, o nome científico, família ou grupo taxonômico superior, origem e particularidades. A listagem completa das espécies encontra-se disponível no *site* da Revista *Conscientia* e no *site* do CEAEC (www.ceaec.org).

Ordenação. As listagens encontram-se em ordem alfabética dos nomes populares tanto no caso das plantas, quanto no caso dos animais, algas, bactérias, fungos, liquens e protozoários.

Categorias. Os exemplos da biodiversidade estão organizados em 10 categorias de grupos de espécies, apresentadas a seguir, em ordem lógica:

01. **Animais.** Estão listados os animais já avistados ou frequentemente observados no ambiente do *Campus*.

02. **Arborização.** São as árvores mais apropriadas para obtenção de sombreamento e também ornamentação.

03. **Reflorestamento.** São as mais adaptadas às áreas abertas, sem a proteção de outras árvores ou construções e susceptíveis a geadas, portanto indicadas à recuperação de regiões desflorestadas.

04. **Bivalentes.** Espécies encontradas em áreas de arborização e de reflorestamento, onde já exista início de regeneração natural ou pelo fato de serem parcialmente protegidas das intempéries pelas construções do *Campus*.

05. **Frutíferas.** Estão listadas as espécies produtoras de frutos comestíveis, sejam elas nativas ou exóticas.

06. **Medicinais e alimentícias.** São apresentadas as plantas com propriedades medicinais e dentre as quais se inserem algumas alimentícias.

07. **Ornamentais.** Enumeração dos tipos vegetais encontrados e destacados nos jardins e recantos idílicos do *Campus*.

08. **Aquáticas.** Estão apresentadas as plantas aquáticas encontradas à beira dos rios, nascentes e banhados.

09. **Evitáveis.** Nesta listagem são elencadas as espécies cuja inserção ou perpetuação no ambiente do *Campus* não é recomendável.

10. **Protodiversidade.** Listagem das algas, bactérias, fungos, líquens e protozoários comumente observados, à vista desarmada ou pela microscopia.

Particularidades. Nas listas das plantas foram destacadas as seguintes particularidades:

1. **Sombreamento.** São apresentadas as árvores de *copa densa* – sombreamento intenso, e de *meia-sombra* – nível intermediário de fechamento da copa.

2. **Ecologia.** Foram agrupadas aqui as espécies de interesse ecológico em reflorestamentos e distinguidas conforme os seguintes critérios:

A. **Pioneiras:** árvores de crescimento rápido, baixa altura e ciclo de vida curto.

B. **Secundárias iniciais:** árvores também de crescimento rápido, ciclo de vida mais longo em relação às pioneiras, maiores altura e sombreamento.

C. **Secundárias tardias:** árvores de crescimento mais lento em relação às pioneiras e secundárias iniciais, altura maior e ciclo de vida mais longo.

D. **Climácicas:** árvores de crescimento muito lento e ciclo de vida longo.

3. **Feição.** Apresentou-se nesta particularidade a combinação entre as variações de sombreamento com as variações dos tipos ecológicos supracitados.

4. **Frutificação.** São apresentadas as épocas de frutificação das frutíferas.

5. **Hábito.** Estão classificadas as espécies de acordo com o tipo de desenvolvimento, a saber:

A. **Árvore** – planta com desenvolvimento rígido do caule e altura superior a 7 m.

B. **Arvoreta** – planta com desenvolvimento rígido do caule e altura média em torno dos 5 a 7 m.

C. **Arbusto** – planta com desenvolvimento de rigidez do caule apenas na base, atingindo em média até 2,5 m de altura.

D. **Erva** – planta baixa, até 1 m de altura e sem desenvolvimento rígido do caule.

E. **Escandente** – planta cujo caule desenvolve-se sobre qualquer suporte vertical ou sobre outra planta, vulgarmente denominada trepadeira.

F. **Rastejante** – planta decumbente, desenvolvida sobre o solo.

G. **Rizomatosa** – planta cujo caule desenvolve-se sob o solo, expondo apenas folhagem.

H. **Roseta** – planta de caule muito curto e cujas folhas estão imbricadas.

I. **Suculenta** – planta geralmente de pequeno porte cujas folhas são espessas e repletas de água.

6. **Floração.** São apresentadas as épocas de floração das espécies ornamentais.

7. **Evitáveis.** São apresentados os motivos e causas para se evitar a presença de certas espécies no *Campus* CEAEC.

COMENTÁRIOS FINAIS

Esboço. Importa ressaltar aqui o caráter esboçante do trabalho realizado, amostra intencionada a oferecer certa noção de diversidade. Espera-se terem os resultados efeitos motivantes para levantamentos mais consistentes sobre a biodiversidade local e regional. Levantamentos mais completos podem passar visão mais integral e evolutiva da adaptação das espécies ao ambiente do *Campus*.

Pontoações. O presente trabalho permitiu levantar a seguinte diversidade:

01. ***Habitats*:** 05 *habitats* diferentes adequados à biodiversidade.

02. **Tipologia:** 15 tipos distintos de diversidade.

03. **Animais:** 106 espécies observadas ou relatadas.

04. **Arborização:** 19 espécies nativas ou exóticas, de sombreamento.

05. **Reflorestamento:** 24 espécies nativas típicas de reflorestamento.

06. **Bivalentes:** 40 espécies nativas de arborização, com reflorestamento.

07. **Frutíferas:** 65 espécies, nativas ou exóticas, com frutos comestíveis.

08. **Medicinais e Alimentícias:** 61 espécies para alimentação ou aplicações medicinais.

09. **Ornamentais:** 166 espécies, nativas ou exóticas, para ornamentação.

10. **Evitáveis:** 18 espécies exóticas de permanência não recomendada.

11. **Aquáticas:** 07 espécies de plantas de *habitats* aquáticos.

12. **Protodiversidade:** 57 espécies nativas da biodiversidade mais primitiva.

13. **Total de espécies:** 528, observadas no *Campus.*

Especialistas. Trabalhos mais especializados já estão sendo realizados por voluntários dedicados aos estudos com grupos taxonômicos específicos. São exemplos o psicólogo e entomotaxonomista Roberto Rezende com o levantamento da fauna de borboletas (Lepidoptera), a bióloga Magali Ornellas com o levantamento botânico de angiospermas, as quais estão sendo depositadas em herbário e o biólogo Rafael Franco, realizando o levantamento de avifauna do *Campus*.

Compreensão. A noção da diversidade dos ambientes naturais nos desafia a compreender e reconhecer a importância das interações mutuamente complementares nas redes ecológicas das comunidades e ecossistemas.

Complexidade. A diversificação das formas de vida se apresenta ao modo de complexa teia intricada de inter-relações. A concepção de minipeça interassistencial é extensível a qualquer espécie envolvida nessa teia. O simples ato de observar,

anotar e refletir sobre os demais seres vivos com os quais convivemos pode ampliar nossa concepção de interassistência e, ao mesmo tempo, suscitar o reconhecimento da responsabilidade diferenciada nesta rede interativa, principalmente devido ao incremento do discernimento capaz de nos facultar a autoconsciência.

Questionologia. Qual a extensão e diversidade da rede de relações mantida por você? Você valoriza os elos biológicos, culturais e multidimensionais dessa rede?

Incentivo. Este trabalho-síntese espera incentivar os observadores e estudiosos da Natureza a ampliarem as abordagens e listagens sobre a interação das espécies entre si e com os pesquisadores, visitantes do CEAEC e da Cognópolis como um todo.

Agradecimentos. O autor agradece a contribuição do taxonomista Roberto Rezende e do biólogo Pedro Dias no reconhecimento de espécies listadas aqui. Também reconhece e destaca a contribuição dos voluntários Cecília Ott, Érica Monteiro, Francisco Cardoso e Marlene Koller, com o trabalho contínuo dos funcionários Claudir Costa, Idário Corso e Leandro Dias no enriquecimento da biodiversidade por meio da arborização, jardinagem, paisagismo e reflorestamento do *Campus* CEAEC.

REFERÊNCIAS

01. **Acot,** Pascal; ***História da Ecologia;*** 212 p.; trad. Carlota Gomes; 2ª Ed.; *Campus*; Rio de Janeiro, RJ; 1990.

02. **Art,** H. W.; ***Dicionário de Ecologia e Ciências Ambientais;*** 584 p.; *Companhia Melhoramentos;* São Paulo, SP; 1998.

03. **Eiten,** G.; ***Classificação da Vegetação do Brasil;*** 306 p.; CNPq; *Coordenação Editorial;* Brasília, DF; 1983.

04. **Ferri,** Mário G.; ***Vegetação Brasileira;*** 176 p.; *Itatiaia . Edusp;* Belo Horizonte, MG; São Paulo, SP; 1980.

05. **Forman,** Richard T. T.; & **Godron,** Michael; ***Landscape Ecology*;** 620 p.; *John Wiley & Sons;* New York, NY; 1986.

06. **Gentry,** A. H.; ***Changes in Plant Community Diversity and Floristic Composition on Environmental and Geographical Gradients;*** *Annals of the Missouri Botanical Garden*; Vol. 75; N. 1; 1988; páginas 1 a 34.

07. **Harris,** L. D.; ***The Fragmented Forest: Island Biogeography Theory and the Preservation of Biotic Diversity*;** 234 p.; University of Chicago Press; USA; 1984.

08. **Hens,** L.; & **BOON,** E. K.; ***Causes of Biodiversity Loss: a Human Ecological Analysis*;** 30 p.; O Futuro dos Recursos (Multiciência); S. L.; 2003.

09. **IBAMA;** *Plano de Manejo;* 272 p.; Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis; disponível em: <www.ibama.gov.br>; acesso em: 30.06.2001; 1999.

10. **Ihering,** Rodolpho von; ***Dicionário dos Animais do Brasil;*** 588 p.; 5ª Ed.; *Diefel;* Rio de Janeiro, RJ; 2002. IPNI; *International Plant Name Index;* disponível em: <www.ipni.org.ipni.plantnamesearchpage.do>; acesso em: 30.06.2001.

11. **ITIS;** ***Integrated Taxonomic Information System;*** disponível em: <www.itis.gov..>; acesso em: 30.06.2001.

12. **Leimig,** R. A.; ***A Natureza da Retrocognição;*** *Journal of Conscientiology;* revista; Vol. 10; N. 40; 2008; páginas 323 a 326.

13. **Lorenzi**, Harri; ***Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas do Brasil*;** 384 p.; 2ª Ed.; Vol. 2; *Instituto Plantarum;* Nova Odessa, SP; 2002.

14. **Lorenzi**, Harri; ***Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas do Brasil*;** 384 p.; 4ª Ed.; Vol. 1; *Instituto Plantarum;* Nova Odessa, SP; 2002.

15. **Lorenzi**, Harri; & **MATOS,** Francisco J. de A.; ***Plantas Medicinais do Brasil: Nativas e Exóticas;*** 544 p.; *Instituto Plantarum;* Nova Odessa, SP; 2002.

16. **Idem;** ***Plantas Medicinais do Brasil: Nativas e Exóticas;*** 576 p.; 5ª Ed.; Instituto Plantarum; Nova Odessa, SP; 2008.

17. **Lorenzi**, Harri; & **Souza,** Hermies M.; ***Plantas Ornamentais no Brasil: Arbustivas, Herbáceas e Trepadeiras;*** 1.120 p.; 4ª Ed.; *Instituto Plantarum;* Nova Odessa, SP; 2002.

18. **Lorenzi**, Harri; & **Souza,** Vinicius C.; ***Botânica Sistemática: Guia Ilustrado para Identificação das Famílias de Angiospermas da Flora Brasileira, Baseado em APG II;*** 640 p.; *Instituto Plantarum;* Nova Odessa, SP; 2005.

19. **Lorenzi**, Harri et al.; ***Frutas Brasileiras e Exóticas Cultivadas (de consumo* in natura*);*** 672 p.; *Instituto Plantarum;* Nova Odessa, SP; 2006.

20. **Miles,** John; ***Vegetation Dynamics;*** 80 p.; *Chapman & Hall;* London, UK; 1979.

21. **Nascimento,** Henrique E.M.; & **Viana,** Virgílio M.; ***Scientia Forestalis: Estrutura e Dinâmica de Eco-unidades em um Fragmento de Floresta Estacional Semidecidual na Região de Piracicaba, SP;*** N. 55; S. E.; S. L.; 1999; páginas 29 a 47.

22. **Odum,** Eugene P.; ***Ecologia;*** 434 p.; *Ed. Guanabara;* Rio de Janeiro, RJ; 1988.

23. **Ricklefs,** Robert E.; ***A Economia da Natureza;*** 504 p.; trad. Cecília Bueno; & Pedro P. de Lima e Silva; 4ª Ed.; *Guanabara Koogan;* Rio de Janeiro, RJ; 2003.

24. **Rizzini,** C. T.; ***Tratado de Fitogeografia do Brasil: Aspectos Ecológicos, Sociológicos e Florísticos;*** 748 p.; *Âmbito Cultural Edições;* São Paulo, SP; 1997.

25. **Roderjan,** Carlos V.; **Kuniyoshi,** YOSHIKO S.; & **Galvão,** Franklin; ***Acta Forestalia Brasiliensis;*** Regiões Fitogeográficas do Estado do Paraná; Vol. 1; *Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia Florestal;* 1993; páginas 3 a 7.

26. **Schluter,** D.; & **Ricklefs,** R. E.; ***Community Diversity: an Introduction to the Problem;*** *In*: R. E. Ricklefs; & D. Schluter (Eds.); *Species Diversity: Historical and Geographical Perspectives;* 414 p.; *University of Chicago Press;* Chicago, IL; 1993; páginas 1 a 10.

27. **SysTax;** ***Datenbanksystem für Systematik und Taxonomie;*** disponível em: <www.biologie.uni-ulm.de.systax.>; acesso em: 30.06.2001.

28. **Tropicos;** ***Missouri Botanical Garden´s Eletronic Databases;*** disponível em: <www.tropicos.org.>; acesso em: 30.06.2001.

29. **UNESCO;** ***Ano Internacional da Biodiversidade – 2010, Diretrizes Gerais;*** 16 p.; Convenção sobre Diversidade Biológica; UNESCO; S. L.; 2009.

30. **Watt,** Alex S.; ***Pattern and Process in the Plant Community;*** *The Journal of Ecology;* Vol. 35; *In***:** Real, Leslie A.; & Brown, James H. (ed.); *Foundations of Ecology: Classic Papers with Commentaries;* 906 p.; 1991; p. 664-685; *The University of Chicago Press; The Ecological Society of America;* 1947; páginas 1 a 22.

31. **WIKIPEDIA;** ***Foz do Iguaçu;*** disponível em: <pt.wikipedia.org.wiki. Foz_do_Igua%C3%A7u>; acesso em: 25.05.2010.

CEAEC
CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA CONSCIENCIOLOGIA

Pontoações do CEAEC

Cristiane Ferraro*

* Psicóloga. Professora Universitária. Voluntária da Conscienciologia desde 1986. Autora do livro *Jean-Jacques Rousseau* e *Pastoral da Criança: Um Diálogo Contemporâneo* (2010) e coautora do *Manual de Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia* (2012) e *Tenepes: Assistência Interdimensional Lúcida* (2015). Coordenadora do Holociclo desde a fundação em julho de 2000.

cristianeferraro@gmail.com

Atual. Eis o balanço, portfólio ou s*tatus* do CEAEC, atualizado em 28.05.2015:

SEÇÃO 1: ACERVO

873.011	Artefatos do Saber da Holoteca
96.911	Livros e Obras Escritas
6.603	Dicionários: 5.354 Diferentes, 1.249 Duplicatas
1.667	Temas de Dicionários
4.601	Periódicos diferentes do Mundo Inteiro
659	Coleções de Periódicos diferentes
385	Coleções de Revistas diferentes
2.040	Títulos de Revistas diferentes
69.650	Exemplares de Revistas
553.426	Recortes de Periódicos

2.720	Pastas de Temas diferentes
304	Coleções das Tecas
80	Coleções Técnicas Prontas para expor

Seção 2: Comunidade Conscienciológica - Foz

841	Voluntários Residentes em Foz (ICs)
44	Moradores de Foz na lista da CCCI-Foz
240	Voluntários do CEAEC em Foz
101	Autores do Holociclo Publicados
370	Tenepessistas
483	Enciclopedistas
132	Professores
105	Psicólogos
146	Empresários
42	Médicos
49	Engenheiros
54	Advogados
36	Administradores
24	Ciberneticistas
19	Pedagogos
17	Arquitetos
14	Biólogos
14	Fisioterapeutas
42	Edificações: 38 (Alvenaria), 4 (Madeira)

CEAEC
CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA CONSCIENCIOLOGIA

Duas Décadas do CEAEC

Waldo Vieira*

* Médico. Odontólogo. Propositor das Ciências Projeciologia e Conscienciologia. Fundador do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) e do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

DE QUE MODO VOCÊ VÊ OS 20 ANOS DO CEAEC? SUPEROU SUAS EXPECTATIVAS?

Em algumas áreas, as duas décadas do CEAEC superaram bastante o que se esperava. Em outras, ainda espero ultrapassar as expectativas não exatamente em relação ao CEAEC, mas principalmente no que diz respeito à Cognópolis. A Cognópolis sempre foi, desde o início, um projeto bem mais pretensioso. Por exemplo, o Megacentro Cultural ainda não chegou à fase que desejamos. De todo modo, o CEAEC é parte importante, constitui a essência do projeto da Cognópolis desde o início.

A maior prova é que a partir do CEAEC, e da AIEC, foi construído o Hotel *Mabu Interludium Iguassu Convention*. Entramos em um novo patamar que faz parte das duas décadas do CEAEC. Do ponto de vista de administração de voluntariado, o CEAEC caminhou e evoluiu demais.

QUE SUGESTÕES VOCÊ TERIA PARA A CONTINUAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO CEAEC E DA COGNÓPOLIS?

Ainda precisamos de fonte econômica mais consistente e confiável. Querendo ou não, ainda gastamos demais por aqui.

Isso tem resultado em excessivo trabalho para os secretários-gerais da instituição. Como tem ocorrido com o professor Fernando Barbaresco, atualmente. Precisamos desenvolver raiz mais sólida, consolidar as fontes de manutenção. Vamos chegar lá. Estamos melhorando aos poucos. Hoje, a situação já está bem melhor do que quando começamos no século passado.

QUAIS CUIDADOS DEVEM SER TOMADOS NESSE PROCESSO?

Principalmente cuidados em saber escolher o pessoal. A seleção dos voluntários para cada função a ser exercida. Esse é sempre o maior problema em qualquer empresa, em qualquer grupocarma e em qualquer projeto evolutivo. Sempre, o que importa mais é as consciências, conscins e consciexes. No caso aqui, são as conscins.

QUAIS AS PERSPECTIVAS PARA O FUTURO DO CEAEC E DA COGNÓPOLIS?

Depende das novas gerações que vão aparecer. As personalidades no voluntariado podem ampliar sobremaneira as possibilidades e potencialidades que vocês estão enraizando, estão plantando aqui.

Nesse sentido, o processo de tares, o esclarecimento é fundamental para a realização dos trabalhos, projetos, encaminhamentos evolutivos que são desenvolvidos. Não é só o *zeitgeist*, a contemporaneidade, o dia de hoje, mas precisamos considerar o que vai acontecer no dia de amanhã com as gerações que estão chegando.

As novas gerações precisam ser assistidas sempre, em todas as áreas de necessidades. A tendência é ampliar a qualidade da educação e da saúde em toda a *trifron*. Isso vai ajudar não só a Cognópolis como também inteiramente o CEAEC.

DE QUE MODO VOCÊ VÊ A INCLUSÃO DO CEAEC NO ROTEIRO TURÍSTICO DE FOZ DO IGUAÇU? PODEMOS PENSAR NO CEAEC COMO PONTO TURÍSTICO DE MASSA?

Ainda não chegamos lá. Está apenas começando. Desde o início falamos isso. A cidade em matéria de turismo está começando a ter mais consistência. A inteligência turística de Foz era muito pequena. Devido ao processo do comércio e ao problema da fronteira. Atualmente, estão começando a ter uma noção mais ampla nesse sentido. Estão dando maior valor para o turismo com foco nas consequências de pesquisa técnica e não apenas no caso de passatempo e tapeação, preenchendo as vidas vazias das pessoas. Isso é muito sério.

No início havia gente, mas não havia ambiente. Hoje a ACIFI e a CODEFOZ estão vendo o alcance que podemos obter no comércio, indústria e turismo aqui da região. Isso é prioridade e, com o tempo, vamos nos engajar cada vez mais. Há mais de 15 anos que o maior mapa que fizeram da cidade já tinha o CEAEC inserido. Isso ainda é pouco. Outra coisa: quem fez as placas de sinalização da Conscienciologia não fomos nós. Foi gente de fora e que estava interessada nesse assunto. O objetivo era ajudar os hotéis, os taxistas, enfim, toda a *trifron*.

VOCÊ TERIA UMA MENSAGEM FINAL?

Agora, com os meus 83 anos de idade e com 20 anos de CEAEC, quero agradecer todas as personalidades que passaram

por aqui, inclusive a vocês, a boa vontade, os autoesforços, o processo da dedicação e abnegação. Há muita gente boa entre nós. E quem examina e reconhece que vocês são bons não sou só eu. A turma que vem de fora, pela primeira vez, e que ainda não conhece nada de Conscienciologia, chega aqui e reconhece: "*Você arranjou uma equipe, um regimento de voluntários fora de série e que não se encontra em qualquer empresa comercial, industrial ou em qualquer área de política social existente*". Tal constatação ocorreu com políticos, prefeitos, senadores, deputados, empresários e educadores que nos visitam.

Isso é muito sério. Tenho de reconhecer. Junto com os amparadores que me ajudam imensamente no processo de identificação das pessoas. Acabo sendo aglutinador e atrator nesse caso, o que tem nos ajudado sobremodo. Pelos dados estatísticos recentes do CEAEC, podemos constatar como a qualidade do voluntariado cresceu em 20 anos. Aquilo que a turma não entendia no início, hoje está mais intelectível, mais compreensível. As coisas cresceram bastante em termos intelectuais.

É importante chamar a atenção para a revista *Conscientia*, que participou diretamente dessas conquistas. Muitos pesquisadores seguem a publicação para redigir verbetes, títulos e enriquecer seus livros. Isso não deve ser esquecido.

Veja o número de autores com livros publicados. Isso é de fato o que importa devido a cápsula do tempo. O processo do autorrevezamento multiexistencial. Aí está a base dos trabalhos do CEAEC.

Tudo está rodando para manter a máquina funcionando, para fazer a cápsula do tempo desse povo. Por exemplo, a construção do *Tertuliarium*. Fora de série. Plano que eu tinha desde os 14 anos. Outra coisa, vocês precisam reconhecer que o *Tertu-*

liarium é um sucesso, e tal sucesso não se deve a mim, mas ao povo que aqui vem. Só esse ano, a média de presença no *Tertuliarium* aumentou 17% em relação ao período anterior. É muita coisa. Vale considerar que a vida humana tem processos desviantes, dispersivos demais. Como é que a gente consegue fixar a atenção e o interesse dessa turma toda? Isso é o que faz a diferença. Aí está a láurea maior do CEAEC: o megafoco básico da evolução.

NÃO ACREDITE EM NADA.

Nem mesmo no que ler nesta publicação.

EXPERIMENTE.

TENHA SUAS PRÓPRIAS EXPERIÊNCIAS.

DON´T BELIEVE IN ANYTHING.

Not even in what you read in this publication.

EXPERIMENT.

HAVE YOUR OWN EXPERIENCES.

NO CREA EN NADA.

Ni siquiera en lo que lea en esta publicación.

EXPERIMENTE.

TENGA SUS PROPIAS EXPERIENCIAS.

CEAEC

CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA CONSCIENCIOLOGIA

Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC

Organização científica, cultural, educacional, universalista e apolítica, sem fins lucrativos, fundada em 15 de julho de 1995, atualmente administrada pela Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC. Seus objetivos são: a) desenvolver a ciência Conscienciologia mediante pesquisa; b) disseminar a ciência Conscienciologia e suas especialidades através de atividades educacionais; c) implantar e manter um ambiente universalista para integração, debate, pesquisa e intercâmbio de idéias; d) produzir publicações científicas. Dentre as atividades propulsoras da consecução de seus objetivos destacam-se: promoção do voluntariado; realização de eventos e projetos científicos e culturais.

Center for Higher Studies of Conscientiology - CEAEC

CEAEC is a nonprofit, scientific, cultural, educational, universalistic and nonpolitical organization, founded on July 15th, 1995, currently managed by the International Association of the Center for Higher Studies of Conscientio-logy – CEAEC. Its objectives are: a) to develop the science Conscientiology by means of research; b) to disseminate the science Conscientiology and its subdisciplines through educational activities; c) to implant and maintain a universalistic environment for integration, debate, research and exchange of ideas; d) to produce scientific publications. Some of the activities that are the driving force behind CEAEC achieving its objectives are: the promotion of volunteer work; execution of events, and cultural and scientific projects.

Centro de Altos Estudios de la Concienciología - CEAEC

Organización científica, cultural, educacional, universalista y apolítica, sin fines de lucro, fundada el 15 de julio de 1995, actualmente administrada por la Asociación Internacional del Centro de Altos Estudios de la Concienciología - CEAEC. Sus objetivos son: a) desarollar la ciencia Concienciología mediante la investigación; b) diseminar la ciencia Concienciología y sus especialidades a través de actividades educacionales; c) implantar y mantener un ambiente universalista para la integración, el debate, la investigación y el intercambio de ideas; d) producir publicaciones científicas. Entre las actividades propulsoras para alcanzar sus objetivos se destacan: fomento del voluntariado; realización de eventos y proyectos científicos y culturales.

CEAEC
CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA CONSCIENCIOLOGIA

www.ceaec.org.br